
the gentleman mentor
New York Times & USA Today Bestseller
KENDALL RYAN



O Mentor Gentil

"The Gentleman Mentor"

Série Aulas com o Dom

Livro Um

Kendall Ryan

Equipe Pégasus Lançamentos

Envio: Soryu

Tradução: Cris G.

Revisão Inicial: Nathy e Gislaine

Revisão Final : Milena Calegari

Formatação e Leitura Final: Lola



Sinopse

Ela é uma cliente. Isso é tudo.

Ou deveria ser.

Mas com cada lição, ela está se tornando mais.

Os segredos que eu estou escondendo por trás da imagem da Gentleman Mentor fazem dizer a verdade e ter algo real - impossível.

Estou treinando-a para um outro homem, e esse fato me aperta as entranhas cada vez que penso nisso.

Eu sei que ela não é minha..., mas parte de mim não vai aceitar isso.

Estou disposto a arriscar tudo para mantê-la?

Ele chama-se a Gentleman Mentor.

Basta ler seu anúncio para me sentir mais viva do que eu fiz em anos.

Ele promete me ensinar a arte da sedução... e me mostrar os prazeres mais pecaminosamentes eróticos. Ele vai me ajudar a me tornar o tipo de mulher confiante, sexy que os homens não podem ignorar.

Seis lições... com o homem mais lindo... que por acaso é um Dom.

O único problema... agora que eu experimentei sua marca de dominação deliciosa ninguém jamais vai se comparar?

the gentleman Mentor
New York Times & USA Today Bestseller
KENDALL RYAN

Aviso

"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Favor Não Publicar Nossos Arquivos No Facebook

Se você viu algum livro do PL no face,
sem a nossa autorização, converse com a moderação
SeVocê gosta dos livros feito pelo PL ajude !!!
Quem gosta respeita nosso grupo !
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessaária

Não aceitaremos reclamações sobre as traduções do grupo !

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pegasus Lançamentos

Capítulo Um



Brielle

Garotas legais e normais não fazem esse tipo de coisa. Elas não contratam um homem para ter aulas de sexo a fim de conquistar alguém. O que há de errado comigo?

Eu tomo outro gole do Chardonnay e me dou uns tapas mentais, na bunda. Entre no jogo, Brie. Kirby e eu seríamos perfeitos juntos, eu sei disso.

Olho o anúncio on-line que encontrei enquanto visitava os sites de namoro. O título é "The Mentor Gentleman", mas foi o anúncio em si que deixou meu coração acelerado.

Perfeito, masculino, educado, vinte e poucos anos. Discreto e acessível.

Sob minha direção e orientação, as mulheres aprendem técnicas de sedução, como atingir o clímax com e sem um parceiro, explorar gratificação física e muito mais.

Dominante, mas não tenha medo, gatinha, eu não curto infringir dor.

Mas não se deixe enganar. Sou a personificação do mal. Mas também sou o melhor tipo de problema que você pode ter.

Então, o que me diz? Você gostaria de ser safada?

Se você está pronta para alcançar novos níveis de prazer, contate-me @thedominantgentleman. Somente pessoas seriamente interessadas.

Minha pulsação acelera quando passo o cursor sobre o link da mensagem, me implorando para fazer alguma coisa. Provocando-me, zombando de mim.

Eu não sei por que isso é tão difícil. Seria o envio de uma simples mensagem e estou na segurança da minha própria casa. Devo jogar a precaução para o ar. Se ele for um canalha ou um idiota, o que provavelmente é o caso, eu posso simplesmente apagar a mensagem e fingir que isso nunca aconteceu. E seguir em frente com minha vida, por mais deprimente que seja. Oh, alegria.

Eu decido tomar uma atitude depois de lembrar meu último encontro, que foi uma droga. Eu sou a pessoa dos péssimos encontros. Imagine um encontro muito ruim; eu estava nele. Desde namoro on-line onde o homem que apareceu não era o cara da foto, mas o avô de alguém, a um homem cuja esposa apareceu e jogou uma bebida na minha cara. Tudo bem que a bebida era um café, mas estava quente.

Estou cansada de tudo isso. Principalmente sabendo que Kirby e eu seríamos perfeitos juntos, ele apenas precisa enxergar isso. Depois do meu último encontro, encontrei com ele para uma bebida, já que ele é meu melhor amigo, então ele ouviu enquanto eu reclamava dos homens, me encheu de Martinis de chocolate e de sua presença reconfortante.

Minha paciência se esgotou quando Kirby, o homem por quem eu tenho estado, secretamente, apaixonada nos últimos cinco anos, olhou para mim e disse-me solenemente,

—Algum dia eu vou precisar encontrar uma boa menina como você, Brie, e sossegar, de uma vez por todas.

Eu queria gritar!

Em vez disso, balancei a cabeça e murmurei,

—Uh-huh.

Isso me levou a situação a qual me encontro. Criei um perfil falso, especificamente para este propósito. Agora sou Bookworm92.

Caro Gentleman Mentor,

Quando digito a primeira frase, percebo que não me sentia viva e empolgada desse jeito há meses. Há algo excitante e errado sobre isso, e, aparentemente, deixou meu sangue agitado. Meus dedos voam pelo teclado, digitando rapidamente, antes que eu possa mudar de idéia. É como se eles soubessem de algo que eu não sei.

Estou respondendo ao seu anúncio para as aulas sobre sedução. Gostaria de sua ajuda para conquistar um homem. Bom, estou com vinte e seis anos, atualmente solteira e trabalho como agente imobiliária. Eu gosto de ler, de yoga, e panificação. Acho que sou apenas uma garota normal que precisa de alguma ajuda extra. Nunca fui boa nessa coisa de namoro.

Cliente em Potencial

Com meu coração batendo na garganta, pairo o dedo sobre o botão enviar. Minha boca está seca e meu pulso acelerado. Sei que este é um grande passo, mas não posso explicar por que estou tão excitada com a idéia. Clico em enviar e respiro fundo.

Encostada na montanha de travesseiros, empilhados na cabeceira da minha cama, me permito sonhar um pouco. E se isso realmente funcionar? Eu penso em Kirby e um sorriso bobo aparece no meu rosto. Meus amigos me aconselharam a seguir em frente e encontrar um homem que fosse tão apaixonado por mim quanto eu fosse por ele. Mas a coisa é, eu tentei. Eu fui a quarenta e três encontros e apenas três deles levaram a um segundo. Minha trajetória é horrível.

Na verdade, como você sabe que está namorando? As coisas funcionam a base de mensagens de texto, encontros para bebidas em terreno neutro e em seguida, você fica esperando ele ligar. No final nada passa de sexo casual e conexões bêbadas, que não se podem levar a sério. E eu não sou o tipo que tem sexo casual. Ainda existem os perfis de namoro on-line onde o carinha tenta ser espirituoso, encantador e irresistivelmente sexy e bonito. E você, tenta a todo custo alcançar a combinação perfeita de vizinha deliciosa. Mas a verdade é que nada disso parece funcionar comigo.

E é cansativo. Eu não sou boa nisso. Nunca fui audaciosa ou tive facilidade em de flertar, nem mesmo sou boa em manter uma conversa agradável. A realidade é que sou chata. Uma leitora ávida. Boa amiga, funcionária dedicada e leal. É por isso que eu preciso de ajuda.

Eu olho minha caixa de email e quase grito, quando ele respondeu. Mais que depressa me sento e ajusto a tela do meu laptop.

Bookworm92,

Seu e-mail me levou as lágrimas. Não é de admirar que você precise de ajuda para atrair um homem. Fale-me mais sobre você. Não segure nada. Eu sou um homem ocupado e exigente. Precisa ser mais precisa. Por que você se diz única? E porque precisa de mim? Faça-me acreditar em você, seja sincera, e eu a tratarei da mesma forma.

—X

Que babaca. Estou prestes a excluir o e-mail e esquecer toda a experiência malsucedida, quando percebo que ele apenas foi sincero. Ele está certo. Meu e-mail foi chato e superficial. Eu não disse nada sobre mim, ou por que ele deveria trabalhar comigo, se ele é tão ocupado quanto seu e-mail sugere que ele é eu realmente preciso ser mais clara e detalhista.

Vou até a cozinha, coloco uma dose de vodca no copo e bebo tudo, em um único gole, que queima minha garganta. Porra, queima muito. Mas

preciso disso, preciso tomar as rédeas da minha vida, não sou uma mulher fraca que não sabe o que quer.

Sentindo-me determinada, volto para o quarto, coloco o laptop sob as pernas e digito uma resposta.

Gentleman Mentor,

Eu tive dois parceiros sexuais. Ambos foram relacionamentos de longo prazo. Um na faculdade, um após. Jake tinha o pau pequeno.O de Drew era decente, mas ele não sabia como usá-lo. Então acho que você poderia dizer que minha experiência sexual está deixando a desejar e muito.

Minha altura e peso são proporcionais e sempre pratiquei esportes. Porém tenho seios pequenos e poucas curvas. Nunca vou ser descrita como voluptuosa ou feminina.Já me disseram que sou bonita, mas nunca me senti sexy.

Estou interessada em alguém. Ele é meu amigo e o conheço a uns cinco anos. Durante todo esse tempo tive uma queda por ele, mas nunca fiz nada em relação a isso. Patético, não é? Mas acho que sou um pouco antiquada, acredito que o homem deve tomar a iniciativa.

Decidi entrar em contato com você como uma última tentativa de chamar a atenção dele. É hora de deixá-lo saber como me sinto em relação a ele ou seguir em frente. Cinco anos é muito tempo e não quero perder mais tempo da minha vida, gostando de alguém que me vê apenas como uma amiga. E, se é para ser honesta, a ideia de um mentor sexual e um homem que sabe o que está fazendo, me excita. Então, posso dizer que preciso de sua ajuda. Seria reconfortante correr atrás de um homem e sentir que sei o que estou fazendo, quando formos para a cama.

Isso é sincero o suficiente para você? Sua vez...

Bookworm92

A resposta dele vem quase que imediatamente e eu prendo a respiração enquanto leio, de alguma forma espero tê-lo agradado.

Bookworm92,

Muito melhor, minha pequena ávida leitora. O seu tipo de corpo é muito cobiçado pelos homens. Você é chamada de spinner, que nada mais é que uma menina pequena que pode sentar no meu pau e ser usada para o meu prazer. Você nunca deve se sentir mal sobre seu tipo físico.

Uma mulher pequena. Ideal para uma brincadeira, onde a mulher é capaz de montar e girar em círculo sobre um pênis ereto.

Acho que poderia ajudá-la com algumas coisas, a primeira delas é a autoconfiança. Diga-me o que você quer. É somente através de uma comunicação aberta e de confiança posso te levar a consegui exatamente o que busca.

X

Um tremor quente passa por mim. A mensagem é brusca, é quase arrogante. Mas a resposta do meu corpo é o mais intrigante. Nunca um homem foi tão direto comigo antes, estou intrigada e um pouco frustrada. Não tenho nenhuma ideia do que vem a seguir, mas quero descobrir.

Gentleman Mentor,

Eu não tenho nenhuma ideia de como isso funciona e me sinto uma louca por apenas considerar isso. Mas preciso da sua ajuda. Quero melhorar minha performance em encontros, namoro, sexo e acima de tudo, preciso aprender a atrair alguém.

Então, o que acontece agora?

Bookworm92

P.S. Notei que em seu anúncio você disse que é um Dominante, eu não sei muito sobre isso, o que me deixa um pouco nervosa. Além disso, eu não sou uma submissa, então...?

Um pequeno *ding* sinaliza que ele respondeu.

Bookworm92,

Você não é louca. Eu a parabenizo por dar o primeiro passo e entrar em contato comigo. Isto mostra quão dedicada você é. Você está apenas demonstrando sua vontade em aprender coisas novas e, por sua vez, provando sua dedicação em obter sucesso. Eu não estou procurando uma foda de fim de semana. Isso eu posso conseguir em qualquer bar de esquina. Eu levo meu trabalho a sério e espero que você faça o mesmo.

Em relação a minha natureza dominante quando você me contratar para ser seu mentor, eu serei responsável por tudo. Decidirei suas lições, suas recompensas e suas punições. Não haverá negociação e é por isso que é muito importante que eu saiba seus objetivos, medos, desejos e limites rígidos.

É preciso uma quantidade incrível de coragem para me entregar o controle e estou ciente que você está colocando sua fé em mim. Apesar de quão direto e frio tudo isso possa parecer, eu vivo a palavra "Gentleman" do meu e-mail. Você estará segura comigo e será tratada com muito respeito.

No entanto, os seus limites serão empurrados, testado, e a mulher que emergir vai saber mais sobre quem ela é e o que ela pode oferecer a um parceiro. Você pode pensar que não é uma submissa, mas me contatar para obter ajuda já diz muito sobre isso, não é? Você já está disposta a colocar-se de lado e deixar-me assumir a liderança. Isso é bom o suficiente para mim.

Já fiz isso muitas vezes, e provavelmente posso antecipar algumas das suas perguntas. Nós podemos fazer isso em nossa primeira sessão.

O próximo passo é nos encontrarmos pessoalmente e nos certificar que isso vai funcionar para nós dois. Nesse meio tempo, me fale sobre algum medo que você tem que possa te segurar ou travar. E também preciso da sua agenda. Estarei bem ocupado na próxima semana, mas estou livre na quinta-feira à noite e domingo à tarde.

Falamo-nos em breve,

X

Eu fico olhando fixamente para o laptop. Enquanto aprecio seu longo e-mail, que me ajuda a entender muita coisa, tanto sobre este processo meio bizarro, quanto ele ser um Dom e a dúvida toma conta da minha mente. Eu apenas tenho uma ideia geral de BDSM e isso não é algo que eu já senti vontade explorar. Honestamente, eu não sei se posso fazer isso.

Leio a mensagem novamente. Ele vai explorar e conhecer meus medos e desejos mais profundos. Ele está pedindo demais e eu nem sequer o conheço, como posso compartilhar coisas tão íntimas?

Eu rio, com a ironia disso tudo. Eu estarei compartilhando muito mais que coisas íntimas se prosseguir com isso.

Eu fecho o computador e ando pelo meu quarto, percebendo que já estou estressada e ainda nem conheci o cara. Tomando uma respiração profunda, decido que vou dar andamento a isso. Mas de qualquer forma não quero ser impulsiva, então vou esperar um ou dois dias para responder, isso me dará tempo para amadurecer a ideia. Após tomar essa pequena decisão, imediatamente, me sinto melhor.

Eu vou até o banheiro. Abro a torneira de água quente e deixo a banheira encher. Afundando-me na água que está demasiadamente quente, suspiro profundamente e com os olhos fechados e o corpo relaxando, deixo minha mente vagar.

Quase imediatamente, penso em Kirby. Com seus ombros largos, cabelo loiro bagunçado e olhos azuis impressionantes. Ele é o meu porto-seguro. Meu cobertor reconfortante. Ele tem sido isso por muito tempo. A pessoa constante em minha vida, o homem que me apoiou emocionalmente nos muitos altos e baixos da minha vida. Ele foi aquele que me emprestou dinheiro depois da formatura, quando o mercado imobiliário caiu. Ajudou-me quando me mudei para o meu primeiro apartamento e me mandou minhas flores favoritas, Peônias, a cada aniversário, durante os últimos cinco anos.

Com um novo senso de propósito, me levanto da banheira, de repente me sentindo boba por questionar esse arranjo com o tal mentor. Eu não quero perder minha única chance de obter uma ajuda real. Este acordo com o *Gentleman*, seja ele quem for, pode ser pouco convencional, mas pode ser o que eu preciso para sair da zona de amiga para a zona de namorada de Kirby. E eu estaria mentindo se não admitisse que a troca de e-mails com meu mentor me deixou um pouco intrigada e excitada.

Colocando meu robe de algodão, vou até o laptop e abro meu e-mail. Olhando de relance a última mensagem, me lembro que ele perguntou do que eu tenho mais medo e meus horários. Eu penso por alguns minutos, antes de digitar uma resposta apressada, deixando de fora a parte que não sei como responder.

Gentleman Mentor,

Eu preferiria me encontrar com você na quinta-feira. Tenho que ir à casa dos meus pais, no domingo. Não posso cancelar isso e nem quero minha mãe me enchendo de perguntas sobre por que cancelei.

Mas eu posso te perguntar uma coisa? Alguma mulher já desistiu depois de conhecê-lo pessoalmente?

Bookworm92

Bookworm92,

Quinta-feira seria ótimo. E não, nenhuma mulher nunca desistiu depois de me conhecer.

X

Eu li sua mensagem com uma crescente sensação de conforto. Foi muito bom saber disso. Talvez seja uma simples curiosidade porque não tenho ideia de como ele é fisicamente, mas tenho medo que ele seja pouco atraente. Afinal não vi sequer uma foto dele. Eu sei que isso é terrivelmente superficial, mas eu não conseguiria fazer isso se não estiver atraída por ele.

Outro pensamento me invade e meus nervos ficam agitados. Meu próximo e-mail é escrito na velocidade da luz.

Alguma vez você já recusou o serviço depois de conhecer uma mulher?

Sua resposta vem de imediato.

Bookworm92,

Sim, duas vezes.

X

Eu leio a mensagem e temo que ele possa me recusar, caso ele não goste do que vê. E isso não é um pensamento reconfortante. Eu mordo meu lábio, sem saber o que responder, quando outra mensagem chega. É como se ele soubesse que estou hesitando e toma a decisão das minhas mãos.

Bookworm92,

Nós vamos nos encontrar quinta-feira às 20:00 no Dakota. Você vai pedir uma bebida e me esperar no bar. Se vista de preto, com algo sexy e por baixo, quero que sua calcinha e sutiã sejam vermelhos.

X

Capítulo Dois



Brielle

— Você vai me ligar no segundo que isso terminar, certo? — Minha melhor amiga, Julie, pergunta através do telefone.

— Eu vou ligar — Eu prometo pela décima sétima vez. — A menos que eu acabe picada em pedacinhos e jogada em uma lata de lixo. Nesse caso, você vai ouvir sobre isso no noticiário das onze.

— Eu pensei que vocês iriam se encontrar num lugar público. – Fala ela, com o tom preocupado.

— Sim, vamos. Ele disse para eu encontrá-lo num lugar chamado Dakota. Mas uma menina nunca pode ser demasiadamente cuidadosa.

— O clube de jazz do centro?

— Esse mesmo — Eu nunca tinha ouvido falar dele, então pesquisei na internet. — Estou pegando o endereço agora. Eu tenho que ir.

— Ligue-me. Imediatamente. Assim que isso terminar. — Ela ordena.

Revirando os olhos, para ela e seu tom excessivamente zeloso, prometo novamente.

— No minuto em que tiver acabado te ligo.

Eu estaciono em uma vaga perto da entrada e desligo o motor do meu sedan. Olhando o espelho retrovisor, eu encontro meus próprios olhos e dou uma risadinha.

A excitação de Julie é extasiante. Normalmente somos calmas e equilibradas, esta é de longe a coisa mais louca que qualquer uma de nós já fez. Estou feliz que ela esteja compartilhando minha emoção sobre este plano. Então, novamente, estou apenas feliz por ter meu reboque de amiga ativado, alguém pronto para chamar as autoridades se eu desaparecer. Esse não é um pensamento reconfortante e sinto um frio no estomago.

Sem o rádio ou a voz de Julie no meu ouvido, o interior do carro fica em silêncio, não há nenhum som, exceto o do meu coração, já acelerado. Deus, isto é verdadeiramente louco, não é?

Eu puxo o quebra sol para verificar meu cabelo e maquiagem no espelho. Levei tempo e cuidado, esta manhã, me preparando, escovei meu cabelo até as mechas marrons brilhantes caírem em uma linha longa e reta pelas minhas costas, escolhi um vestido de malha grossa, justo, acima do joelho e preto para finalizar calcei botas de cano alto, salto e meia calça. Tudo preto, assim como ele instruiu e fiz uma maquiagem leve.

Mas agora, são quase oito horas, e depois de percorrer as ruas nevadas de Chicago e mostrar apartamentos e casas para casais ansiosos o dia todo, eu pareço tão cansada quanto me sinto. Eu retoco um pouco de pó sob meus olhos, na esperança de clarear minha pele e reaplico o batom rosa suave.

Feito isso, eu sorrio para o meu reflexo. Eu pareço muito melhor.

Eu não posso acreditar quão rápido a semana passou, e que de alguma forma já é quinta-feira. Eu não me comuniquei com o Gentleman Mentor durante toda semana, tirando o e-mail que ele enviou ontem à noite, quando confirmou nosso compromisso e o local.

Vendo que eu só tenho cinco minutos até nosso encontro, pego minha bolsa e saio do carro. Eu quero estar lá dentro e sentada no bar, como ele instruiu, antes que ele chegue. Andando pelo estacionamento, vejo o céu

que está em tons de rosa e laranja naquele momento, pouco antes do pôr do sol.

É bonito e romântico, penso eu, então me corrijo com um aceno de cabeça.

Este não é um encontro romântico. É um negócio. Eu tenho que manter minha cabeça clara.

Capítulo Três



Hale

Há sempre uma energia que corre nas minhas veias na primeira vez que encontro um novo cliente. Hoje à noite não é diferente. Do lado de fora, estou bem e calmo, mas por dentro, estou cheio de expectativa.

Eu nunca trouxe uma mulher tão perto de minha própria casa. Mas é claro que a minha pequena leitora ávida não tem nenhuma maneira de saber sobre o clube BDSM subterrâneo, Crave, onde eu possuo uma adesão e que está localizado ao lado do clube de jazz, onde ela deve chegar a qualquer minuto.

A partir de uma poltrona perto da lareira, eu assisto a cena rolando na minha frente, uma mulher amarrada a um banco de couro, enquanto um Dom brinca com ela, arrastando um chicote ao longo das costas das coxas.

Eu observo as mulheres com leve interesse. Chicotes e algemas não são minha praia. Eu prefiro as minhas próprias mãos. Não há nada tão satisfatório quanto o barulho da minha carne contra a dela, a sensação de calor que irradia a partir da pele aquecida. Enquanto eu assisto-a se contorcer e tentar ficar quieta, eu aprecio a quantidade de coragem que sua submissão pública precisa.

Do outro lado da sala eu vejo Reece e com base no olhar de satisfação em seu rosto, eu acho que ele está voltando de uma das salas privadas. Ele é o dono do clube, mas é tão tranqüilo, que a maioria das pessoas nunca iriam suspeitar disso.

Visitei vários outros clubes e o de Reece é de longe o melhor. Os outros pareciam frios e mais parecidos com um ginásio, com equipamentos esterilizados e espaços abertos, mas este lugar parece escuro, arredio e sensual. Os espaços de jogos são construídos para silenciosas cenas sensuais, deixando as mais ousadas para os quartos privados. Arandelas fornecem iluminações suaves e baixas batidas musicais tocam no fundo, criando um leve zumbido de antecipação. Não é de admirar que este se transformou no maior clube de fetiche em Chicago, em apenas três anos.

Quando Reece se aproxima, eu balanço minha cabeça numa saudação silenciosa. O grande homem arrasta-se, olhando para mim com curiosidade.

— Cameron Hale, caralho. Eu não vejo você, o que.... Há pelo menos um mês, irmão?

— Isso mesmo — Eu cruzo os braços sobre o peito, sentindo-me estranhamente na defensiva. Este estilo de vida é vivido de forma diferente por cada pessoa, mas Reece não parece entender isso. Ele não entende por que eu não estou aqui a cada noite, desfrutando de uma sub diferente.

Eu realmente não sou um cara de conhecer e foder. Claro, eu já fiz isso antes, quando a necessidade exigiu, mas eu prefiro muito mais a lenta exploração sensual de desejos impróprios de um parceiro e depois ir para a prática. Empurrar uma mulher ao seu limite é tão gratificante para mim quanto a própria libertação sexual.

Reece senta-se ao meu lado e examina a sala com o olhar atento de um predador. Ele é um homem de negócios e um Dom em todos os aspectos, qualidades que eu aprecio e posso me relacionar. Eu silenciosamente observo que a cena em frente de nós progrediu para grampos de mamilo e cubos de gelo. Interessante.

— Onde você estava, cara? — Ele pergunta. — Eu senti falta de ver o seu rosto bonito.

Eu dou de ombros.

— Trabalho. Fiquei ocupado. — Ele sabe que como associado sênior do escritório de advocacia, com a intenção de me tornar sócio, eu trabalho por demasiadas horas.

Ele se vira para mim com um sorriso maroto.

— Ainda trabalhando para treinar o incivilizado?

— Eu ainda sou um mentor, sim. Mas confie em mim, eu recebo muitos privilégios desses arranjos.

Seu sorriso diz que ele não tem tanta certeza.

— Sim, você sempre foi assim, um benfeitor. Eu gosto delas bem treinadas e prontas para jogar. Mostro-lhes as minhas preferências, quebro quaisquer maus hábitos que seus Dom, anteriormente, lhes ensinaram. Mas, merda, eu não quero começar do zero.

Eu sei o que ele quer dizer; uma sub bem treinada é uma coisa linda. Ainda assim, algo me excita sobre levar uma mulher para aquele lugar. A viagem é às vezes mais gratificante do que o destino.

— É mais divertido do que você imagina — Meus pensamentos se dirigem para minha mais recente conquista e minha frequência cardíaca dispara acima do normal. Olhando para o relógio, vejo que já são seis horas. Minha gatinha nervosa, provavelmente, está entrando no clube ao lado, coração acelerado e olhos arregalados. Imaginar o medo e a incerteza nadando dentro dela me desperta.

— Você está muito ocupado para um almoço na próxima semana? — Reece pergunta, seus olhos ainda sobre as mulheres na nossa frente. — Há muito tempo não conversamos e desfrutamos de uma refeição juntos.

— Nunca muito ocupado para o almoço. Basta ir até meu escritório.

— Está combinado, cara — Ele me dá um tapinha no ombro.

Reece, apesar de não compreender as minhas preferências e gostos, é a coisa mais próxima que eu tenho de um melhor amigo. Tenho conhecidos no trabalho, amigos e até mesmo um companheiro de quarto, mas nenhum deles sabe sobre o meu estilo de vida. Reece sabe tudo sobre meu passado e me apoiou ao longo do tempo ferrado que tive na vida. Foi ele que me apresentou essa vida.

— Eu tenho um compromisso. — Falo, ficando de pé. — Mas o verei na próxima semana.

— Conte com isso. Vou querer saber tudo sobre o seu mais novo brinquedinho. — Ele sorri, de forma mal-intencionada.

— Não vai acontecer. Você sabe que eu não beijo e saio contando a todos, como você.

— Ou espancar né? — Ele sorri novamente. — Divirta-se hoje à noite.

— Eu sempre me divirto — Eu respondo, inclinando minha cabeça, antes de caminhar em direção a porta.

Imediatamente após entrar no clube, dito normal, me parabenizo por escolher o Dakota. Ele é perfeito, cheio de uma energia sexualmente carregada. Um melancólico jazz sai dos auto-falantes e pouca iluminação lança sombras tênues a todos os cantos.

Quando a encontro, meu passo vacila. Mas só por um segundo. Porra, Cristo Santo. Qualquer um observando não saberia que todo o meu mundo acabou de balançar. Eu não sou, normalmente, um cara de guardar segredos, mas no momento em que a vejo, eu sei o que deve ser feito.

Fixando uma expressão fria no rosto, caminho em direção a ela, novamente.

Ela não me notou, ainda, então tenho um momento para observá-la. Seu cocktail está quase cheio, ela está segurando o copo. Está nervosa. E questionando a si mesma, não é difícil lê-la. Ela toma mais um gole e seus ombros relaxam.

Boa garota.

Eu me aproximo do bar e com os olhos fixos na porta da frente, não é a direção que ela está esperando.

— Bookworm? — Eu pergunto, embora eu saiba que é ela. Eu posso sentir o cheiro do nervosismo e do desejo nela.

Ela se vira para mim, sua expressão é um quebra-cabeça.

— Sim. — Ela diz baixinho, depois de vários momentos tensos.

Eu levo mais um minuto para observá-la. Ela é pequena, assim como eu a imaginava. Morena. Grandes olhos azuis, cujo olhar vagueia entre o meu e o chão, como se ela não soubesse para onde olhar. Deve haver algum maldito engano, porque não há nenhuma maneira dela precisar de alguma ajuda para atrair um homem. Mas se é a minha ajuda que ela quer, não vou recusar.

— Posso? — Eu pergunto, puxando o banco ao lado dela e me movendo em sua direção. Ela é tímida, e preciso lembrar minhas boas maneiras.

— Por favor — Ela diz. — Eu sou Brielle.

— Sem nomes.

— Todo mundo me chama de Brie, no entanto — Ela torce as mãos no colo.

— Querida? — Eu digo, e seu olhar se fixa no meu. — Eu disse que não há nomes.

— Oh. Eu sinto muito. — Ela engole, de forma nervosa. — Mas como devo chamá-lo?

— Você pode me chamar de Dom.

Nossos olhares se conectam e sinto um flash de desejo correr pelo meu corpo. Puta que pariu. Isso vai ser interessante.

Capítulo Quatro



Brielle

— Você quer ser comida, bem comida e com força. Tomada e adorada. Estou certo? — Pergunta ele, prendendo-me com aquele escuro olhar sexy. É como se ele estivesse chegando a minha mente e determinando minhas necessidades e desejos mais imundos, antes mesmo de eu falar deles.

Eu levo meu copo aos lábios antes de perceber que ele está vazio. Porcaria.

Ele me leva para uma cabine, num canto escuro do clube, onde pode ler todas as minhas reações embaraçosas por suas perguntas intrusivas.

— Responda-me. — Diz ele. Seu tom é firme, mas gentil e seus olhos não deixam os meus, nem por um segundo.

Um arrepio quente corre pelo corpo.

— S... Sim. — Eu finalmente consigo falar.

Minha primeira constatação sobre ele é que ele é alto. Muito mais alto do que eu, com o cabelo escuro, bagunçado e os olhos cor de chocolate, com manhas caramelo, os mais lindos que já vi. Seu queixo quadrado grita masculinidade, mas seu lábio carnudo lhe dá certa suavidade. Posso perceber que há músculos bem esculpidos sob seu terno preto finamente cortado e

costurado. Relógio de pulso caro. Uma barba de alguns dias sem fazer no queixo. Sinto um perfume fresco quando ele se aproxima o que faz meu coração dar cambalhotas.

Minha segunda constatação é que seu tom de comando exige atenção e ele gosta de estar no controle. Embora, acho que isso não deveria ser nenhuma surpresa. Notícia fresca, Brie, ele é um Dom!

Ele é bonito, completamente lindo e eu estou ao mesmo tempo aliviada e nervosa. Eu me pergunto o que ele pensa de mim.

— Suas mãos estão tremendo. — Diz ele. — Diga-me por quê.

Eu olho para minhas mãos, sobre a mesa. Ele está certo. Eu posso ver um ligeiro tremor nas pontas dos meus dedos.

— Acho que estou um pouco nervosa. Nunca fiz esse tipo de coisa.

Ele acena com a cabeça, ainda me examinando.

— Você tem certeza que é apenas isso? Você comeu?

Abro a boca para responder quando percebo que realmente não comi. Três xícaras de café e um muffin 10 horas atrás provavelmente não contam.

— N... Não — Eu odeio como continuo tropeçando nas palavras, mas posso dizer honestamente que nunca estive tão fora do meu elemento. Eu estava muito nervosa para almoçar e achava que iria jantar, quando voltasse ao meu apartamento, hoje à noite.

Ele levanta a mão e sinaliza para a garçonete. Ela chega um segundo depois, trazendo dois menus. Dom recusa o dele, mas entrega um para mim, então descarta a garçonete.

Eu fico ali, segurando o menu e me sentindo como um idiota.

— Eu não vou comer se você não comer.

— Não sou eu que está tremendo por falta de comida.

— Você não pode estar falando sério. Eu estou bem. — Eu coloco o menu sobre a mesa e descanso minhas mãos o colo, para que ele não possa vê-las.

Ele se inclina para mais perto, com os olhos fixados nos meus.

— Lição um. Você precisa se colocar em primeiro lugar, Brielle. Você precisa cuidar melhor de si mesma se espera que alguém o faça.

Meu nome em seus lábios me surpreende. Ele disse que não há nomes, mas não hesitou em usar o meu.

— Você pode me chamar de Brie — Eu lembrei-o. — Todo mundo me chama assim.

— Eu não sou todo mundo. E é um nome bonito.

Minha pele aquece com o elogio.

— É muito grande. Acho que foi um meio termo dos meus pais entre Brianna e Gabrielle. Mas, honestamente, não se preocupe, eu estou bem. — Acrescento, como se não fosse nada importante.

— Eu preciso que entenda uma coisa. Enquanto você estiver sob meus cuidados, eu sou responsável por você. Eu preciso que você confie em mim para cuidar de você. E agora, eu gostaria que você comesse algo.

Eu aceno. Ele é abrupto e controlador, mas eu não posso dizer que suas intenções não sejam sinceras. Eu pego o menu, novamente e, procuro por algo que soe atraente, mas comida é a última coisa em minha mente. Eu vejo uma salada verde-do-campo e fecho o menu, assim a garçonete se aproxima novamente.

— Sim, a salada verde-do-campo, por favor. — Digo com confiança. Quero provar a ele que eu não sou uma idiota completa. Eu posso me alimentar e cuidar de mim, pelo amor de Deus.

Ele levanta as sobrancelhas enquanto me observa.

— Você é vegetariana?

— Não.

Ele se vira para a garçonete.

— Você pode adicionar frango ou bife a essa salada?

— Sim, claro. — Diz a garçonete, olhando entre nós dois como se estivesse tentando descobrir o que estava acontecendo.

Ele se vira para mim, mais uma vez.

— Você deve comer proteína, Brielle. Ela vai fazer você se sentir melhor.

Agora que ele sabe meu nome, parece que está aproveitando todas as oportunidades para usá-lo. Bastardo.

— Frango, por favor. — Falo para a garçonete, com minha humilhação completa.

— Gostaria de outra bebida? — Sua voz é baixa como se ele estivesse tentando poupar meu embaraço. A preocupação em seus olhos é genuína.

— Sim, por favor.

— O que você está tomando? — A garçonete pergunta.

— Licor de pêssego com soda. — Respondo.

— Isso é tudo — Diz ele para a garçonete, pegando o menu de minhas mãos e entregando a ela.

Quando minha salada chega, ele me observa enquanto como, sua boca se curvando em um leve sorriso, quando como um pedaço de frango. Este homem é estranho. Por que ele se importa se eu comi ou não? Eu apenas acabei de conhecê-lo. E certamente não estou correndo risco de morrer de fome.

Percebendo que comi quase tudo e não lhe ofereci nada fico meio envergonhada. Há um tomate cereja no canto do prato.

— Você gostaria de um tomate? — Pergunto.

— Não, eu não quero seu tomate. Pelo menos, não no sentido que você está oferecendo. — Ele sorri.

Minhas bochechas queimam, mas eu finjo não notar sua observação insolente. Em vez disso, termino de comer minha salada, limpo a boca no guardanapo e olho para ele. Eu estou pronta para começar a trabalhar.

— Se decidirmos trabalhar em conjunto, como é que funciona? — Tomo um gole de meu cocktail e espero ele responder.

— Nós vamos chegar a isso, mas primeiro você não respondeu minha última pergunta na nossa troca de e-mail.

Eu pisco para ele, fingindo ignorância.

— Do que você está com medo? — Diz ele, para me lembrar.

Eu engulo seco. Tive vários dias para considerar sua pergunta e de alguma forma eu sabia que ele não deixaria isso passar, sem resposta.

— Meu maior desejo é ser amada, e tenho muito medo de nunca ter isso. — Respondo em voz baixa. Parece bobo, excessivamente romântico e imaturo quando eu digo isso em voz alta, mas é a verdade, absoluta.

Suas próximas palavras são nítidas e sem corte.

— Não tenha medo do que você quer. Eu posso te transformar em uma deusa do sexo, com quem todos os homens vão querer transar e eu posso transformá-la na dona de casa perfeita. Meu objetivo é te ensinar e ajudá-la a alcançar seus objetivos.

— Eu só quero que um homem me note. — Falo em voz baixa.

— Eu entendo.

Eu olho para o prato vazio na minha frente. Meu estômago está dando cambalhotas e a salada que comi está ameaçando voltar.

— Você está nervosa — Sua voz é suave e controlada.

— Sim — Eu admito.

— E você está insegura sobre como trabalhar comigo.

— Eu preciso de um pouco de tempo para pensar em tudo isso.

Ele balança a cabeça em entendimento.

— A escolha é sua. Recebo trinta desses e-mails por dia. Se você não tem certeza, se você não pode dedicar-se a isto cem por cento, então tenho medo que eu não possa. Eu sou um homem ocupado e eu só tenho tempo para estudantes sérias, Brielle.

Eu levo um momento para meditar sobre isso. Embora eu precise de ajuda, há algo que ainda me confunde.

— Essa coisa de dominante.... Eu não tenho certeza sobre isso.... Eu não sou uma submissa. Eu não sei como isso vai funcionar. — E eu realmente não vejo como ser amarrada e espancada vai me ajudar a conseguir alguma coisa.

— Se eu lhe disser para ir ao banheiro e tirar sua calcinha, agora.... Isso excita você?

Sinto minha pulsação na garganta e minha barriga parece estar cheia de borboletas.

— Talvez, um pouco.

— Isso é o que eu pensava. Não se preocupe com as etiquetas. Eu sou seu guia, seu líder nesta jornada. Você está bem com isso?

— Eu acho que sim.

— Sim ou não, Brielle?

— Sim — Eu digo.

— Bom.

— Quando é que vamos começar? — Minha voz é instável, mas pelo menos sou capaz de manter o contato visual com o homem lindo e dominante diante de mim.

— Nós nos reuniremos semanalmente, em um horário e lugar que escolherei. Eu irei lhe dar desafios. Enquanto vou conhecendo-a e verei como você reage a mim, vou saber em quais coisas você precisa de ajuda. Minha tutoria irá centrar-se nessas questões. Você tem que dar-se a mim totalmente e confiar neste processo, para que ele funcione. Para você, provavelmente seria a autoconfiança, a arte da sedução e como você falou, consciência sexual.

Tudo o que ele acabou de descrever é exatamente o que eu quero, o que eu almejo. Só há uma coisa que está me incomodando...

— Você realmente não espera que eu o chame de Dom, não é?

Ele me olha com curiosidade.

— Eu espero.

Estou desesperada para saber o nome dele e nem sei o porquê. Talvez porque isso não seja um jogo para mim. Esta é a minha vida. E se eu estou confiando nesse estranho com o meu corpo e minha cabeça, quero saber mais sobre quem ele é.

— Você já sabe meu nome. Por que você não pode, simplesmente, me dizer seu primeiro nome?

Ele deixa escapar um suspiro pesado e eu posso dizer que há algo que ele não gosta, sobre meu questionamento.

— Eu tive dois incidentes infelizes de mulheres que se apaixonaram por mim e me perseguiram, na minha vida pessoal. Meu primeiro nome é incomum, e por causa do que aconteceu no passado, não posso arriscar. Ou melhor, eu não vou. Portanto, é Dom ou nada. Você decide.

— Você é casado?

— Não.

— Uma namorada?

— Não. — Seu tom de voz é firme e mesmo que eu saiba que não deveria, eu acredito nele.

— Você vai precisar assinar um acordo de confidencialidade. Tudo o que fizermos juntos não deve ser compartilhado ou discutido com qualquer

pessoa de fora, isso é para nos proteger. Eu também insisto que os clientes façam testes de DST. Os resultados demoram cerca de uma semana para saírem, o que não é problema. Nosso primeiro encontro não vai ser sexual.

— Não vai? — Eu odeio o som de decepção na minha voz. De onde diabos veio isso?

— Isso é um problema? — Sua boca se curva em um sorriso leve, como se ele tivesse acabado de ler minha mente e tivesse gostado do que viu.

Eu endireito minha postura.

— Claro que não.

— Para você e o que esperamos realizar juntos, eu recomendaria seis sessões. É o suficiente para dar-lhe o tempo e a atenção que você merece, mas não tanto tempo juntos que... — Ele pára de falar e perde um pouco sua autoconfiança, pela primeira vez esta noite.

— Não tanto tempo juntos que, o quê? — Pergunto.

— Eu não gosto de fazer mais sessões do que isso porque as mulheres tendem a se apegar a mim.

Eu ri, apesar de sua expressão séria. Não há nenhuma maneira que eu vá me apegar a ele. Eu ainda estou tentando convencer minha cabeça que essa coisa de estar com um Dom irá funcionar, mesmo por este curto período, e não tenho interesse em prosseguir com esse estilo de vida a longo prazo.

— Você pode ter um tempo para pensar sobre isso. Sei que para alguns é caro.

— Eu quero fazer isso — Eu digo.

— Ok, então. Eu vou enviar um e-mail a você com os documentos de confidencialidade, algumas clínicas locais que oferecem testes de DST e a planilha de preço, para os meus serviços.

— Eu entendo — Nada que vale a pena é de graça e eu estou disposta a pagar pela ajuda. Eu posso dizer em nossa conversa curta que ele é puramente um negócio. Tão agradável como ter uma conta poupança. Isto é sobre tomar conta da minha vida e ir atrás do que eu quero. E agora, eu quero este homem ousado me ensinando o que sabe.

— Eu quero que você faça uma lista de todas as coisas sexuais que você quer tentar, mas nunca foi corajosa o suficiente para pedir.

— T... Tudo bem — A ideia da tarefa me deixa um pouco desconfortável, mas talvez essa seja a ideia. Estou aqui para crescer. Aprender.

— Precisamos aprofundar seu passado. Especificamente, você já deu prazer a si mesma? Se sim, como, quando, com que frequência, etc. Eu preciso que você descreva em detalhes algumas fantasias. Quero entender suas necessidades e desejos, Brielle. É a única maneira que eu posso ajudá-la.

Eu respiro profundamente. Entendo agora, observando-o, que ele não quer conhecer apenas meu corpo, ele quer entrar na minha cabeça, na minha alma. É um grande salto de fé da minha parte.

— Tudo bem. — Eu sussurro.

Ele se inclina para mais perto, sua boca se contrai, com um sorriso.

— Você toca a si mesma?

Minha respiração fica presa na garganta. Ele quer que eu responda agora? Eu pensei que ele queria dizer mais tarde, através do anonimato do e-mail.

— A... Às vezes.

— Com um brinquedo ou você usa os dedos em sua boceta? — Ele se inclina ainda mais para perto, perto o suficiente para que eu possa sentir seu perfume caro.

Eu tive um brinquedo, mas quebrou por excesso de uso. De alguma forma, eu tenho certeza que isso só iria fazê-lo rir.

— Com meus dedos — Sussurro.

Ele segura minha mão e a levanta, estudando-a. Jazz flutua pelo ar, criando uma pressão atmosférica sexy em torno de nós, com a voz exuberante da cantora que flerta com a gente e toda as pessoas no clube. Isso é sexy e incomodo de uma maneira que eu nunca tinha experimentado, percebo que estou corada e formigando, da cabeça aos pés.

— Você tem dedos pequenos e delicados — Ele desliza o dedo ao longo dos meus dedos indicador e médio, me inspecionando e fazendo cócegas em minha pele, com seu leve toque. — Você vai sentir muita diferença quando eu te foder com a minha mão, mas você vai me dizer tudo, o que gosta e o que te faz gozar. Não vai, Brielle?

Eu engulo.

— Sim — Minha voz é um pequeno sussurro e eu sei que minhas bochechas estão vermelhas, brilhante.

— E o que dizer sobre limites? Há alguma coisa que prefira não tentar?

Ele está certo. Eu tenho que assumir o controle da minha vida, minha vida sexual depende disso, se eu quiser ter sucesso. Estou determinada a ter confiança neste intercâmbio.

Meus olhos encontram os dele.

— Sexo oral.

Ele faz um pequeno som de surpresa.

— Diga-me porquê.

— Eu tenho crise de risos. — Eu paro. Eu não quero soar como uma idiota para alguém que é, obviamente, muito mais experiente, sexualmente, do que eu. Eu não quero que ele saiba que eu ri e pulei como uma idiota na primeira e última vez que tentei fazer isso. — É apenas algo que eu não gosto.

Ele se inclina para mais perto, sua voz fica baixa e sua presença domina cada polegada do meu espaço pessoal. Meus músculos internos se contrem.

— Eu posso ensiná-la a chupar um pau como a porra de uma profissional. Com uma garganta tão profunda que ninguém nunca vai sair de sua cama. Você gostaria disso, Brielle, de ter meu pau enterrado profundamente em sua garganta, enquanto te instruo como fazê-lo? Meu eixo grosso bombeando dentro e fora de sua boca enquanto minhas mãos massageiam sua garganta até você relaxar e me chupar, até eu gozar?

Sinto uma umidade entre minhas pernas e baixo meu olhar do dele. É muito intenso o que há entre nós. Deus, nós acabamos de nos conhecer. Certamente ele entende que não pode ir de zero a mil, se tratando de conversa suja em 30 segundos? O melhor que posso fazer é a murmurar respostas ininteligíveis.

Eu aceno.

— Eu poderia tentar, se você quiser que eu faça.

Ele me dá um sorriso diabólico.

— Você está molhada, pêssego? — Pergunta ele, do nada.

Querido Deus, é como se esse homem pudesse ler minha mente. Eu preciso de uma cara de expressão zero, se espero sobreviver aos meus encontros com ele.

Eu olho para baixo, evitando encará-lo, mais o ouço rir baixinho. Minha reticência é a única resposta que ele precisa

.

Capítulo Cinco



Hale

Suas respostas foram todas perfeitas em sua submissão delicada. O ligeiro tremor de seu queixo, a fuga dos seus olhos, o rubor de suas bochechas diante do meu linguajar vulgar. As coisas estão indo melhor do que o previsto, e eu sou um homem feliz no momento, embora a minha expressão permaneça fria e neutra, de modo a não dar nada.

Eu a empurrei para tomar uma decisão, disse a ela que eu tinha multidões de mulheres esperando na fila, o que é verdade, mas eu limparia minha agenda em um piscar de olhos pela oportunidade de trabalhar com ela. Há algo sobre ela que me atrai, me faz querer um gosto da doce submissão que ela enterrou a distância.

— Você não vai pedir uma bebida? — Pergunta ela, observando a água pura na minha frente.

Eu raramente bebo álcool; eu não gosto de abrir mão do controle. Mas essa bela criatura diante de mim não precisa saber um detalhe tão pessoal.

— Estou bem. Existe alguma coisa que você queira saber?

Ela balança a cabeça, e uma pequena ruga aparece entre as sobrancelhas enquanto ela pensa sobre como perguntar.

— Por que você faz isso? Essa coisa de orientação?

— Você quer saber se eu sou um cara normal e qual vantagem levo disso, certo?

Ela balança a cabeça.

— Sim, basicamente.

Eu inclino minha cabeça para o lado, considerando seu olhar interrogativo.

— Confie em mim, é uma pergunta que recebo com frequência. Eu entendo.

Eu tomo um momento, olhando em volta pelo bar antes de responder. Mesmo para os homens que não estão envolvidos no estilo de vida, descobri que, em geral, os são atraídos por mulheres que são capazes de se submeter. Não fracas, mulheres tímidas sem opiniões e pensamento original. Não, nós queremos uma mulher forte, que possa se igualar a nossa sagacidade, inteligência e resistência dentro e fora do quarto. Uma mulher que seja confiante o suficiente em si mesma e sua sexualidade que ela não tem medo de deixar seu ego na porta e deixar-me empurrar todos os seus limites. Uma mulher que vai cair de joelhos ao meu comando e confiar em mim para lidar com todos os detalhes. Acho que é sexy para caralho. E é isso que pretendo ensinar as mulheres que eu ensino.

— Eu tenho, um trabalho corporativo estressante de alto escalão. Eu conheci o BDSM, há alguns anos, e me senti em casa. — Eu não vou contar a ela sobre a tragédia pessoal que me levou lá. — Muitos Doms tem uma única parceira sub para explorar este estilo de vida, e desde que eu não encontrei uma que se encaixe direito, no entanto, esta é à minha maneira de permanecer ativo na comunidade. E, honestamente, eu gosto de ensinar. É muito gratificante para eu ver uma mulher alcançar seu potencial, vê-la deixar ir todas as suas inseguranças e florescer sob a minha orientação.

Brielle olha para mim com uma espécie de temor.

— Isso é lindo, na verdade — diz ela, me surpreendendo totalmente. Eu não sou nenhum santo; eu ensino as mulheres a foder como estrelas pornôs para o meu próprio benefício pessoal, bem como o seu próprio, mas eu aceno com o elogio.

— Diga-me algo sobre este homem que você quer conquistar.

Um sorriso transforma seu rosto, e ela deixa escapar um pequeno suspiro feliz.

— Kirby é.... — Ela bateu a mão sobre sua boca. — Desculpe. Sem nomes. Ele tem sido meu melhor amigo por cerca de cinco anos. Nós nos conhecemos na faculdade e sempre fomos apenas amigos. Ele é doce, atencioso e gentil, tudo que eu quero em um homem.

— O que ele faz? Qual tipo de trabalho profissional, algo com suas mãos?

Ela sufoca uma risada.

— Kirby? Fazendo algo com as mãos? Deus, não. Ele é um advogado.

Sentindo-me enjoado, eu aceno.

— Entendi. — Eu não preciso saber muito sobre seu príncipe encantado, mas apenas que ele é do sexo masculino e hetero. Depois que eu terminar com ela, o idiota não será capaz de resistir a ela.

— Você disse que seria capaz de antecipar algumas perguntas que eu possa ter.

Eu concordo.

— Eu quero ver o quão bom você é — Ela sorri como se estivesse esperando por mim para esclarecê-la.

— Eu sou o melhor. Não duvide por um segundo.

Ela mastiga o lábio e permite que o silêncio nos engula antes de continuar.

Observando-a, eu percebo que há algo que estou gostando sobre suas reações, e não há nenhuma razão para apressar isso. Eu estarei indo sozinho em uma casa vazia depois, ou talvez parar e fazer uma visita a Chrissy se eu estiver no clima.

— Você está se perguntando que tipo de mulheres geralmente vêm me pedir ajuda.

Ela sorri.

—Sim, na verdade.

Eu aceno. Eu lhe disse que eu sou a porra do melhor.

— Elas são mulheres normais. Suas amigas, colegas de trabalho e conhecidas. São as mulheres que nunca atingiram o orgasmo. Mulheres cujos parceiros se desviaram, e elas querem aprender a satisfazer a seus homens, mulheres que querem assumir o controle de suas vidas.

Ela balança a cabeça ao longo do meu discurso, aparentemente encantada com as minhas palavras. Embora tenha havido vezes que uma mulher pediu a minha ajuda na conquista de um homem que ela já conhece, como Brielle, e eu não irei lhe dizer isso. Eu nunca vi esse cenário acabar em sucesso. Se um homem não te notou, há uma razão. Há verdade no velho ditado: "Ele não está afim de você." Se ele estivesse, você não estaria na minha cama.

Mas eu não vou estourar sua linda e pequena bolha hoje. Porque algo me diz que seria divertido vê-la montar meu pau e aprender a ser a sedutora que vejo espreitando dentro dela.

Capítulo Seis



Brielle

Eu estou perdida em seus olhos, em seu profundo olhar examinador, querendo saber o que vai acontecer a seguir. Ele não está com pressa para antecipar nosso primeiro encontro, e eu aprecio isso. Isto é tudo tão novo para mim. Eu quero aproveitar cada detalhe.

— Você fez o que eu pedi? — Sua voz é suave e controlada. É o tipo de voz que corre sobre você, fazendo você se sentir quente e desejável. Eu podia ouvi-lo falar por horas.

— O que você quer dizer? — Meu coração começa a martelar como se soubesse algo que eu não sei.

Ele se inclina para mais perto, e os meu pulso dispara em meus ouvidos quando ele se aproxima. Seu olhar nunca oscila. Nunca se desvia do meu. Estar em sua presença é esmagador. Ele é tão forte e seguro, como eu suponho que um Dom seja, mas eu não tinha ideia de que iria me sentir assim.

Meu corpo se aquece, crescendo quente para ele. Ele nem sequer me tocou, não falou uma única palavra. Ele simplesmente me estuda do outro lado da mesa, e é como se ele me possuísse. Ele podia fazer o que quisesse, e eu cederia aos seus desejos.

Seus olhos permanecem nos meus, e embora minha resposta natural fosse olhar para longe, eu não sei. Este é um teste, e um que eu quero muito passar. É como se ele pudesse me ler com um único olhar. Aqueles olhos cor de mocha apenas me desmantelado como uma bomba.

— Sua calcinha — diz ele friamente depois de vários minutos. — Vá para o banheiro e tire-a. Coloque-a em sua bolsa e traga-a para mim.

Como agora?

Em seu e-mail ele me pediu para vestir calcinhas vermelhas, e foi um ponto sobre o qual lutei comigo mesma. Eu não possuía um conjunto de calcinha e sutiã vermelho. E eu sabia que nunca iria usá-las de qualquer maneira, sendo esta a primeira vez que nos conhecemos, e minha sensação geral era de modéstia. Então, por que, pelo amor de Deus, eu corri para Victoria Secret no último minuto na noite passada e comprei uma calcinha vermelha e sutiã push-up, eu não posso explicar. Talvez meu subconsciente estivesse antecipando esse momento.

— Eu não posso simplesmente tirar minha calcinha em um banheiro público. — Eu encontro de seu olhar gelado com meu próprio olhar incrédulo.

Ele levanta o queixo.

— A escolha é sua. Eu preciso saber que você está dedicada a isso. Por mim.

Este é, aparentemente, o meu primeiro teste. E a minha estúpida personalidade de tirar "A" não só quer passar, quer conquistá-lo.

Eu levanto-me da mesa com as pernas trêmulas. Ele me observa enquanto eu levanto minha bolsa do assento ao meu lado e saio da cabine. Sinto-me má e perigosa, e suprimo uma risadinha impertinente que vem com o pensamento. Eu gosto desse meu lado que tão raramente sai para jogar. Este sentimento pode tornar-se viciante.

Quando eu entro no banheiro feminino, eu olho para o espelho para ver um sorriso no meu rosto. Minhas bochechas ruborizadas com duas

manchas de cor de rosa, e há um brilho malicioso nos meus olhos. Nós mal começamos a trabalhar juntos, e eu já me sinto como uma mulher diferente. Engraçado como assumir o controle de sua vida faz isso com você.

Sozinha no banheiro, entro em uma cabine e tranco a porta atrás de mim. Um momento depois, a porta exterior se abre e dois conjuntos de sapatos de salto alto clicam através do piso de ladrilho.

— Você viu quem era? Ele estava sentado com uma mulher, mas agora ele está sozinho — diz uma voz de mulher.

— Como eu poderia não o notar? Alto sexy com um olhar poderoso o suficiente para derrubá-la do outro lado da sala, — a segunda mulher responde, e elas compartilham uma onda de riso educado.

Eu não posso explicar como eu sei, mas eu tenho certeza que elas estão falando sobre meu encontro. Com minha saia amontoada em torno de meus quadris, eu espero e escuto.

— É bom vê-lo saindo. Foi tão triste o que aconteceu com ele.

— Foi devastador — a segunda mulher concorda.

A água da torneira abafa as vozes e eu não posso ouvir as suas palavras, mas eu estou tremendo. Está implícito que algo trágico aconteceu com ele, e agora que eu penso sobre isso, tem que haver mais em sua história.

Ele é um solteirão bem-sucedido e considerável. Por que ele está solteiro? Por que ele faz isso?

Algo agita dentro de mim. Eu não tenho certeza se é sábio me envolver em algo que não entendo. Mas que escolha eu tenho? O pensamento de voltar para minha existência solitária soa miserável. Hoje é o encontro de maior sucesso que tive em um longo tempo. Claro, é provavelmente, porque

eu estou pagando por ele, mas ainda assim, eu me sinto diferente. Mais calma, mais graciosa, no controle.

Quando as mulheres saem do banheiro, eu me forço de volta ao presente. Não há nenhuma maneira que eu vá desistir agora. Eu preciso ver o que acontece em seguida. Eu empurro meus dedos contra as cordas em meus quadris e deslizo a calcinha pelas minhas coxas. Depositando o minúsculo pedaço de renda vermelha na minha bolsa, eu saioda cabine com meus ombros elevados.

Na minha ausência, a garçonete removeu meu prato de salada e os nossos copos, e deixou a conta. Eu deslizo de volta para o meu lugar na cabine, sentando diretamente em frente a ele. Sua boca se contorce com um sorriso como se quisesse me perguntar como foi, mas ele permanece sempre silencioso e vigilante. É como se soubesse quem eu estou a momentos de distância de entregar as provas, e não precisa preencher o silêncio com conversas sem sentido. Sua confiança é viciante.

Eu combino sua postura autoconfiante e chego dentro de minha pequena bolsa preta, cerrando a calcinha no meu punho. Engulo meus nervos, alcanço outro lado da mesa, estendendo minha mão para ele. Discretamente, ele estende a mão e pega a minha oferta, imediatamente movendo a mão para o bolso do casaco e colocando-a em segurança lá dentro.

Ele vai ficar com ela? Achei que isso era uma avaliação, concebida para se certificar de que eu poderia seguir instruções básicas. Eu não o imaginava embolsando minha calcinha para inspecionar mais tarde.

Geez.

— Se não há mais nada, acho que terminamos por hoje à noite — diz ele, me olhando com frieza.

Minha cabeça é obscurecida pelo que ouvi no banheiro e estou desesperada por respostas. Sem saber o que fazer, aceno meu consentimento.

Ele se levanta e olha eu pegar minha bolsa e sair da cabine. Ele insistiu em pagar a conta, que foi generoso, considerando que tudo o que ele tinha consumido era água, e eu tinha os cocktails, bem como uma refeição.

Quando chegamos à frente do clube de jazz, ele segura a porta e eu saio para a noite. O outono de Chicago é impossível passar despercebido, e eu envolvo meus braços em volta de mim, me perguntando por que não estava com um casaco.

— Você vai ficar bem para ir para casa? — Pergunta ele.

— Eu vou ficar bem. Eu não moro longe demais. — Eu quase não toquei a minha segunda bebida, e o zumbido que eu tinha na cabeça passou.

Levantando minha mão para a boca, ele pressiona um beijo nela. O gesto é tão inesperado, tão íntimo, que eu recuo.

Seus olhos piscam nos meus, observando minha inquietação.

— Eu preciso que você esteja confortável comigo, Brielle — diz ele em voz baixa, sua boca ainda na minha mão.

Eu aceno.

— Eu sei. É apenas tudo tão novo para mim.

— Quanto tempo se passou desde que você esteve íntimamente com um homem? — Pergunta ele, me estudando.

Eu considero mentir, porque, caramba, a verdade é embaraçosa. Mas ele tem sido honesto comigo em tudo até agora, pelo menos acho que ele tem, então decido tratá-lo com a mesma cortesia.

— Quatro anos.

Sua garganta funciona para cima e para baixo, a única indicação de sua surpresa.

— Eu prometo que vou torná-lo bom para você. Você não tem nada a temer. Nós vamos decidir sobre uma palavra de segurança, e todo o jogo irá parar quando você a usar. Você entendeu?

— Sim — Eu pisco para ele, lutando contra o arrepio que passa na minha espinha.

— O que mais está incomodando você?

Sua capacidade de me ler como um livro, apesar de nós termos acabado de nos conhecer, é impressionante.

— É só que não estou acostumada a um homem me dando tanta atenção focada, e você é um homem muito atraente, e você disse que as mulheres têm ficado apegadas, e não quero que isso aconteça.

Oh Deus, eu estou balbuciando. Alguém me cala! Havia soro da verdade em minha segunda bebida?

Sua boca desenha em uma linha apertada.

— Isso seria uma ideia muito ruim.

Eu engulo e aceno de cabeça.

Ele se aproxima, e eu posso sentir o cheiro de menta em seu hálito.

— Eu sei que você acha que isso é sobre Kirby, mas isso é sobre você. Eu vou ajudá-la a tornar-se a mulher que você quer ser. Uma que ninguém pode resistir.

Ele está certo. Isso é o que eu quero, independentemente do que acontecer com Kirby. Estou cansada de namorar cabeças de pau. Eu quero uma chance com um cara bom, e se não está destinado a ser com Kirby, bem, então, pelo menos, meu Mentor Gentleman vai me ensinar alguns truques novos para conquistar o meu verdadeiro Sr. Certo. Mereço amor, e eu vou trabalhar duro para que isso aconteça.

— Você tem que confiar em mim. Confie neste processo. Vai ser divertido, eu prometo — Ele me dá uma piscadela flertando e me oferece aquele sorriso branco deslumbrante.

Tonta, eu não tenho certeza de como responder.

— O que você tem a perder? — Ele se inclina para perto, sua boca quase no meu pescoço. Meu impulso é inclinar-me para ele, para dar-lhe tudo o que ele quer, mas isso não faz sentido. Eu mal o conheço.

Seus lábios escovam contra a minha garganta. Eles são quentes e macios, e eu posso dizer que ele está se contendo em me pressionar ainda mais.

Puxando para trás, ele endireita sua jaqueta.

— Boa noite, Brielle.

— Noite — murmuro, paralisada por ele. Eu tento pensar em algo inteligente para dizer, algum comentário sobre a minha calcinha que ainda está no bolso do paletó, mas eu estou sem reação.

Ele não disse mais nada, quase como se quisesse que a antecipação se construa entre nós. É evidente que ele é intencional em tudo que faz, e neste momento não é exceção. Ele espera enquanto entro em meu carro antes de caminhar até um luxuoso sedan preto e entra nele.

• • •

Hale

Isso foi interessante para caralho. Quando entrei e a vi, pensei que era um sonho. Então me obriguei a ir até lá e tratá-la como qualquer outra cliente, porque se a verdade viesse à tona, isso poderia arruinar tudo que eu construí para mim mesmo.

Eu vejo o carro se afastar e espero até que suas luzes traseiras desapareçam de vista. Então eu chego ao meu bolso do casaco e retiro o pedaço mais ínfimo de calcinha vermelha que eu já vi. Esta é uma falha desculpa de calcinha. Eu deveria puni-la, espancá-la na bunda por me torturar com o conhecimento que ela mal manteve sua boceta coberta durante todo o dia enquanto esperava para me conhecer. Ela estava tentando me provocar? Isso não vai dar certo. Eu não posso tê-la pensando que tem o controle da situação. Eu preciso mostrar a ela quem está no comando.

Eu trago o tecido para o meu nariz e inalo profundamente. Doce excitação feminina me cumprimenta. Puta que pariu. Meu pau endurece instantaneamente e pressiona contra meu zíper. Olhando para baixo, me mate se não vejo uma mancha de umidade minúscula em sua calcinha. Algo me diz que minha nova pequena sub vai ser divertida de brincar.

Mas, enquanto isso, ligo meu carro e dirijo para o apartamento de Chrissy.

Capítulo Sete



Brielle

Eu não posso nem colocar em palavras o que aconteceu. Eu comi uma refeição sob o comando de um homem que não conheço, respondi a algumas perguntas eróticas, e agora estou indo embora sem calcinha sob o vestido. Eu sinto como se estivesse em uma névoa. Poderia haver um engavetamento de seis carros atrás de mim, e eu educadamente sorriria e acenariacom a cabeça e continuaria segurando minhas mãos no volante, às duas e dez. Respirações profundas para dentro e respirações profundas para fora.

Quando meu telefone começa a tocar ao meu lado, eu chego na minha bolsa para recuperá-lo. Eu estive em tal estado de choque desde o encontro com ele, que esqueci completamente da minha promessa de ligar para Julie.

— Bem? Você o conheceu? — Ela pergunta.

— Sim, acabou de acabar. Eu estou dirigindo para casa.

— E? Como foi? Como ele era?

— Foi interessante... — eu digo, por falta de uma palavra melhor.

— Ele é um psicopata?

— Não, ele parecia completamente normal. Ele é lindo, na verdade.

— Então você vai fazer isso?

— Eu não sei. É uma loucura, certo? — Enquanto eu me sento sozinha no meu carro, a dúvida começa a rastejar em seu caminho.

— Eu acho que é muito legal. Ir atrás do que você quer, expondo-se. Você tem bolas senhora, e eu adoro isso.

— Eu não sei nada sobre isso — Eu percebi que era inteligente da parte dele dizer-me para pedir um drinque. Talvez seja de onde surgiu minha coragem.

Meus pensamentos divagam, e a voz de Julie me puxa de volta para o momento.

— Você deve fazê-lo totalmente, Brie. Você disse que ele é lindo. Sério, qual é o problema? Se você se sentiu segura, eu pergunto por que não, inferno? Merda, talvez eu deva me inscrever para uma aula com ele para ver se isso funciona.

A ideia de Julie tocá-lo, dele rosnando ordens em seus ouvidos, não é a mais agradável do mundo. Isso me atinge como um tapa no rosto, e o desejo insano de mantê-lo para mim se inflama dentro de mim. Agitação torna os sentimentos crescentes como nada mais do que interesse casual tingido com luxúria, eu manobro o carro na garagem subterrânea do meu prédio.

Eu estaciono em minha vaga habitual e pego minha bolsa, saindo do carro com o telefone ainda pressionado ao meu ouvido.

— Estou feliz por você estar solidária a isso — digo a ela. — Eu pensei que você ia pensar que eu era louca. — Na verdade, eu não considerava contar a ninguém o que estava fazendo, nem mesmo a Julie, mas então percebi que não era inteligente. Ele poderia vir a ser um serial killer. — Eu acho que isso vai ser bom para mim.

Eu estou disposta a fazer o trabalho duro para conseguir o que eu quero. Embora, confie em mim, a ideia de me aproximar de Dom não parece trabalho. Ele é intrigante e sexy de uma forma dominadora. Eu nunca fui atraída por um homem como ele antes, então eu tenho certeza que ele é apenas um acaso. Meus namorados na faculdade foram certificados filhinhos-da-mamãe, nerds de laboratório de TI. Eu quase ri quando penso sobre as diferenças entre ele e os homens que estou acostumada. É quase como comparar duas espécies opostas. Um leão a um barrigudinho.

— Eu estou orgulhosa de você — diz Julie. — Quando você o verá novamente? E você sabe que vou querer mais detalhes, certo?

De dentro do elevador, eu rio e aperto o botão para o sexto andar, onde meu apartamento está localizado.

— Eu estou bem ciente disso.

• • •

Deitada na minha cama naquela noite, eu não posso parar minha mente, pensando de volta em meu encontro com Dom. Enquanto abraço meu travesseiro em meu peito me enterro debaixo das cobertas, e percebo que ele assumiu o controle até antes de nos encontrarmos, dizendo-me como me vestir, até a escolha da minha lingerie, e eu ansiosamente obedeci. Talvez eu tenha mais natureza de submissa do que percebi.

Quando penso sobre ele inspecionando a calcinha que ele colocou no bolso, um pequeno sorriso desenrola em meus lábios. Minha vida pode ser limpa e bem ordenada, mas a calcinha que se assemelha mais de perto a um fio dental deve sinalizar para ele que estou aberta a uma aventura sexual.

Eu me sinto um pouco impertinente e sem fôlego, mas se ele realmente pode me ajudar a conquistar Kirby, minha decisão está tomada. Eu estou indo para ele. Inferno, isto pode até ser divertido.

Capítulo Oito



Hale

Brielle seguiu as ordens como uma bela submissa.

Na quinta-feira à noite, esperando por mim na minha caixa de entrada está o acordo de confidencialidade assinado. Pode não ter validade no tribunal, mas nos dá a paz de espírito que precisamos para prosseguir este assunto discretamente. Um segundo anexo contém os resultados do teste. Ela está completamente limpa. E seu nome do meio é Gertrude. Eu suprimi uma risada.

Eu envio-lhe um e-mail, anexando os meus próprios resultados de testes recentes. Meu nome foi apagado, mas ela vai saber que eu tenho vinte e oito anos e nasci em Chicago. Eu digo a ela para me encontrar em um tranquilo, lounge chique no centro de Chicago na sexta-feira à noite. Nossa primeira lição começará então.

O Dominante em mim está sorrindo para o que eu tenho em mente para ela.

• • •

Eu encontro-a imediatamente. Sentada em um banco no bar com um copo de vinho branco na frente dela, Brielle é alheia a atenção dos homens que ela está atualmente ganhando. O vestido cor de ameixa amarrado em volta do pescoço que mergulha baixo em suas costas, caindo quase até sua bunda, me faz sentir estranhamente possessivo. Eu cerro os punhos em meus lados e tomo uma respiração profunda.

— Quem disse que você poderia usar um vestido sem costas? — Eu sussurro perto de seu ouvido enquanto ando de lado por trás dela. Brielle salta como se minha voz a tivesse assustado. Ela não é minha, ela só é minha para treinar pelas próximas seis semanas, mas algo sobre os homens ao seu redor terem uma visão da graciosa curva de sua coluna, e as covinhas em sua parte inferior das costas, me incomodam para caralho.

Brielle parece impressionante quando ela se vira para mim com uma expressão preocupada. Sua boca faz um beicinho, e seu olhar percorre o comprimento do meu corpo. Saindo tarde do trabalho significa que eu ainda estou vestido em um terno, embora eu tenha afrouxado a gravata e desabotoado o colarinho.

— Eu — ela começa.

— Você está linda — eu digo, olhando diretamente em seus olhos.

— Obrigado ela diz baixinho, sua postura relaxa.

Eu tomo o assento ao lado dela e quando o barman se aproxima, eu peço um club soda.

Brielle me olha com curiosidade.

— Você não bebe, não é? — Ela pergunta, com vincos da testa.

— Eu nunca bebo quando estou trabalhando, ou quando estou jogando em uma cena. Mantenho minha cabeça clara para que eu possa concentrar-me na mulher com quem eu estou é muito mais atraente do que uma tontura barata.

Ela balança a cabeça.

— Você é muito controlado, não é?

— Definitivamente.

— O que você faz para se divertir?

Eu sorrio.

— Você quer saber sobre meus hobbies?

— Por que não? — Ela sorri, trazendo o copo de vinho aos lábios rechonchudos.

Algo me diz que descrever a ela minhas atividades no clube só vai torná-la mais nervosa. E tão divertido quanto ver essa resposta seria, eu preciso dela relaxada para se abrir, e confiar em mim. Esta noite será a nossa primeira vez juntos. Ainda assim, ela deve saber um pouco sobre o homem que ela contratou.

— Eu gosto de empurrar as mulheres para os seus limites. Interpretação de Papéis, bondage, espancamento. — Eu sorrio. — E aos domingos, eu levo minha avó à igreja.

A boca de Brielle cai aberta.

— Diga-me uma coisa sobre si mesma que você gostaria de poder mudar — eu digo, mudando a conversa com ela.

Ela pensa por um momento antes de responder, tomando outro gole de vinho.

— Eu gostaria de ter mais confiança. Uma dessas mulheres que podem se pavonear por aí em seu terno de aniversário e sentir-se como uma deusa.

Eu não conheço muitas mulheres assim, mas sei que posso ajudá-la. É como se um homem nunca realmente tivesse apreciado seu corpo, não demostrando todas as maneiras que ela é linda e incrível. Eu não vou cometer o mesmo erro.

— E sobre relacionamentos passados? — Pergunto. — Você indicou que teve dois.

Ela balança a cabeça.

— Sim.

— Como você sentiu que não teve sucesso neles?

— Eu era provavelmente muito ansiosa, muito pronta para um relacionamento estável e monogâmico, e um futuro com ele — ela admite. — A maioria dos homens não está interessado em nada disso.

Ela merece a monogamia e compromisso de um homem. Mas quando eu realmente dei isso para uma mulher? Uma vez, e isso quase me matou.

— A lição de hoje à noite é centrada na sedução. Você quer praticar a atrair o sexo oposto, flertar, não é?

Ela balança a cabeça, mordendo o lábio inferior.

— Você vê aquele homem no final do bar? — O cara está na casa dos trinta anos, decente, e vestido em um terno e gravata. Sem aliança, olhando uma garrafa de cerveja na frente dele. Basicamente, um alvo fácil.

Ela balança a cabeça.

— Eu quero que você termine o seu vinho. Caminhe até lá, fique perto dele com o seu copo vazio. Faça contato visual, apenas brevemente, em seguida, olhe para longe.

Ela engole pesadamente, suas bochechas brilham. A idéia disso a intimida, mas de alguma forma eu sei que ela vai seguir adiante.

— Ok. E depois?

Eu acaricio seu rosto, incentivando sua bravura.

— Ele vai iniciar uma conversa com você. Seja educada, mas não fique muito ansiosa.

— Espere — Ela levanta a mão. — Como você sabe que ele vai começar uma conversa comigo?

— Ele o fará. E vai oferecer-lhe outra bebida. Pense sobre isso, e, em seguida, aceite. Não fique muito entusiasmada. Você não precisa dele. Você não precisa de um homem para nada, você me entende?

— Mas é por isso que eu vim para você. Eu queria...

Eu a interrompo no meio da frase.

— Os homens podem sentir o desespero a uma milha de distância. Se ele acha que você está desesperada por um anel em seu dedo e dois filhos, ele vai desaparecer tão rápido quanto um piscar de olhos.

Ela franze a testa, e eu suspeito que minha pequena gatinha vem fazendo todas as coisas erradas. Corajosamente conversando, rindo de cada piada ruim, acenando com a cabeça e concordando com qualquer coisa.

Foda-se isso. Ela é uma iguaria para ser saboreada. Eu quero respirar cada respiração sua, sentir sua pele aquecer sob minhas mãos, e saber que seus gemidos de prazer são por minha causa. E eu quero trabalhar por isso. Esta tudo na perseguição. A submissão é muito mais bonita quando eu tenho que trabalhar para que aconteça.

— Fale com ele por alguns minutos, mas deixe-o assumir a liderança. Ele é o homem, pelo amor de Deus. Eu quero que você pratique a paquera.

— Eu não sou boa em flertar — diz ela.

Meu sorriso travesso diz a ela que esse é o ponto, e quando ela percebe, Brielle estreita os olhos.

— Seu objetivo é deixá-lo querendo mais. O velho ditado sobre dar o leite de graça? Vamos apenas dizer que é inteiramente verdade. Deixe-o duro e sem fôlego. Confie em mim, ele vai ficar louco para ligar para você depois.

Ela bebe o restante de seu vinho em um único gole.

— Deseje-me sorte — diz ela, levantando-se.

Ela é mais alta do que me lembro, e eu olho para baixo para ver seus pés arqueados graciosamente por estiletos pretos.

— Você não vai precisar deles — murmuro.

Brielle sorri e deixa suas pernas longas levá-la na direção dele, em seguida, faz exatamente como eu havia instruído. Ela está ao lado dele como se estivesse esperando o bartender perceber o seu copo vazio, e como eu previa, o Sr. Alto, moreno, já está de olho nela. Ele está praticamente salivando.

Ele pede a ela para se juntar a ele, apontando para o banco vazio ao lado dele. Brielle, minha boa aluna, toma um momento para pensar sobre isso, em vez de imediatamente ir concordando.

Ela quer agradar, e esse é o problema dela. Quero ensiná-la a estar em seus próprios pés, e perceber seu próprio valor, e fazer um homem trabalharpor sua afeição. Nenhum homem quer uma tarefa simples. Ele quer a profunda satisfação de conquistar o que não foi conquistado antes.

Depois de alguns minutos, ela tem uma bebida nova na frente dela, e está sorrindo enquanto ouve algo que ele diz. Ela está atenta e interessada, mas apenas mantém levemente. Ele tem que trabalhar por isso, exatamente como deveria. Espero que os olhos de Brielle ocasionalmente passem sobre os meus, em busca de aprovação, ou apenas para verificar que estou vendo, mas ela não olha uma vez sequer. Incomoda-me mais do que deveria.

Logo, ela está se inclinando para mais perto dele no bar, rindo abertamente. Enquanto eu assisto-os interagir, encontro-me desejando algo mais forte do que club soda. Ela é apenas uma cliente, por isso a minha reação está fora de lugar. Nós mal nos conhecemos ainda.

Talvez seja isso, nós mal firmamos nosso relacionamento, por mais breve que seja, ela já está tentando agradar a outro homem. Isso não vai rolar. Eu ainda nem tive uma prova dela ainda, e não há nenhuma maneira deste babaca tê-la antes de mim. Nós temos um acordo. Ela é minha por seis sessões.

Impaciente, eu os assisto, à espera de uma desculpa para transportar sua bunda para fora daqui.

Seus olhos são treinados sobre ele, e a mão dele está em seu cotovelo. Ela tira o celular da bolsa, e... que porra é essa? Ela está anotando o seu número em seu telefone.

Levanto-me e vou em direção a ela, minha visão fica turva com a necessidade de ficar sozinho com ela. Minha mão na parte inferior das costas a surpreende, e ela pula um pouco com o meu toque.

— Hora de ir, gatinha — Eu mordo fora.

Ela engole e dá um aceno apertado, permitindo-me guiá-la fora do bar. Ela não diz uma palavra para o homem ao seu lado, mas ele nos observa com a boca aberta.

Eu a guio em direção ao corredor de trás e paro uma vez que estamos abrigados nas sombras. Pressionando suas costas na parede, eu prendo-a com os meus quadris.

— Que diabos foi isso? — Eu rosno, bem ciente de que eu acabei de arrastá-la pelo corredor como um maldito homem das cavernas.

Piscando para mim com confusão, ela engasga.

— Eu estava apenas fazendo o que você pediu!

Ela está frustrada. Bom. Bem-vindo ao clube, querida.

Eu pego o seu telefone celular de sua mão e olho para ele, deixando a insatisfação que sinto irradiar de minhas feições.

— Você anotou o seu número.

— E?

Eu me inclino mais perto de seu rosto, tão perto quanto ouso, para que ela possa sentir a minha respiração quente e o meu cheiro.

— Deixe o homem ser o homem. Ele deve pedir o seu número. Ele deve chamá-la primeiro. Ele deve planejar o encontro.

Seu olhar cai no chão entre nós quando ela percebe seu erro.

Eu sempre tenho três cenários em mente quando entro em uma lição. Meu objetivo é empurrar o cliente fora de sua zona de conforto, mas dependendo de como ela responde, tenho outras direções que posso levar as coisas. Hoje à noite, nenhum desses cenários deveriam me deixar querendo colocar a bunda dela nua por cima do meu joelho e espalmar a pele até ficar avermelhada deixando sua pequena boceta quente e molhada, mas aqui estamos. Minha mão está coçando para bater na bochecha de sua bunda. Eu respiro fundo, tentando recuperar o controle. Eu posso me sentir perdendo o controle.

— Você tem uma escolha a fazer — eu digo, levantando o queixo para que ela me olhe nos olhos. — Decida agora. Um hotel, em algum lugar público, ou em sua casa.

O flash de compreensão em seus olhos me diz que ela sabe que essa lição ainda não terminou; ela mal começou porra.

— Minha casa — diz ela, me surpreendendo.

Eu puxo-a para a entrada de volta onde meu carro está estacionado. Minha mão repousa sobre a parte inferior das suas costas enquanto eu a guio para o ar gelado do lado de fora.

A necessidade de ficar sozinho com ela e descobrir o que a excita, o que a faz tremer, queima dentro de mim. E o olhar preocupado, tímido em suas feições delicadas só me faz querer mais.

Capítulo Nove



Brielle

O que estou fazendo?

Eu mal conheço esse homem, e ainda assim digito meu endereço no GPS de seu carro de luxo. Agora eu estou praticamente tremendo no banco de couro enquanto nos dirigimos em direção ao meu apartamento. Além de pedir meu endereço, ele não disse uma palavra, e seu silêncio é enervante.

Eu pego meu telefone e envio um texto para Julie.

Brielle: Merda! Convidei-o para a minha casa. Me convença a desistir disso !!

Sua resposta é instantânea.

Julie: Vá em frente, garota!

Não eram as palavras de cautela que eu queria ouvir. Então, novamente, ela sempre me incentivou a assumir mais riscos, por isso o que eu estava realmente esperando? Eu respiro fundo e pego Dom olhando para mim pelo canto do olho.

— Está tudo bem aí? — Pergunta ele, puxando-me do meu momento de pânico.

— Eu... sim.

— Não minta para mim, Brielle. Você está duvidando de si mesma.

Eu deixo cair as minhas mãos no meu colo e olho para a frente.

— Por que perguntar se você já sabia disso?

— Diga-me porque — diz ele, a voz firme e autoritária.

— Não é todo dia eu convido um homem estranho para minha casa.

— Eu com certeza espero que não. Mas você mandou uma mensagem a sua amiga contando que você está me levando para casa, o que é exatamente o que você deve fazer. Apenas relaxe, ok?

É inquietante como ele pode me ler tão bem. E para não falar, sua mudança abrupta de humor é inesperada. Não posso começar a imaginar o que está acontecendo dentro de sua cabeça.

— Mas eu pensei que você estava com raiva de mim por mais cedo.... Achei que você ia me bater — Eu admito suavemente.

— Você quer que eu bata em você?

Meu olhar corta para sua grande mão enrolada em torno do volante, e um arrepio quente de antecipação passa através de mim.

— Não, — eu digo, mas a minha negação soa fraca e oca, mesmo para os meus ouvidos.

Sua boca levanta em um sorriso preguiçoso.

Quando chegamos ao meu apartamento, ele estaciona na rua. Eu o levo para dentro, atrapalhando-me com as minhas chaves quando tento abrir a porta da frente do edifício. Dentro do elevador, eu aperto o botão para o sexto andar e olho para ele. Ele me prende com um desses olhares intensos, e gelados que eu posso sentir profundamente dentro do meu corpo.

— Este amigo seu, Kirby... vocês dois já compartilharam uma ficada bêbados? — Pergunta ele, completamente me surpreendendo.

— Não.

— Um beijo? — Pergunta ele, me encarando mais perto.

— Isso importa? — Eu nunca fiz nada remotamente sexual com Kirby, mas sua insistência em saber esses detalhes parece muito íntimo, já que eu não sei nada de seu passado.

Ele faz um som baixo em sua garganta, fecha a distância entre nós, e mergulha a cabeça para inalar o cheiro do meu pescoço.

— Quando eu faço uma pergunta, espero uma resposta honesta.

Ele permanece no meu pescoço, e o calor da sua respiração aquece minha pele. Por um momento, eu me preocupo que minha respiração pesada vá me delatar. Seu lado dominante é sexy como o pecado, e eu quero ver mais do mesmo.

— Nunca, ok? — Eu sussurro. Meus sentimentos e reações a ele me confundem.

O elevador pára, e o levo para o meu apartamento.

No momento em que a porta se fecha atrás de nós, eu alcanço o interruptor de luz, mas sua mão pega meu pulso. De alguma forma eu estou presa contra a parede, sua forma grande me segurando no lugar com meus pulsos bloqueados acima da minha cabeça. Meu coração pula em minha garganta enquanto eu pergunto o que vai acontecer a seguir. Química sexual crua queima acaloradamente entre nós; não há como negar a atração. E eu tenho um sentimento que as coisas estão prestes a ficarem reais.

— Eu vou te beijar. Esta é a sua chance de dizer sim ou não. — Seu aperto é firme, mas sua voz é suave.

Indecisão rasga através de mim. Eu deveria dizer não; estamos trabalhando juntos. Isto não é sobre romance e flores. Mas eu quero seus lábios nos meus mais do que quero minha próxima respiração.

— Sim.

No segundo que a palavra deixa meus lábios, sua boca está na minha, me dominando com uma corrida de beijos famintos. Seus lábios se movem contra os meus enquanto sua mão ajusta meu queixo para o ângulo certo, e quando o encontra, sua língua varre e lambe a minha.

Maldição, o homem sabe beijar. A fraqueza varre sobre mim e meus joelhos quase cedem.

Quando ele libera minhas mãos, eu agarro em seu paletó, querendo-o mais perto. Sua ereção enorme, pesada pressiona contra a minha barriga, e meus músculos internos apertam em deliciosa antecipação.

Suas mãos deslizam para baixo em meu corpo até encontrar minha bunda. Ele agarra minha bunda, uma palma brutalmente em cada bochecha, amassando e apertando enquanto ele geme em minha boca. Minha calcinha molha instantaneamente.

Quando ele puxa a boca da minha, eu perco o fôlego, sentindo-me desorientada como se eu tivesse acabado de correr uma maratona. E foda, era apenas um beijo.

— Você ia deixar aquele homem tocar sua pequena boceta molhada? — Sua voz é profunda e ligeiramente ofegante.

— Não! — Eu suspiro.

— É isso mesmo que você não ia. Ele não fez nada para merecer esse privilégio. E pelas próximas seis semanas, esta boceta é minha. Diga, Brielle.

— Para as próximas seis semanas, eu sou sua.

— Não é bom o suficiente. Diga.

— Minha boceta é sua. — Meus músculos íntimos apertam quando as palavras deixam minha boca.

— É isso mesmo — diz ele, movendo a mão sobre a frente do meu vestido para pressionar meu sexo através do tecido. — Meu — Quando meus quadris involuntariamente empurram em sua direção, ele encara os meus olhos com uma expressão séria. — Tem sido um longo tempo, não é, pêssego? Devo deixá-la gozar assim você será capaz de se concentrar em nossa lição?

Eu faço um som fraco, desesperado na minha garganta, meu cérebro pulveriza, a luxúria lutando comigo mesma para segurá-la junto quando... oh.

Suas mãos deslizam por baixo da barra do meu vestido e puxam minha calcinha para baixo dos meus quadris. A tanga preta desliza em meus tornozelos, parando em meus calcanhares. Eu devo parecer um grande espetáculo, presa contra a parede com a minha calcinha em meus pés.

Ele acaricia meu sexo, me separando, e quando ele me toca estou molhada, ele desliza os dedos pelas minhas dobras e geme. Em seguida, ele traz os dedos à boca e prova deles. Minhas bochechas se tornam quentes e eu me sinto sobrecarregada com uma sensação estranha. Reverência? Desejo?

— Porra, você é uma delícia.

Depois de lamber os dedos, ele abaixa a mão de novo e mergulha dois dedos dentro de mim, me fazendo chorar a partir da invasão repentina e muito agradável.

— Tenho de deixar isto pronto para mim. Eu não quero te machucar — ele rosna, empurrando dois dedos dentro e fora.

Eu agarro seus bíceps, e me seguro como se fosse minha vida. O prazer explode dentro de mim, e nunca senti nada tão bom. Minha cabeça

bate contra a parede quando o polegar esfrega entre as minhas coxas. Seus dedos deslizam dentro de mim, acariciando, me agradando como nenhum homem antes.

Quando a boca vem a minha de novo e ele morde meu lábio inferior, eu explodo, gozando tão intensamente, eu vejo uma explosão de luz branca através de minhas pálpebras. Eu suspiro, meus olhos se abrem para encontrar o seu.

— Você sempre goza tão rápido, pêssego? — Ele pergunta.

Eu não respondo. Simplesmente fico ali, pendurando-me a ele enquanto luto para recuperar o fôlego.

— Você é bonita quando você deixa ir.

Ele me solta e traz uma mão na minha bochecha, onde ele passa a ponta do polegar com cuidado no meu lábio inferior. Lembro de como ele me mordeu, eu recuo, mas ele beija longe a dor, murmurando um pedido de desculpas. É estonteante como ele pode ser tão dominador e áspero um momento, e depois doce e ternono próximo.

Ele se inclina para perto, calmo e sereno como sempre.

— Vá para o seu quarto, tire seu vestido, ajoelhe-se no chão, e espere por mim.

Apesar da minha intensa libertação meros momentos atrás, meu corpo está com fome para mais. Mais de tudo. Aqueles beijos hábeis, mãos ásperas, e as palavras sujas destinadas a me submeter.

Eu me abaixo para puxar minha calcinha para cima, quando uma mão firme no meu pulso me pára.

Ele balança a cabeça.

— Quem disse que você poderia colocá-la de volta? — Ele me ajuda a sair da minha calcinha e as pega em seu dedo indicador. — Meu pequeno pêssego sexy — ele murmura.

Quando ele enfia minha calcinha descartada no bolso, eu sei que fui dispensada.

Minhas pernas trêmulas me levam pelo curto corredor escuro para o meu quarto. Tenho certeza de que deveria ligar a luz, mas decidi fazer exatamente o que ele pediu. Com os dedos trêmulos, desato as cordas na parte de trás do meu pescoço e deixo o vestido cair em uma piscina em meus pés, em seguida, tiro meus sapatos e coloco tudo ao lado da minha cômoda.

Uma vez que eu estou completamente nua, me ajoelho no centro do quarto com o olhar treinado no chão e espero. Meu batimento cardíaco está batendo contra minhas costelas, e estou cheia com uma estranha sensação de falta e antecipação. O sexo nunca é assim. Tem sido sempre em uma cama, debaixo das cobertas, sem qualquer conversa suja ou comandos contundentes. Simples e direto. Eu sei que sexo com meu Dom não vai ser nada comum. E isso é muito mais emocionante do que deveria ser.

Enquanto eu me ajoelho no meu quarto escuro, nua e molhada entre minhas pernas, o ruído no meu cérebro começa a se acalmar. Estou singularmente focado nele. Meu olhar nunca se desvia do seu foco no chão, perto da porta, na faixa de luz que vem do corredor. Meu batimento cardíaco cresce pesado com antecipação.

Minutos passam e eu ouço a porta fechar. Ele foi embora?

Eu luto comigo mesmo, querendo me levantar e ir até a janela e ver se ele me deixou, mas meu corpo exige que fique parada. Então continuo esperando no meu lugar e alguns minutos mais tarde, ouço passos se aproximando.

Quando ele entra no quarto, está carregando algum tipo de pequeno saco de couro preto. Meu coração dá uma cambalhota no meu peito.

Ele calmamente atravessa a sala, mas continua me ignorando, e coloca o saco na minha cama. Eu não sei se deveria assistir, mas não posso impedir os meus olhos de segui-lo. Ele tira o paletó e ordenadamente dobra-o, colocando-o sobre a mesa ao lado da minha cama. Ele abre o zíper do saco e remove uma faixa preta de tecido e depois se vira para mim.

— Esses olhos gananciosos querem ver tudo, para formar uma opinião sobre tudo, sim?

Eu não respondo. Minha respiração superficial cresce enquanto continuo a observá-lo.

— A única coisa que eu quero é que você esteja focada na sensação, e sentimento. Você entendeu?

— Sim.

— Eu quero mostrar a você do que você é capaz. Você confia em mim?

— Sim — eu digo novamente. Eu não sei por que, mas eu confio. E acreditem em mim, estou ciente de que é absolutamente insano.

Ele está por trás de mim e coloca um tecido de seda sobre meus olhos, amarrando-o atrás da minha cabeça. Ele bloqueia minha visão completamente. Minha frequência cardíaca aumenta à medida que a percepção de que estou na escuridão total se apodera de mim.

Eu ouço atentamente ele caminhar em direção à cama. Então ouço um fósforo sendo riscado, e todo o meu corpo enrijece. Seus passos atravessam a sala, e eu estou prestes a perguntar o que está acontecendo quando um ligeiro aroma de sândalo e amora me cumprimentam. Ele acendeu

uma vela, tenho certeza. Talvez tudo isto faça parte de um ritual para ele. Nada é apressado, tudo é calculado e planejado, e eu gosto que ele tenha tomado muito tempo e cuidado para planear as minhas aulas.

Eu ouvi um barulho alto e depois outro. Ele tirou os sapatos, eu acho.

— Mãos atrás das costas — Ele está diretamente na minha frente agora. Eu posso sentir o calor que emana de seu corpo.

Faço o que ele pediu e cruzo meus dedos juntos na parte inferior das minhas costas. A nova posição empurra meus seios para frente e para fora. Eu imagino como devo parecer nua, com os olhos vendados, ajoelhada no chão, e banhada pela bruxuleante e suave luz de velas. Bem, isso é novo.

— Essa é uma bonita visão, pêssego.

Quando ele acaricia meu rosto com o polegar, eu me inclino em direção ao seu toque, sentindo aprovação em cada curso de seus dedos. Suas mãos continuam suas carícias suaves, arrastando para baixo pelo meu pescoço e através das longas tranças do meu cabelo. Seu toque é suave, contido, como se ele estivesse segurando-se. Por enquanto, pelo menos.

— Precisamos discutir seus limites. Existem coisas que te deixem desconfortável, Brielle?

Eu não tenho certeza de como responder, porque enquanto há coisas que me deixam nervosa, uma pequena voz dentro de mim diz que esse é o ponto. Eu quero crescer na confiança e na experiência, e a única maneira de crescer é me empurrar fora da minha zona de conforto.

Lembro-me da citação gravada na minha geladeira: "*A vida começa no fim de sua zona de conforto*".

Quando ele arrasta a mão para baixo minhas costas, eu percebo que ainda não respondi. Minha bunda está exposta nesta posição e ele tira o

máximo de proveito, escova a ponta de seu polegar sobre meu traseiro me acariciando lá.

— Este é um limite? — Pergunta ele, sua voz áspera.

Seu dedo quente em um lugar proibido provoca pequenas ondas de calor que irradiamem minha espinha, e as borboletas tomam vôo em minha barriga. Desde que não consigo formar palavras agora nem se quisesse, apenas aceno.

— Hmm. Coisinha impertinente — diz ele em voz baixa. Ele puxa a mão e levanta meu queixo, embora o contato visual seja impossível com os olhos vendados. Mas talvez haja algo que ele precisa ver em minha expressão, em minhas reações a ele.

— Você precisa escolher uma palavra segura. Algo fácil de lembrar. Se eu fizer algo que você não gosta, use-a e eu vou parar. Entendeu?

— Sim — eu sussurro, a necessidade crescendo dentro de mim.

— Então, o que vai ser?

— E-eu não tenho certeza. Alguma sugestão? — Pergunto.

— Precisa ser algo fácil de lembrar quando você está colocando sua bunda à prova, literalmente — Eu posso ouvir o sorriso brincalhão em sua voz.

A palavra está nos meus lábios antes que eu tenha tempo para processá-la.

— Pêssego.

— Perfeito — diz ele com adoração.

Eu ouço um zíper sendo puxado para baixo lentamente. Um leve traço de sabonete faz cócegas em meu nariz, junto com um cheiro almiscarado masculino. Todos os meus sentidos estão muito bem em sintonia com o que está acontecendo apenas fora do meu alcance.

— Eu vou mostrar-lhe como dar prazer a um homem com sua boca, Brielle. Você gostaria disso?

O som de pele esfregando envia minha mente girando. Imagino que ele libertou seu pênis e sua mão está deslizando para cima e para baixo. Sua respiração cresce dura, e eu posso sentir-me ficar molhada.

Eu disse a ele no nosso primeiro encontro que fazer sexo oral me deixa desconfortável, que é provavelmente por essa razão que ele está fazendo disso nossa primeira lição.

— S-sim, por favor — Eu não sei quem é esta mulher no chão implorando para chupar seu pênis, mas há honestidade completa em minhas reações a ele. Parece que sua natureza dominante traz um lado meu que eu não sabia que existia até este momento.

— Abra para mim — diz ele.

Eu abro minha boca e espero.

— Totalmente, querida — Eu posso ouvir um toque de humor negro em sua voz.

Eu forço minha boca ainda mais ampla e sinto a cabeça dele acariciar meus lábios. Minha língua sai instintivamente para provar o que ele está oferecendo. Um grunhido escapa de seus lábios enquanto minha língua saboreia ao redor da cabeça dele.

Em seguida, ele empurra para frente e enche minha boca. Cada sentido é acentuado com a minha visão obstruída, e eu absorvo cada detalhe

que eu posso. A veia que corre ao longo do lado do seu comprimento. O sabor levemente salgado na ponta dele, o peso de suas bolas quando minha língua se aventura para baixo.

— Leve-o, querida. Leve-me profundamente.

Eu engulo-o para baixo, minha garganta fechando em torno de sua enorme circunferência, e ele resmunga. Orgulho surge através de mim.

Cada vez que ele desliza sobre meu lábio inferior, lembro-me de onde ele me mordeu mais cedo. Está inchado e dolorido, mas da melhor maneira possível.

— É isso aí — diz ele me encorajando, sua voz incrivelmente apertada. — Um homem quer sentir o quanto você gosta disso. Ele quer saber que você está se divertindo muito.

Eu estou adorando isso, mais do que eu já fiz alguma vez. Acho que a diferença é este homem dominante e minha necessidade de agradá-lo. Descruzo meus dedos, eu aperto o seu comprimento impressionante, acariciando sincronizadamente enquanto o chupo.

Suas mãos deslizam pelo meu cabelo, e ele dá um puxão firme. A pontada de dor é leve e dissipa rapidamente.

— Mãos atrás das costas.

Eu puxo para trás e instintivamente levanto meu queixo para olhar para ele, mesmo que eu não possa vê-lo.

— Eu quero tocar em você.

— Você está me tocando. Sua boca se sente incrível, minha querida.

Eu exulto com seu elogio e coloco minhas mãos atrás de mim novamente para que eu possa retomar de onde parei, minha boca aberta,

procurando-o na escuridão. Suas mãos em ambos os lados do meu rosto me guiam para a frente e os quadris começam o balanço, empurrando seu pênis grosso dentro e fora da minha boca. Eu estou a deriva para seu prazer, e nada poderia me agradar mais.

Quando o cheiro inebriante da vela queimando enche a sala, eu sou consumida por ele e por todas as sensações. Este homem grande pairando sobre mim, a minha boca aberta tão larga que minha mandíbula dói, e minha boceta tão molhada e gananciosa, pulsa cada vez que ele empurra para a frente.

— Pare — Sua voz é crua, e ele puxa seu pau da minha boca com um som de sucção molhada. Rosnando para fora uma maldição, ele me deixa perguntanto o que eu fiz de errado. — Você mentiu para mim, Brielle.

Ele retira minha venda e a cintilação das velas me cumprimenta, iluminando o fato de que eu estou de joelhos com ele em cima de mim. Seu pênis está alto, brilhando com a minha saliva. Seu corpo é suave em todos os lugares, esculpido de músculo definidos. Este homem é construído para o sexo.

— O que foi que eu fiz? — Eu pergunto enquanto meu cérebro se esforça para compreender sobre o que menti para ele.

Merda. O que eu fiz?

Ele agarra seu pênis e aperta, olhando para mim com desgosto.

— Você me levou a acreditar que não era boa chupando um pau. E você vai me fazer gozar, se continuar com isso.

O orgulho incha dentro de mim, e eu chupo meu lábio em minha boca em uma tentativa de lutar contra um sorriso.

— Você quer que eu termine? Para sentir-me perder o controle em sua boca? — Ele inclina a cabeça e me estuda.

— Sim — eu digo com confiança, olhando diretamente para ele.

— Curve-se. Coloque sua testa no carpete e coloque essa pequena e bela bunda no ar.

Eu faço como ele está instruindo, meu corpo já formigando na expectativa do que está por vir. Estou completamente exposta, e enquanto normalmente eu me sentiria envergonhada e insegura com ele, me sinto viva.

— Deixe os joelhos separados.

Quando eu afasto meus joelhos, eu estou completamente aberta para a sua leitura. Eu deveria me sentir autoconsciente, mas com o meu rosto pressionado para o chão, olho para cima e vejo o desejo em seus olhos. Uma onde quente passeia através de mim. Eu me sinto mais desejável neste momento do que jamais recordo me sentir antes.

— E pensar que iria levar lentamente com você, facilitar-lhe as coisas esta noite — Ele faz um som baixo de satisfação sob sua respiração.

Estou sendo punida? Por que isso me excita tanto?

— Esta bunda precisa ser comida — ele murmura, segurando uma bochecha carnuda antes de dar a ela um golpe afiado.

Eu libero um grunhido com o contato inesperado.

— Mantenha-se parada. E fique quieta— diz ele, com a voz desprovida de diversão.

Eu espero, meu traseiro em exposição enquanto me pergunto o que vai acontecer a seguir.

Quando ele cai de joelhos atrás de mim e aperta seu rosto entre as minhas bochechas, eu pulo e solto um gritinho.

Ele agarra meus quadris.

— Quieta. E parada— ele me lembra.

Eu engulo seco e volto para a posição, sentindo sua boca em minha boceta, mais uma vez. O calor de sua língua e como ela varre sobre mim, o estreitamento dos seus dentes raspa em meu clitóris inchando-o, é incrível, e sua habilidade para isso é o suficiente para me fazer esquecer o meu nome. Mas ele não se concentra em um lugar por muito tempo, ele lambe e me acaricia com a língua, mas cada vez que eu estou perto da borda, ele muda de ângulo e pressão, então eu estou cambaleando e insatisfeita.

— Por favor — Eu imploro, necessitando de liberação.

Ele mergulha dois dedos dentro de mim e concentra toda a sua atenção no meu clitóris sensível, me arremessando em direção ao orgasmo em uma corrida vertiginosa de excitação.

— Sim, sim — eu imploro, no limite.

Sua mão bate em minha bunda de novo, um lembrete para ficar quieta para ele, mas graças a Deus, ele não para aquela boca perversa de me devorar.

Meu orgasmo bate em mim, solto um gemido baixo de minha garganta, e meus dedos escavam o carpete, lutando.

— É isso aí, pêssego — ele murmura encorajadoramente contra meu traseiro e então ele remove lentamente os dedos.

Todo o meu mundo é abalado. Eu me sinto gasta e usada da maneira mais encantadora.

— Levante-se sob seus joelhos, querida.

Eu não podia subir para os meus pés agora se ele exigisse. Mas ele me ajuda até os joelhos e assim que eu estou diante dele novamente, eu abro a boca amplamente, esperando por ele para levar a minha boca novamente. A admiração em seu olhar faz minha barriga dar cambalhotas. Sem direção, ele empurra para frente, empurrando o seu pau enorme na minha garganta, e segura minha cabeça no lugar, fodendo minha boca como ele deseja.

Eu engasgo um pouco e ele recua; seus olhos sob os meus tem um flash de algo escuro.

— Não pare agora — adverte.

Eu balancei minha cabeça; eu não vou parar até que ele me faça parar. Eu quero usar minhas mãos, e ele não tinha expressamente proibido neste momento, então com este pau balançando dentro e fora da minha boca, eu testo as águas, arrastando minhas unhas sobre suas coxas sólidas. Quando ele não me para, eu ajo rapidamente, envolvendo ambos os punhos firmemente em torno de seu comprimento generoso e acaricio-o entre cada impulso.

— Foda-se — A palavra vem do fundo de seu peito, um som quase animalesco. Segundos depois, aperta os punhos no meu cabelo e um jato quente de sêmen segue na minha garganta.

Eu engulo para baixo e uma vez que ele está acabado, ele se inclina para frente e escova os lábios sobre minha testa, então puxa a cueca boxer preta.

Meus membros estão pesados, e todo o sangue que se estabeleceu em minha metade inferior por permanecer de joelhos por tanto tempo. Me deixou tremendo e fraca.

— Vem aqui — diz ele, reunindo-me em seus braços e me movendo para a cama. Ele puxa o edredom em cima de mim e me mantém em silêncio. Depois de vários minutos, ele inclina meu queixo para cima como se estivesse

me inspecionando. Seus olhos são escuros e tempestuosos, e eu não entendo por que. — Você está bem?

— Sim — Minha voz sai rouca e áspera.

— Você gostaria de um pouco de água? — Ele pergunta.

Eu aceno.

— Eu já volto. Basta deitar e descansar.

Ele levanta-se da cama, e eu vejo seu bumbum apertado enquanto ele dirige para a minha cozinha. No silêncio, o meu olhar vagueia para a vela que ele colocou no meu armário, sua chama dançando no quarto escuro.

A satisfação inicial começa a desaparecer e uma vergonha profunda sobre o que eu fiz, com um perfeito desconhecido, um homem que contratei ameaça submergir. Confusa com a mudança rápida em minhas emoções, pisco para conter as lágrimas.

Eu descanso os olhos por alguns instantes e quando os abro, ele está de pé em cima de mim vestindo nada mais do que boxers que contêm uma saliência generosa na frente. Seus olhos são como alma, e seu olhar está preocupado. Ele traz um copo de água fria para os meus lábios, e eu tomo um longo gole, agradecida por sua compaixão.

— Você está bem com tudo o que aconteceu? — Pergunta ele, notando o meu estado de espírito solene.

— Sim, eu estou bem. — Foi apenas um boquete, pelo amor de Deus. Mas eu acho que uma parte de mim sabe que é apenas a ponta do iceberg. Submissão. Vendas de Olhos. Qual é o próximo? Antes de eu ter tempo para refletir sobre isso, seu telefone celular toca.

Ele pede desculpas e agarra as calças do chão pegando seu telefone do bolso. Quando ele olha para a tela, franze a testa.

— Você se importa se eu responder? Pode ser algo importante.

— Está tudo bem.

Ele aperta um botão, o som de voz feminina chorando ecoa pelo quarto uma vez silencioso e nos assusta. Na escuridão, ele deve ter ativado inadvertidamente o vivavoz.

— Hale? — Ela soluça, sua voz frenética.

Ele rapidamente desativa o viva-voz e pressiona o celular ao ouvido.

— Sim, sou eu. Eu estou aqui. — Seu tom é suave, preocupado.

Hale... esse é o nome dele? Que tipo de nome é esse? É surpreendentemente perfeito para ele. Sua associação com o tempo, forte e um pouco assustador, é exatamente como ele. Eu amo isso. Eu quero saber quem é a mulher, uma irmã? Uma amiga? Meu estômago afunda quando percebo que ela poderia ser outra cliente.

É impossível não ouvir, e ele não faz nenhum movimento para sair da sala ou prevenir que eu escute por acaso. Quem seja a mulher, ela está chorando, e embora eu não possa entender o que ela está dizendo, ele escuta atentamente, repetidamente, dizendo-lhe que tudo vai ficar bem em um tom solene e reconfortante. Após vários minutos de incentivos gentis, ele diz a ela que não está sozinho, e que tem que ir. Ele termina a conversa, dizendo-lhe para tomar um banho quente e uma caneca de chá, que ele vai ver como ela está mais tarde.

Quando ele desliga, sua postura é tão rígida que parece que poderia esmagar o telefone na mão. Ele solta um suspiro pesado.

— Eu sinto muito por isso.

É claro que eu quero perguntar quem é a misteriosa mulher, mas lembro-me que nós fizemos um acordo para não aprofundar um na vida pessoal do outro.

— É.. ela está bem?

— Você sabe o que é pós-tratamento, Brielle?

— Não.

— Chrissy é uma submissa do clube ao qual pertenço. Ela estava abalada depois de uma cena áspera com um Dom desta noite, e ele saiu antes que ela pudesse falar com ele sobre o que ela tinha acabado de experimentar.

— E ela confiou em você para conversar sobre isso?

— Sim. — Ele coloca a mão contra a minha e encara meus olhos. — Nós sempre vamos falar sobre como você está se sentindo após uma lição. Eu não vou sair até que saiba que você está bem. E se você tiver dúvidas ou emoções inesperadas aparecerem mais tarde, você pode me chamar. Eu tenho um número de telefone celular para os clientes que eu vou lhe dar.

— Ok.

— Eu sinto muito que a lição de hoje à noite foi cortada. Eu não tinha a intenção de que isso acontecesse.

— Tudo bem. Parece que ela precisava de você.

Eu me pergunto o que isso significa, uma submissa de um clube que ele pertence. Um clube de sexo? Será que ele joga com ela também? Uma pontada de ciúme inflama dentro de mim, mas eu a ignoro. Ele é um Dominante contratado por dezenas de mulheres para a instrução sexual, mas

não há como negar que ele é um parceiro carinhoso. Eu não sou louca; estou mais curiosa do que qualquer coisa.

— Quantas mulheres você está ensinando?

Sua mão vem para descansar no meu ombro.

— Você é a única com quem estou preocupado.

Sua resposta não me deixa mais à vontade do que deveria.

— Então, o que geralmente envolve cuidados posteriores?

Ele me dá meu copo de água, incentivando-me a beber mais.

— Pode ser a discussão sobre o que aconteceu, nós nos abraçando, beijando, ou até mesmo um sexo baunilha se a cena não envolveu sexo — Ele espera enquanto eu considero tudo que eu aprendi esta noite, e coloca a colcha mais apertada em volta de mim. — Alguma outra pergunta?

Eu encontro seus olhos e sorriso.

— Agora que eu sei seu nome... eu posso chamar você de Hale?

Ele ri e acena com a cabeça.

— Você pode.

Capítulo Dez



Hale

Eu estou esperando por Reece chegar no bistrô que combinamos para o almoço, mas todos os meus pensamentos estão em Brielle e a noite que nós compartilhamos.

Kirby deve ser um idiota. Se ele não a notou até agora, isso é problema dele. Eu sei que eu vou embora, no final deste trabalho, como sempre faço, mas vou aproveitar cada uma de minhas sessões com Brielle no mesmo período.

Eu retiro o meu telefone, tomo a decisão de mandar uma mensagem de texto para ela. Trocamos números antes de eu sair ontem à noite.

Hale: Como você está se sentindo hoje?

Brielle: Bem.

Hale: Não está dolorida?

Brielle: Um pouco.

Hale: Vou almoçar com um velho amigo, mas eu queria ver você. Peço desculpas, a nossa lição ficou curta. Eu prometo a você que não é uma ocorrência regular.

Brielle: Está tudo bem. Aprender seu nome valeu a pena. ;)

Eu rio de mim mesmo, gostando do seu lado petulante.

Hale: Só mais uma coisa, docinho. Eu não estou livre até sexta-feira desta semana. Você não está autorizada a se masturbar. Eu sou o único que toca essa bucetinha doce. Está claro?

Brielle: Sim, senhor.

Seu uso da palavra senhor é inesperado e muito bem-vindo. Inicialmente, ela questionou a si mesma, a mim, e todo este processo. Mas acontece que, com o menor treinamento, ela está se submetendo lindamente.

— Como está o seu mais novo projeto? — Reece pergunta enquanto passeia em direção a mim.

— Ela é uma natural — Eu observei, levantando meu olhar do meu telefone. Não vou ser um daqueles babacas que ficam colados ao seu telefone, não importa o quão divertido eu ache o meu mais novo projeto.

Puxando uma cadeira, Reece se senta à minha frente.

— Uma submissa natural, hein? — Ele faz um profundo ruído apreciativo em sua garganta.

Droga, sem dúvida. Meu pequeno pêssego é um prazer. Cabe a mim mostrar-lhe como canalizar sua energia. Ela não precisa se jogar em cada homem que lhe dá um olhar de passagem; ela só precisa se submeter a seu Dom quando ele exigir. Faz o meu pau doer só de pensar nisso.

Encontrei-me pensando nela durante todo o dia. Normalmente, esse é o caso quando estou trabalhando com uma cliente, mas na maioria das vezes eu estou analisando o meu próprio desempenho, pensando em maneiras de melhorar o meu ensino. Mas, além de meu erro grave em deixar meu telefone ligado, eu não pensei em minha lição uma vez. Pensei na doce bunda de Brielle no ar, sua boceta lisa rosa e molhada de minhas palavras por si só, e o gemido sem fôlego que ela solta quando goza.

— Porque você está sorrindo, irmão? — Reece pergunta, dando-me um sorriso.

— Só a mulher que eu estou treinando. Ela é.... divertida. — Eu sorrio de volta.

— Diversão — Ele ri, seus olhos nos meus. — Você vai manter esta?

Dado o meu passado, ele sabe como suas palavras me fazem sentir.

— Não — eu boto para fora. — Estou treinando-a para um outro homem.

Ele balança a cabeça.

— Entendo — Ele pega o menu e olha para ele, mas eu posso ver as rodas girando. — Você não vai ter dificuldade em desistir dela, não é?

— Deus, não — Eu me arrepio. Depois do que aconteceu da última vez, isto não é uma possibilidade para mim. Reece sabe disso tão bem quanto eu.

Nós passamos o nosso pedido para a jovem garçonete que Reece mal consegue tirar os olhos de cima, e mantemos uma pequena conversa sobre o trabalho.

— Como está Chrissy? — Pergunto entre mordidas de meu sanduíche de lombo. — Ela me ligou ontem à noite, perturbada. Precisava desabafar. Parece que ela trabalhou com alguém novo que não sabia o que diabos estava fazendo.

Reece me chamaria de fracote, mas pós-tratamento sempre foi uma das minhas partes favoritas. Conversar sobre o que nós acabamos de passar juntos, coloca tudo lá fora exposto. Examinando-o e deixando todos os sentimentos de luxúria, dor e desejo que se recusam a se esconder nas

sombras. Submissão é uma coisa linda, e eu estou sempre contente de explorá-lo em palavras após o ato em si. Para certificar-meque minha parceira se sente tão bem sobre isto como eu. Além disso, eu estou falando sério sobre essa coisa de mentor. Eu quero saber se algo que eu tenha feito causou dor real, física ou emocional, e quero aprender, para crescer. Um Dominante é tão forte quanto a comunicação que ele recebe de seu parceiro.

Ele ajusta o copo de água, parecendo desconfortável.

— Sim, nós tivemos algum merda que voou de Nova York para o fim de semana. Chamou a si mesmo Dominic. — Ele zombou. — Acontece que ele não era nada mais do que um amador. Mas você conhece Chrissy. Estava ansiosa para aparecer, colocando-se em frente e no centro, pronta para ser usada como ele queria.

Porra Chrissy. Eu inspirei profundamente, a frustração rastejando seu caminho em minha postura. Eu flexiono minhas mãos, meus dedos estalando com o esforço.

Reece levanta uma palma.

— Eu sei, irmão. Estou chateado sobre isso também. Confie em mim, eu não vou cometer esse erro novamente. Esse filho da puta e o cara que o indicou estão banidos para a vida.

— Bom — É a única palavra que sou capaz de grunhir em resposta.

Com esse desconforto fora do caminho, vamos nos concentrar na nossa comida enquanto recuperamos o atraso em pequenos assuntos que os homens costumam ter. Esportes, política e mulheres. Eu continuo esperando que Reece anuncie que ele está colocado um colar em uma sub, que ele finalmente encontrou uma de seu agrado, mas até agora isso não aconteceu. Ele parece feliz em levar esse estilo de vida, mas no fundo, eu sei que ele está buscando algo mais.

Durante o almoço, encontro-me sorrindo, pensando em Brielle e planejando a nossa próxima lição. Equilibrar o meu trabalho e calendário social com a minhas aulas é muitas vezes difícil, mas eu prefiro assim. Ficar ocupado mantém minha mente no lugar, que tem sido sempre uma coisa boa.

Então, por que eu estou hesitante em me envolver com outra cliente agora? Eu tenho duas outras mulheres que eu mal finalizei, mas ontem à noite durante a filtragem dos e-mails do Mentor Gentleman, eu não tinha certeza se queria me envolver com alguém agora.

Digo a mim mesmo que não é devido a Brielle, mas parte de mim sabe que é.

Capítulo Onze



Brielle

— Empurre a parte inferior das costas para trás e pressione os calcanhares no chão.

Olho para o instrutor de yoga e imito a pose, empurrando para trás em uma posição voltada para baixo.

Frustrada, Olho para Julie ao lado. Ela é tão alta e graciosa com suas longas pernas e postura perfeita; sua posição não parece em nada com a minha, estranha tentativa, tremendo. No entanto, semana após semana, eu a deixei me arrastar aqui para este estúdio de ioga e torço meu corpo em formas que ele não se destina a fazer, e logo após um suco verde que meu estômago mal suporta, tudo em nome da saúde. Oh, alegria.

Olho para o relógio e vejo que só se passaram sete minutos. Merda. Estou condenada.

— Eu ainda preciso dos detalhes sobre a outra noite — Julie sussurra para mim.

— E ainda assim você me traz para aula de yoga, que eu odeio — Eu estreito meus olhos. — Eu ficaria muito mais inclinada a dar-lhe todos os detalhes suculentos sobre, digamos, margaritas.

— É um país livre, Brie. Você não tem que vir. Eu acho que você gosta secretamente. — Ela pisca.

Eu atiro-lhe uma carranca e tiro uma mecha de cabelo do meu rosto.

— Além disso, acho que seu Dom vai apreciar o quão ágil você está — acrescenta ela.

— Ele não é meu — eu digo a ela. Aparentemente, ele é de muitas.

Seu telefonema ontem à noite com Chrissy vem à mente novamente. O tom suave, calmante de sua voz, a angústia em seu rosto enquanto ele falava com ela. Era como um vislumbre de um lado totalmente diferente dele, que eu nunca imaginei que existia.

— E levantem-se em pose do guerreiro. Braços graciosamente estendidos para fora de seu corpo — diz o instrutor da frente da sala. — Brielle, alongue a coluna, queixo para cima. Bom.

Eu rolo meus olhos e inspiro profundamente. Meu cérebro ainda está girando sobre o meu acordo com Hale. Espero que eu esteja fazendo a coisa certa.

Isso tudo é para Kirby, eu me lembro. Eu posso fazer isso.

• • •

Quando sexta-feira se aproxima, estou distraída e nervosa. Eu não ouvi nada sobre Hale a semana toda, além de sua mensagem esta manhã.

Hale: Você está pronta para a sua lição hoje à noite?

Brielle: Claro. Vamos nos encontrar para uma bebida de novo?

Hale: Não. Não desta vez. Quando eu te foder, eu quero você sóbria e cem por cento certa de que isto é o que você quer.

Em choque, encontrei-me sem palavras e ainda não respondi. Depois da minha segunda xícara de café, eu finalmente reúno a coragem.

Brielle: Você quer se encontrar na minha casa?

Hale: Sim. Eu estarei lá às 7:00 Certifique-se de comer algo de antemão. Você vai precisar de sua energia.

Quando a escuridão cai, eu finalmente me forço a sair do escritório. É sexta-feira, o que significa que todos os meus colegas de trabalho decolaram cedo, ansiosos para seus fins de semana e me perguntando se eu tinha quaisquer planos. Eu murmurei algo evasivo sobre ver um amigo.

Se soubessem a verdade, minha reputação profissional estaria em jogo, e eu não posso ter isso. Eu ainda posso ser nova em minha carreira, mas eu sou uma maldita boa agente imobiliária, e não vou arriscar.

Eu recolho a bolsa do laptop, minha bolsa, e os restos do almoço que eu estava muita nervosa para comer, depois, vou para o estacionamento. Eu sabia que ficar no escritório e me mantendo ocupado com anúncios e e-mails seria uma decisão melhor do que andando em meu apartamento tranqüilo, à espera de Hale. A expectativa de vê-lo faz a minha barriga dar cambalhotas. Eu não tenho nenhuma ideia do que ele tem em mente para mim hoje à noite, além de sua dica de que nós iremos transar.

Uma vez em casa, eu só tenho uma hora até a chegada de Hale. Eu seguro o meu cabelo em um coque, tiro minhas roupas, e entro no chuveiro. Então fico nua na frente da minha cômoda, olhando para baixo em minha gaveta de calcinhas. Ambas as vezes que nos encontramos, eu usei sensuais calcinhas fio dental, e ambas às vezes ele manteve minha calcinha como algum tipo de lembrança íntima.

Meus olhos piscam no meu par mais sem graça de calcinha de algodão. Eu me pergunto o que ele vai dizer se eu usar essas?

Um lampejo de desafio irradia dentro de mim e um sorriso travesso enrola minha boca. Querendo forçar uma reação dele, eu pego a calcinha e a coloco, em seguida, adiciono um sutiã branco liso, um par de jeans e uma

camiseta rosa de manga comprida confortável. Estamos em casa afinal. Qual é o ponto em vestir-se?

Uma vez que estou pronta, engulo um punhado de pretzels e vou arrumar meu apartamento. Eu sei que Hale disse-me para comer, mas a idéia de ingerir uma pesada refeição completa não é atraente. Um copo de vinho soa fantástico agora, mas eu não vou ceder. Hale me quer completamente sóbria, e há algo ironicamente inebriante sobre isso.

O zumbido do interfone me pega desprevenida.

Ele está aqui.

Eu pressiono o botão e digo-lhe para subir. Momentos depois, sentindo-me sem fôlego e animada, eu abro a porta e dou de cara com um belo homem alto que conheço como o meu Dom de pé no corredor. Ele está vestido casualmente hoje à noite em calça jeans lavada escura e uma camiseta de manga-longa azul marinho.

— Sem terno e gravata esta noite — murmuro.

— Não. Saí do escritório cedo e fui para casa, então tive tempo para me trocar.

— Oh — Nunca o tendo visto em qualquer coisa diferente de um terno, eu fico em silêncio na minha porta, impressionada pela forma como os seus jeans o abraçam em todos os lugares certos, e como a camisa traz o quão intensamente azul seus olhos são.

— Posso entrar, pêssego? — Ele pergunta com uma expressão divertida, como se soubesse que estou aqui de pé impressionada com ele.

— Claro — Eu puxo a porta mais larga e o convido para dentro.

É a sua segunda vez aqui, mas não lhe dei muito de uma turnê na primeira vez. Ele praticamente me atacou na porta da frente e me levou para o meu quarto depois do nosso encontro sexualmente carregado no bar. O humor de hoje à noite se sente maduro em contraste. Algo me diz que vamos tomar nosso tempo, explorar coisas mais plenamente desta vez. Eu estou um tanto nervosa e animada.

Eu o guio a partir da porta de entrada, parando na cozinha para perguntar:

— Gostaria de algo para beber?

— Estou bem. Obrigado.

Indo para a sala de estar, eu assisto o seu olhar passar ao redor da sala como se ele não estivesse apenas observandoo meu espaço, mas tentando decifrar minha personalidade também. Ele divaga sobre as estantes que revestem a parede oposta. Elas estão abarrotadas de livros de bolso de inúmeras variedades e gêneros.

— Bookworm, hein? — Ele levanta a minha cópia assinada do romance erótico mega-best-seller de seu lugar de descanso reverenciado.

— Eu li no meu iPad, mas eu compro meus favoritos em papel também — eu explico.

— Romance, mistério, paranormal — Ele desliza os dedos ao longo de suas laterais. — Você gosta de tudo, não é? — Eu não evito, e pego o tom sedutor em seu comentário.

— Sim, mas as histórias de amor são minhas favoritas.

— Por quê? — Ele se vira para mim, sua expressão ficando séria.

— Porquê é o que todo mundo quer, não é? Um parceiro. Alguém para consolá-lo no final de um dia duro. Alguém para amar.

Ele franze a testa para mim.

— Nem todo mundo quer isso.

Eu quero desafiá-lo, para provar que ele estava errado. Eu nem sei por que, apesar de que a minha crença no amor é tudo para mim, e vou lutar para defendê-la.

— O que você quer então? — Eu levanto o meu queixo, tentando forçar uma resposta dele.

Seus olhos se estreitaram e trancam nos meus.

— Eu estou no comando. Não se esqueça disso. Se eu estivesse procurando amor, você não acha que eu teria uma namorada? Uma esposa?

— É claro — eu gaguejo, ficando a nítida sensação de que eu de alguma forma o tinha ofendido. — Você é atraente, inteligente. Eu não estava sugerindo...

— O que eu quero é você de quatro, tetas para baixo, bunda para cima — Seus olhos escurecem, e posso sentir o desafio irradiando dele.

Estou nervosa e percomeu equilíbrio. Sua reação à minha declaração de que certamente todos devem estar à procura de amor foi recebida com rejeição dura que só alguém que foi ferido teria. A sensação inconfundível de que ele teve seu coração partido passa por mim. É por isso que ele faz tudo isso? Este controle? Esta orientação sem compromisso?

Antes que eu possa refletir ainda mais, suas mãos sobre meus ombros me trazem de volta para o momento. Com pressão constante, ele me guia até os joelhos, sinalizando que nossa discussão acabou.

Olhando para ele, eu afundo no carpete. Eu odeio que ele encerre a nossa conversa, mas recordando a nossa lição anterior, eu me lembro do olhar intenso em seus olhos, a necessidade quase primal que parecia assumir. Depois, ele foi suave e doce, e parecia muito mais disposto a se envolver em conversa de travesseiro. Então eu decido ser uma boa submissa durante a minha lição, e, em seguida, uma vez que ele estiver contente e satisfeito, posso tentar obter algumas informações dele. Estou mais que curiosa sobre esse homem com quem concordei trabalhar.

— Você seguiu minhas instruções nesta semana, Brielle? — Ele pergunta.

Meu olhar pisca ao redor da sala enquanto meu cérebro se esforça para lembrar o que eu deveria fazer esta semana.

— Você não se tocou, não é? — Ele pergunta.

Oh.

— Não, senhor.

Ele anda em torno de mim, de modo que está posicionado em frente de mim. Meus olhos estão no nível de sua virilha, e eu não posso evitar o sorriso que puxa em meus lábios.

— O que é, docinho? — Pergunta ele, acariciando minha bochecha.

— Nada — Eu tusso para encobrir o meu sorriso.

— Diga-me. — Seu tom de voz é firme, e eu sei que não há nenhuma maneira de desobedecer, apesar de a verdade ser bastante embaraçosa.

— Eu estava lembrando quando eu... chupei você.

Ele levanta o queixo, olhando para o teto brevemente, antes de trazer seu olhar de volta para o meu.

— Você gostou daquilo, não é?

— Sim — Minhas bochechas queimam, mas é a verdade.

Seus dedos passam por minha garganta, correndo ao longo do meu pescoço, e cada detalhe vívido sobre ter seu comprimento e espessura na minha boca volta. A picada de desconforto no meu queixo, puxando respirações trêmulas pelo meu nariz, seu cheiro pungente, os gemidos de prazer que retumbaram em seu peito. Eu já estou ficando molhada.

— Se você se comportar hoje à noite, eu poderia deixar você chupar o meu pau de novo. Mas, primeiro, lição de hoje à noite, não é?

— Ele pergunta.

Eu aceno, ansiosa para aprender tudo o que ele tem para oferecer.

— Esta noite será sobre você compreender o seu sex appeal. Praticando a arte de fazer amor, sem qualquer autoconsciência. Apreciando o verdadeiro efeito que tem sobre um homem, Brie.

Eu engulo meus nervos

— Eu afeto você? — Eu sussurro, olhando para ele.

— Isso responde a sua pergunta? — Sua mão deixa a minha bochecha, e ele agarra a protuberância na parte da frente da calça. Meu Deus. — Você me tem duro já, querida. Em nada mais do que o pensamento de conseguir foder sua bucetinha apertada esta noite. Você é um prêmio, e eu tenho sorte de ter você. Qualquer homem teria sorte de ter você. Diga-o para mim.

— Qualquer homem teria sorte em ter-me — murmuro.

Sua mão acaricia meu cabelo.

— Nós vamos trabalhar para fazer você realmente acreditar nisso, mas bom, por enquanto — Me oferecendo sua mão, ele me ajuda a levantar em meus pés. Seu humor parece ter amolecido, e eu ainda estou tentando alcançá-lo. Me dando um beijo quente e inesperado na boca, Hale se inclina para sussurrar perto da minha orelha. — Vá para o seu quarto. Dispa-se e espere por mim na cama. Eu quero ver que tipo de calcinha sexy que você escolheu para mim esta noite.

Eu ando para o meu quarto escuro e dispo-me, lembrando minha calcinha brancas lisa quando eu removo meu jeans. Eu removo tudo, menos a calcinha e deito-me na cama.

Logo, Hale está de volta, carregando seu saco preto.

Os nervos na minha barriga fazem um pouco de dança na expectativa do que ele tem dentro desse misterioso saco.

Colocando o saco para baixo, ele remove a vela e acende-a, colocando-a sobre minha cômoda.

Notas familiares de sândalo e amora aquecem o quarto, e meus nervos se dissipam um pouco. Eu tenho um sentimento que vou sempre associar este perfume com ele, e não sei bem como me sinto sobre isso.

Eu não tenho certeza se estou autorizada a fazer-lhe perguntas, neste momento, mas minha curiosidade tem o melhor de mim.

— O que há com a vela, de qualquer maneira? Não que eu não ame o cheiro, eu sou apenas uma curiosa.

— É uma outra maneira de eu definir a cena. Um Dominante deve estar no controle em todos os momentos, em todas as coisas. É uma essência que mandei fazer especialmente para mim. Isto fornece uma outra maneira de

garantir que a submissa que estou treinando vai usar todos os cinco sentidos de uma forma que ela nunca fez, antes e durante o ato sexual.

— Entendo.

Eu espero para ver o equipamento ou dispositivo que ele vai retirar do saco em seguida, mas ele se vira para mim, deixando seus olhos vaguear pelo meu corpo.

— Desculpe, não é sexy — Peço desculpas, olhando para a minha escolha de calcinha.

Seu sorriso me diz que ele está prestes a provar que estou errada.

— Você tem certeza sobre isso, pêssego? — Sentado ao meu lado, ele corre o polegar ao longo da costura da calcinha, traçando onde a bainha atende minha coxa.

Estou ansiosa para sentir o seu toque entre as minhas coxas, embora eu esteja gostando do olhar reverente em seus olhos quando ele me estuda. Meu olhar segue o seu caminho quando seu polegar se move para a frente da minha calcinha onde meus lábios rechonchudos sentem-se sensíveis e inchados. Ele esfrega acima e para baixo, fazendo meu clitóris formigar com cada toque de seu dedo.

Eu posso sentir-me ficar molhada, e sei que ele deve sentir também pela forma como o tecido úmido se apega a mim.

— Eu quero te foder com estas — ele rosna, provando que toda noção que eu tinha sobre mim mesma estava errada. Ele me acha desejável, mesmo em meu estado mais modesto, e o pensamento me emociona.

— Qualquer coisa que você quiser.

Ele levanta uma sobrancelha.

— Você tem certeza disso?

A memória dele me dizendo que queria me tomar, bem, lá, ainda está fresca em minha mente.

— Tenho certeza — eu digo, reunindo minha coragem. Seja corajosa. Este é o meu momento para a aventura, para explorar.

Inclinando-se para me beijar mais uma vez, ele tem um gosto de menta e algo distintamente Hale. Sua língua varre pelos meus lábios entreabertos e eu abro para ele, minha própria língua para lamber desesperada contra a sua. Meus quadris empurram mais perto em direção a sua mão, onde ele ainda está me dando carícias suaves sobre minha calcinha.

Estendo a mão para ele, agarrando o cume duro em suas calças, e ele libera um grunhido estrangulado.

— Ainda não — Levantando minha mão do seu lugar feliz, ele a coloca na cama ao meu lado e entrelaça os dedos, me segurando lá enquanto a outra mão continua a sua magia contra mim.

O conhecimento de que ele está duro e quer-me tanto quanto eu o quero é uma coisa poderosa. Ele é muito maior do que qualquer homem que eu já vi antes, e não posso esperar para senti-lo dentro de mim. Meu corpo dói por ele. No entanto, ele está tão no controle de tudo, do meu prazer e de sua própria limitação. Eu quero ele nu e em cima de mim, mas ao que parece, por agora, ele quer me torturar.

— Eu preciso que você entenda uma coisa. Um conceito básico. — Com um único beijo colocado logo abaixo da minha orelha, ele puxa para trás, olhando para onde seus dedos ainda estão esfregando contra mim. — Os homens são criaturas visuais. E mesmo que você ache que essas calcinhas brancas lisas não são sexys... há uma mancha de umidade minúscula que eu posso ver aqui.

Ele esfrega o polegar sobre meu clitóris novamente, e eu solto um suspiro trêmulo.

— Isso é sexy para caralho — Sua voz é áspera, excitada.

— Hale... — Eu gemo, tornando-me cada vez mais frustrada com os dedos brincando entre as minhas coxas.

Suas pupilas dilatam quando eu gemo o seu nome, e apenas quando acho que não aguento mais de sua lenta tortura, ele move minha calcinha para o lado. Deslizando os dedos ao longo da costura do meu sexo, ele me pega e afunda dois dedos dentro.

Meus quadris levantam da cama e um gemido de satisfação sai da minha boca.

— Sim, por favor — eu imploro.

— Mesmo quando você não acha que você é sexy, mova-se com confiança. Quando você possui confiança, quando você trabalha com o que você tem, vai sempre ser excitante.

Entendendo que isso é parte de sua lição, meu cérebro lento, eventualmente, captura o que ele está dizendo.

— Então, você quer dizer que eu poderia fazer isso... — Eu coloco a minha mão entre minhas pernas e meu dedo indicador começa lentamente circulando meu clitóris enquanto seus dedos deslizam para dentro e para fora de mim. — ...E seria sexy.

Ele faz um barulho com fome em sua garganta e os meus pulsos protestam.

— Foda-se, sim, isso é. Mova-se com confiança. Lembre-se.

Eu fecho meus olhos e deixo minha cabeça cair para trás sobre o travesseiro enquanto eu me perco nas sensações. Ele move os dedos para cima, acariciando meu ponto G, e eu começo a subir em direção ao orgasmo quase que imediatamente. Mais algumas estocadas e eu estou apertando em seus dedos um orgasmo intenso que rasga através de mim. Ofuscantes raios de luz branca em cima de mim, enquanto seus dedos lentamente se retiram.

— Uau. Isso foi... — Eu me esforço para recuperar o fôlego.

Hale se inclina sobre mim e beija o lado do meu pescoço.

— Você parece estar acompanhando minhas lições bem — Ele morde a pele macia na base da minha garganta, e eu percebo que ele nem de perto terminou comigo. — Você precisa de um momento para se recuperar? — Seu olhar se move entre os meus seios e meus olhos.

Eu balancei minha cabeça, a intensidade tranquila do momento se estabeleceu. A vela bruxuleante. O cheiro de minha excitação no ar. Eu estou rendida para ele neste momento inteiramente, e eu quero mais.

Hale sobe na cama e puxa a camisa sobre a cabeça. Seus jeans e boxers vão em seguida, e ele está diante de mim, completamente nu, parecendo um sexy, musculoso deus com seu abdômen de tanquinho, seus peitorais lisos e definidos, e ereção impressionante.

Meus olhos são atraídos para ele, e eu nem sequer tento não olhar. Meu olhar ganancioso bebe seu corpo. Ele está depilado lá embaixo, e seu pênis é longo, grosso e reto. É perfeito, na verdade, e eu nunca pensei acerca de um pênis antes. Seu punho se fecha em torno dele, e ele acaricia a si mesmo uma vez da base à ponta.

— Você quer que eu te foda, pêssego? — Ele sussurra.

Mais do que qualquer coisa.

— Sim — eu respondo obedientemente.

Ele se move para cima da cama, ajoelhando-se separando meus joelhos. Não há nem mesmo uma questão sobre proteção, depois de nós termos divulgado os nossos registros pessoais de saúde, incluindo o fato de que eu estou no controle da natalidade.

Eu nunca estive tão enlouquecida de desejo e luxúria que eu me senti fora de controle, mas isso é como ele me faz sentir. Eu odeio sua contenção praticada e compostura. Ele lentamente desliza a calcinha pelas minhas pernas e descarta-as no final da cama.

Inclinando-se sobre mim, Hale traz minhas mãos sobre minha cabeça, ligando os dedos e pressionando-me firmemente na cama. Sua excitação dura pressiona contra o meu centro, e eu quero balançar contra ele, para mudar ângulo de meus quadris e forçá-lo para dentro, mas eu não faço. Ele me beija profundamente e eu sigo a sua liderança, meus lábios se separando e minha língua dançando com a dele.

Ele é de longe o melhor beijo que eu já tive o prazer de beijar. Seus lábios são macios, mas firmes, sua língua quente e cheia de golpes sutis que me deixam querendo mais. Mais de tudo. Eu imagino como sua boca se sentiria entre as minhas pernas.

Incapaz de segurar, eu môo contra ele e ele geme.

— Ainda não — Ele puxa os lábios dos meus. — Eu não quero feri-la com isso — Ele desliza seu pau contra a minha entrada. — Precisa ter certeza de que você está pronta, está bem?

Eu estou prestes a dizer-lhe que estou pronta quando sua boca desce para os meus seios e sua língua lambe um caminho entre meu decote.

— Eu quero foder eles mais tarde — ele murmura. — Eles são lindos.

Eu sempre odiei que meus seios fossem tão pequenos, mas a forma como Hale os adora muda minha mente. Sinto-me perfeitamente completa em sua presença. Ele não segura nada, liberando as mãos para empurrar os meus seios juntos e lamber a clivagem que ele cria, sugando com firmeza nos meus mamilos até que eu estou a ponto de gritar. Eu chego entre nós, segurando seu pênis sólido, e deslizo a minha mão para cima e para baixo.

Ele suga a respiração e amaldiçoa em voz baixa.

— É melhor você estar pronta para isso.

— Eu estou — eu ofego, apertando-o.

— Eu vou dizer-lhe exatamente o que fazer. Você entendeu?

Meu olhar levanta para o seu e eu aceno de cabeça.

Tomando seu pau grosso na mão, ele acaricia-se lentamente novamente. Ele está fazendo isso apenas para me torturar?

— Um homem gosta quando você sabe como agradá-lo. Você vai se tornar a garota que ele não pode viver sem. A única garota que ele quer foder. Ponto.

Olho para ele incrédula, me perguntando como exatamente vou conseguir isso.

— Vire. Coloque essa bunda redonda agradável no ar. Assim como antes.

Eu rolo no meu estômago e, em seguida, levanto a minha parte de trás para cima, enrolando meus joelhos debaixo de mim. Minha bochecha repousa sobre o travesseiro, e embora eu não consiga ver muito, posso ver o suficiente. Hale se levanta de joelhos atrás de mim, admirando a vista e posicionando-se contra mim.

Ele arrasta o dedo na minha espinha, não parando até que eu sinta o dedo entre as minhas bochechas, pincelando sobre mim.

— Eu já disse que eu quero foder você aqui? — Ele dá a minha bunda um golpe rápido, e eu solto um grunhido.

— S-sim — Eu não acho que está na agenda de hoje à noite, mas ele sempre me mantém adivinhando, então quem sabe. Eu estou totalmente à sua mercê, e estaria mentindo se dissesse que não gosto disso.

Separando ambas as minhas nádegas em suas mãos grandes, ele alinha seu pênis ansioso contra mim e empurra para a frente. Minha boceta aperta em torno dele, não está tão pronta para a invasão como eu pensava. Lembro-me de imediato eu tenho sido celibatária por quatro longos anos.

Ele acalma contra mim.

— Relaxe os músculos, ok? — Seu tom é sincero e macio, e eu estou começando a almejar esse lado terno dele que ele só mostra em poucas ocasiões.

Eu respiro fundo e quando expiro, ele empurra para frente novamente, afundando um pouco mais desta vez. Meu Deus. Ele está me alongando da maneira mais maravilhosa, facilitando e puxando para trás lentamente, com cuidado. A maneira como ele se move competentemente fala da sua experiência com as mulheres, algo que eu não quero pensar neste momento.

— Droga, você está apertada, pêssego — Sua voz sai tensa e crua.

Um impulso mais lento longo e, finalmente, ele está enterrado totalmente dentro de mim. Um gemido baixo escapa dos meus lábios. Desde o nosso primeiro encontro, eu imaginei como ele seria. Nunca na minha fantasia mais suja era tão bom. Ele entra e sai no ritmo perfeito. Variando suas

estocadas de dura e rápidas para profunda e lenta, demorando-se quando ele está completamente enterrado dentro de mim, como se ele quisesse saborear o sentimento. A maneira como suas mãos apertam meus quadris, e me puxam para trás com firmeza contra ele com cada impulso, me diz que vou ter pequenas marcas de ponta de dedo lá amanhã. E maldito seja se eu não amo o pensamento dele me marcando.

— Foda-me de volta, querida. Assuma e se deixar ir. Um homem precisa saber que ele pode te deixar tão cheia de necessidade que você não tem escolha, a não ser balançar estes belos quadris mais perto e tomar cada última polegada do que ele está dando a você.

Os movimentos de Hale param, dando-me a oportunidade de praticar a assumir a liderança. Isso é tão estranho para mim, tão novo, que por um momento, eu me esforço para encontrar um ritmo que irá atender a nós dois, meu corpo pára completamente.

— Você está pensando muito — diz ele, inclinando-se sobre mim e pressionando um único beijo entre as minhas omoplatas. — Apenas sinta. Livre-se de todas aquelas vozes em sua cabeça. Deixe tudo ir e simplesmente sinta. É só eu e você, e nós podemos praticar durante o tempo que você precisar.

Fechando os olhos, eu tomo uma respiração profunda. Abraçando minha deusa do sexo interior, imagino como a vista deve ser para ele. Eu em uma posição de rendição completa, minha bunda em exibição, seu pênis me empalando, me possuindo. É uma visão erótica. Eu empurro a minha bunda para trás, deslizando em seu pênis até que suas bolas pesadas batem contra mim, e ele resmunga um som de prazer delicioso.

Eu tento novamente no movimento, retirando e balançando para frente, balançando minha bunda de uma maneira que eu espero que seja

sedutora. Mas eu acredito nele, isto é uma zona livre de julgamento, e o pensamento em si fornece confiança. Sabendo que posso tentar coisas que eu nunca fui corajosa o suficiente para tentar me libertar.

Ele coloca uma mão sobre a minha parte inferior das costas, mas deixa-me fazer todo o trabalho, e eu pratico balançando para frente e para trás sobre ele.

Ele estremece, então sussurra uma maldição.

— Como estou me saindo? — Eu pergunto, olhando para ele, de repente precisando de alguma tranqüilidade.

— Uh, você está indo bem — Sua voz é incrivelmente apertada, e algo me diz que estou fazendo melhor do que bem.

Uma profunda satisfação sobe dentro de mim e eu deixo ir, trepo com ele mais rápido, empurrando minha bunda para trás para levá-lo profundamente novamente e novamente. A questão é que eu parei de pensar tanto e apenas senti. É incrível, e logo eu sinto meu orgasmo se formando.

— Hale... — eu grito. — Eu estou perto...

De repente, ele puxa livre e meu corpo chora sua perda, mas apenas por um segundo. Antes que eu saiba, eu sou puxada para cima da cama, envolta em seus braços fortes, e nos deitamos em minhas costas. E, em seguida, a ampla cabeça dele está empurrando para dentro de mim de novo, me dizendo.

— Eu quero ver você quando vir — Ele empurra para frente e, desta vez, eu não espero seu comando; meus quadris levantam da cama encontram o dele impulso por impulso.

Deus, nos somos uma visão. Seu enorme, pau grosso me separando, afundando profundo dentro da minha rosa, carne tenra. Minha pélvis

balançando contra a sua. Nossas mãos entrelaçadas. Nossos olhos grudadosum ao outro.

— Goze em todo meu pau, baby. Só assim — ele rosna, com os olhos colados ao local onde seu corpo está unido com o meu.

Eu desmorono, culminando quase imediatamente, gemendo seu nome em uma ladainha de gritos murmurados.

Seu peito treme e ele solta, o calor de seu sêmen me marcando ao longo do meu estômago e coxas enquanto ele puxa para fora no último segundo e acaricia-se da maneira mais sensual.

Momentos depois, ele move-se da cama, e eu ouço seus passos no corredor. Ele retorna com um pano quente que ele usa para me limpar. Gostaria de saber se isso é tudo parte do serviço, mas o olhar em seus olhos é pura adoração, e eu estou perdida nele. Eu nunca fui tão completamente adorada, tomada, e agora sua bondade parece demais.

— Isso foi perfeito — diz ele, sem fôlego, beijando minha testa mais uma vez.

Mil emoções batem em mim de uma vez. Prazer. Desejo. Medo. Nojo.

Eu sou a definição de uma confusão quente. Com meus cabelos agarrados a minha pele úmida, e meus pulmões ainda palpitantes de minha libertação poderosa, me sinto perdida e quebrada. Eu enrolo para o meu lado e abraço meus braços em volta do meu corpo, odiando que ele esteja prestes a me ver chorar.

Eu deveria estar fazendo isso porque quero sair com Kirby. Agora, ele é a coisa mais distante de minha mente, e não quero nada mais do que Hale para me levar em seus braços e nunca me deixar ir.

— Hey, hey... — A suavidade de sua voz me assusta. — O que há de errado? — Ele acaricia meu cabelo, correndo os dedos contra o meu couro cabeludo e através do comprimento do meu cabelo.

Eu não posso responder em primeiro lugar. Lágrimas rolam pelo meu rosto por razões desconhecidas como sentimentos de profundo pesar e tristeza lavam sobre mim. Eu não tenho ideia do que deu em mim.

Hale inclina-se sobre mim com uma expressão de dor, abrindo minhas pernas e me inspecionando com cuidado.

— Eu machuquei você?

— Não. Não, nada disso. — Eu respiro fundo e limpo os olhos. — Desculpe-me, é estúpido.

— Diga-me o que você está sentindo agora.

Estou me sentindo confusa e..... Eu nem sei como explicar isso. Isso foi tão intenso para ele como foi para mim? Provavelmente não. Seu rosto não dá pistas, e seu comportamento calmo me faz sentir nervosa, inferior. Eu não sou nada mais do que uma cliente; isto é apenas sexo para ele. Para mim, era algo mais poderoso, a coisa mais incrível que eu já experimentei, mas para ele eu sou apenas uma obrigação de trabalho. Como posso dizer-lhe, sem soar totalmente louca?

— Eu não tenho certeza — eu digo.

— O sexo entre nós foi intenso — diz ele, como se ele arrancasse as palavras direto do meu cérebro.

— Sim — eu concordo.

— Tão intenso que às vezes pode tornar-se confuso com algo que não é, algo mais emocional. É uma coisa poderosa, submeter-se assim, dando a si

mesma para mim do jeito que você fez. Você já fez algo assim com um homem antes?

— Não. Eu.... Essa foi a primeira vez para mim. — Eu me senti selvagem e desinibida, e eu deixei-me ir na frente dele como eu nunca tinha feito antes.

— Eu imaginei — Ele acaricia meu cabelo de novo, o olhar de orgulho em seus olhos quando ele me observa me deixa consciente de que eu faria tudo de novo, qualquer coisa que ele pedisse e muito mais. — Mas não podemos confundir o que isso é — diz ele, trazendo-me de volta para o momento. — É apenas físico — A maneira tensa que ele diz me faz pensar se está tentando convencer-me ou a ele mesmo.

Ele me puxa para baixo contra ele e enrola seu corpo em torno de mim enquanto me diz para apenas respirar, e eu faço. Enquanto tento colocar minhas emoções sob controle, ele me segura e me assegura que a minha reação é normal.

— Lembra quando falamos sobre cuidados posteriores? — Pergunta ele, ainda me segurando.

— Sim — Eu nunca sonhei que estaria em condições de precisar dele, lembrando quão histérica sua amiga Chrissy ficou soluçando e soando desesperada enquanto ele a acalmava através de seu colapso. Eu nunca fui assim após o sexo, mas isto pareceu muito mais do que apenas sexo.

— Nós não falamos sobre queda da submissão, mas acho que deveríamos. Submissão pode ser uma experiência emocional. Depois de uma cena, sua adrenalina e todos os outros efeitos químicos que seu corpo produz naturalmente estão em um ponto mais alto. Quando acaba, isso pode deixá-la sentindo-se triste, solitária e confusa. Quanto mais intensa a cena, mais intensa a queda pode ser.

Ouço-o falar, e me sinto aliviada. Não é nada, mas meus hormônios e emoções fora de controle pregando peças em mim. Concentro-me em relaxar e limpar minha mente. Ouvindo os sons de seu batimento cardíaco, eu gosto da maneira que suas mãos amassam meus músculos.

Eu tenho uma escolha a fazer. Eu posso desfrutar de cada minuto de sua atenção, e de tudo o que ele tem para oferecer, ou eu posso fazer isso sozinha. Por que eu não iria querer a sua ajuda?

Convenço-me a relaxar, estou em breve quente e confortável e me sinto sonolenta. Tudo vai ficar bem. Eu acho. Ele murmura palavras calmantes, me elogia por esta noite, e continua acariciando meu cabelo e minha pele.

Eu deixei-o entrar em meu mundo tão completamente, e odeio que não o conheço melhor.

— Você vai me contar sobre sua Nana? — Pergunto baixinho, curiosa sobre o lado suave deste homem dominador que eu estava vislumbrando.

— O que você quer saber? — Seu tom é cauteloso como se ele não gostasse de dar detalhes pessoais.

Eu dou de ombros.

— Eu não sei. Estou curiosa, eu acho. Vocês são próximos?

Ele balança a cabeça.

— Além da minha irmã mais nova, ela é a coisa mais próxima que eu tenho da família. Ela aturou um monte de merda de mim ao longo dos anos, e agora eu cuido dela.

— Como ela é? — Eu tento imaginar Hale pendurado em torno de uma velhinha, e falho miseravelmente. Eu teria mais facilidade em imaginá-lo

em uma masmorra BDSM, vestido de couro preto, com uma sub amarrada em nós intrincados.

— Ela é uma senhora de oitenta anos de idade, que faz a melhor torta de mirtilo do mundo, gosta de fazer suéteres horríveis para mim, e sempre me pergunta quando eu vou sossegar.

Eu rio, imaginando-a o questionando, porque eu realmente não consigo imaginar alguém o interrogando.

— E o que você diz a ela?

— Nunca — Sua voz é plana, me convencendo que ele fala sério. Ele não tem nenhum interesse em casamento ou em monogamia. A memória de ter escutado aquelas duas mulheres discutindo seu passado trágico salta em meu cérebro, e eu me sinto mal por ele. É um pensamento que me faz querer levá-lo em meus braços e segurá-lo perto, mas de alguma forma sei que ele não permitiria isso.

Depois de alguns minutos, Hale se levanta, apaga a vela, e se veste. Eu vejo a forma como os músculos em seus ombros largos se movem, e a definição de suas coxas firmes quando ele puxa seus jeans. Ele é realmente muito lindo.

Um pensamento passageiro faz o meu estômago revirar, e eu percebo que tudo isso pode ser uma combinação terrível. Sua presença masculina esmagadora, a minha necessidade desesperada por amor...

Estou indo direto para o desastre?

Capítulo Doze



Hale

É domingo, o que significa que estou sentado em uma sala da casa de repouso com cheiro de desinfetante com Nana. No entanto, não importa o quanto eu tente, não consigo esquecer a minha última sessão com Brielle, meu pequeno pêssego sexy.

Cada detalhe está gravado na minha memória. Seu pequeno rabo apertado trabalhando contra mim. Porra. Seu corpo pequeno agarrando o meu, me ordenhando até a última gota. Eu podia vê-la rapidamente tornar-se um vício. Um que eu não estava autorizado a ter uma overdose tanto quanto eu poderia querer. Eu tinha um trabalho a fazer. Era isso.

Nana aponta seu dedo indicador para mim.

— Pegue-me o meu saco de tricô do armário. Eu fiz-lhe uma coisa.

Eu tenho um armário inteiro cheio de blusas de malha horríveis, toucas, cachecóis disformes todos cortesia de Nana. Se eu fosse convidado para uma festa de roupas feias de Natal, estou bastante certo de que poderia ir vestido da cabeça aos pés em colorida lã, que dá coceira.

Pego a bolsa e entrego a ela. Ela tira uma coisinha roxa de gola alta para mim com um sorriso orgulhoso.

— Uau. É só que.... Estou sem palavras. Obrigado, Nana.

Querido Deus, essa coisa precisa ser queimada. Mas inferno, isso dá-lhe algo para fazer, e dá ao armário do meu quarto sobressalente um propósito. Todo mundo ganha.

— Vista-o. Eu preciso ter certeza de que ele serve.

Eu o seguro em minha frente.

— Oh, ele vai servir.

Satisfeita, ela sorri, e eu volto para a poltrona ao lado dela.

Eu tinha dezessete anos quando meus pais morreram em um acidente de avião durante suas férias do sonho para o Alaska. Era um avião pequeno, utilizado para excursões de pesca que meu pai havia falado por meses.

Nanette, Nana, era um membro da igreja que frequentavam. Eu ia apenas nos principais feriados e a tinha encontrado uma ou duas vezes. Eu realmente não a conhecia e ela não me conhecia. Mas ela se aproximou e reivindicou a minha guarda, junto com a minha irmã mais nova, Macey.

Setenta anos de idade e uma cristã devota, Nana e nós éramos uma combinação improvável. Eu lembro da primeira vez que coloquei os olhos nela no funeral. Sua pele era da cor de café, e seu cabelo trançado era uma mistura de sal e pimenta. Ela veio até mim, nós éramos os únicos dois não chorando e quando ela chegou ao meu lado, ela inclinou-se para mim e disse em voz baixa que o chorar não iria trazê-los de volta. Eu balancei a cabeça em concordância e vi quando seus caixões foram abaixados no chão. Eu me senti entorpecido. Vazio. E tudo saiu.

A partir daquele momento, eu gostei dela. Eu gostei de sua força e seu caráter. Mas quando ela pediu ao Estado para conceder-lhe a custódia em vez de deixar-nos ir para um orfanato, isso me chocou tremendamente.

Ela conseguiu. Macey e eu vivemos com Nana durante o ensino médio. E durante a faculdade e, em seguida, a faculdade de direito, eu sempre tive um lugar com ela em férias e pausas. No ano passado, ela foi transferida para uma casa de repouso. Durante muitos anos, ela cuidou de mim, e agora eu cuido dela. É o mínimo que posso fazer. Ela é da família agora.

A enfermeira da tarde, Trisha eu acho, vem com uma bandeja com os remédios de Nana. Algo para a sua pressão arterial, e algo para ajudá-la a ir ao banheiro. Ela é saudável como um cavalo, graças a Deus. Trisha se agacha para colocar a bandeja, e empurra seu decote amplo para o meu rosto.

Olá.

Depois que ela se foi, Nana revira os olhos para a enfermeira atirada.

— Essa gananciosa precisa desacelerar. Ela está atrás de você como fedor em um macaco. Um homem gosta de perseguir uma mulher, e não o contrário. Você não quer ser sufocado, não é?

— Por ela? — Eu sorrio torto. — Pode não ser tão ruim.

— Você é mau.

— Em todas as melhores maneiras — Eu asseguro-a.

Ela ri, mas logo seu sorriso desaparece e sua expressão se torna mais grave.

— Quando você vai se estabelecer, Cameron? Eu gostaria de vê-lo com uma boa menina. Eu não vou viver para sempre. Eu faço oitenta e um este ano, você sabe?

Eu engulo, odiando que sua idade seja algo que tenhamos que pensar. Ela é tudo que me resta. Junto com Macey, que eu não vejo o suficiente, agora que ela se mudou

— Eu sei, Nana. Eu já estou planejando uma grande festa surpresa.

— Não é uma surpresa se eu sei sobre isso — Ela levanta sua sobrancelha delineada.

— Eu não gostaria de ser responsável por um ataque cardíaco ou falha da bexiga, ou o que quer que seja — Eu sorrio para ela.

— Perverso — diz ela novamente.

Eu não sei quanto tempo posso me manter me esquivando de suas perguntas sobre o meu futuro, mas vamos esperar que por um longo, longo tempo.

Capítulo Treze



Brielle

Como diabos acho que isso foi uma boa ideia? Nunca concorde em sexo com um homem de boa aparência, inteligente, sem esperança de que conduza a alguma coisa.

Acontece que eu não posso fazer isso.

Eu não posso separar sexo de emoção. Durante todo o dia no trabalho, meu corpo está em movimento automático, mostrando casas superfaturadas para casais ansiosos, demonstrando os recursos como armários e panelas elétricas enquanto minha mente corre solta com pensamentos dele.

Hale. Suas mãos firmes em meus quadris, sua boca quente na minha, o olhar escuro, com fome enquanto ele me observa. Na sua presença eu me sinto viva e querida, e está se tornando viciante. Eu não sei como vou deixá-lo em algumas semanas. Estes são os termos acordados para mim, então por que sinto que estou sendo dividida em duas?

Meu celular tocando capta minha atenção e eu puxo-o da minha bolsa.

É Kirby.

Meu estômago afunda. Antes de eu ter tempo para analisar a reação do meu corpo, atendo a chamada.

— Olá?

— Onde você esteve se escondendo, Joaninha? — Ele pergunta com sua risada brincalhona que me deixa imediatamente à vontade.

— Eu-eu não sei — Eu percebo que passei todo o meu tempo livre com Hale, e quando não estou com ele, sua presença masculina domina os meus pensamentos. Essa coisa toda dveria ser sobre Kirby, e eu mal dei a ele um pensamento passageiro nas duas últimas semanas.

— Bem, primeiro, precisamos fazer planos para sair. E segundo, eu estou pensando em comprar uma casa. Eu preciso de seu conhecimento imobiliário. Acho que você pode me mostrar alguns lugares?

— Isso é incrível, Kirby. É claro que eu vou te ajudar.

— Legal. Pode ser esse fim de semana para você?

— Um...— Eu hesito, minha mente correndo para Hale. Nós não combinamos nossa próxima lição, mas sabendo que elas geralmente acontecem no fim de semana, eu não quero me comprometer com planos com Kirby ainda. — Posso retornar para você para confirmar?

— Claro — diz ele.

Eu estou tentando ajustar meus planos com Kirby em torno do meu horário com Hale. Isso provavelmente devia ser ao contrário, mas não me importo.

Deus, o que há de errado comigo? Uma noite de grande sexo não deve se sobrepor a cinco anos de amor não correspondido. Eu não estava pensando claramente. Deve ser aquela coisinha da queda-sub a qual Hale explicou-me. Isto é tudo. Eu preciso aproveitar esse tempo e as minhas aulas com ele. Cavalgar a onda, por assim dizer, e qualquer outra parte do corpo que ele permitir. Porque, meu Deus do céu, o homem fode como um gato selvagem.

— Me manda uma mensagem quando você souber sua programação — diz Kirby, puxando a minha mente da sarjeta.

— Absolutamente — digo a ele.

Eu desligo e verificoa hora antes de colocar o meu celular na minha bolsa. Eu devo estar em um novo complexo de condomínio no coração da cidade em menos de vinte minutos. Vai ser um pequeno milagre se fizer isso a tempo.

De alguma forma eu chego apenas na hora, usando o teclado numérico na porta da frente para me deixar entrar e acendo todas as luzes antes de meus clientes chegarem.

City View Condominiums é um novo edifício que ainda está em construção, mas seu modelo é bem-acabado e mobilhado com mobiliário elegante e arte. Eu acendo a luz na sala de estar e corro para a lareira a gás.

Ciente de que tudo parece perfeito, eu puxo o folheto da minha pasta de arquivo e espero por meus clientes. Seria incrível vender um desses condomínios hoje. A comissão em uma propriedade de meio milhão de dólares faria minha conta bancária feliz.

Uma batida leve na porta sinaliza sua chegada.

— Vocês vieram — eu digo, abrindo a porta de uma maneira que espero ser convidativa — Bem-vindos ao City View.

Eu tenho trabalhado com Mark e Sarah por cerca de três semanas. Nós fizemos turnês por apartamentos e condomínios de luxo por toda a cidade, mas este é de longe o melhor lugar que eu mostrei a eles. É um pouco acimado seu orçamento, mas tenho certeza que eles vão adorar. Afinal de contas, eu adoro isso. Eu adoraria viver aqui.

— Uau, isso é lindo — diz Sarah quando entramos na cozinha e nota as bancadas em granito, contra o mosaico de azulejos de vidro e utensílios de aço inoxidável.

— Cada proprietário é capaz de personalizar a sua unidade, escolher pisos, contadores e cores de pintura — eu lhes digo.

Eles parecem impressionadosenquanto vagueamos de sala em sala. Quando entramos no quarto principal, eles vão para as janelas do chão ao teto, admirando a vista da cidade a qual o edifício foi nomeado.

Meu celular começa a tocar e eu o pego da minha bolsa.

É Hale. Ele provavelmente está ligando para organizar nossa próxima lição, e uma vez que eu descobrir a data, posso mandar uma mensagem de volta para Kirby.

— Se vocês me derem licença por um momento — eu digo, segurando meu celular como se fosse algum chamado de negócio urgente. Eu passo para o espaçoso banheiro principal, uma vez que isso só deve demorar um minuto.

— Olá?

— Pêssego — diz ele, sua voz é um profundo estrondo ao longo de minha pele como se ele estivesse aqui no quarto comigo.

— Oi.

— Onde você está?

— Eu estou mostrando a alguns clientes um apartamento no City View Condos. Por quê?

— Eu estou no clima para a lição número três.

Minha barriga aperta

— Quando você está pensando? — Eu espreito para o quarto principal para ver que Mark e Sarah passaram agora para inspecionar o closet com suas várias prateleiras, gavetas e compartimentos.

— Agora mesmo. Lembra quando eu disse que eu iria empurrar, e testar seus limites?

— Sim — eu digo, minha testa enrugando. Sem certeza do que ele está planejando.

—Este é um teste, meu pêssego. Eu quero que você toque a si mesma, faça a si mesma gozar enquanto eu escuto.

Minha boca cai aberta. Ele não pode estar falando sério.

— Estou mostrando uma casa para os clientes. Eles vão me ouvir.

— Não se você se mantiver silenciosa.

Faço uma pausa, olhando no espelho. Isso é loucura. Completamente insano. Então, por que é que meu coração está batendo como um tambor e meu corpo vibrando em grande expectativa? Eu ando pela pequena sala de uma ponta à outra, tentando formar um argumento coerente sobre por que isso é uma má ideia.

— Diga-me exatamente onde você está — diz Hale.

— No banheiro.

— Há um espelho?

— Sim — Eu olho para cima e encontro o meu reflexo. Minha pele corada sente-se quente, e os meus mamilos endurecem sob o meu top de botão.

— Bom. Eu quero que você deslize sua mão na frente de sua calcinha e me diga como se sente.

— Eu não posso — eu digo em voz baixa.

— Brielle — Seu tom de voz é firme, e uma pontada de arrependimento me bate. Eu não gosto de desapontar este homem. — Ajudaria se você soubesse que eu tenho meu pau em minha mão, e ele está duro e dolorido? Tudo o que posso pensar é na sua pequena boceta apertando-me.

Meu corpo aperta com suas palavras. Não deveria, mas a opulência luxuosa do banheiro é convidativa. Se Hale estivesse aqui, ele ia me levantar para o balcão de mármore, empurrar minha saia para cima de minhas coxas, e me foder duro e rápido, enquanto eu agarraria seus bíceps sólidos e ombros. É um pensamento atraente.

— Eu sinto falta do seu pênis — Eu admito suavemente.

Ele faz um pequeno som de aprovação, e eu fico instigada. Isto é mau e desobediente e muito errado, mas eu não me importo.

Eu olho para fora uma última vez. Meus clientes estão admirando os armários embutidos na parede oposta.

— Brielle? — Hale geme, a necessidade evidente em sua voz.

Eu quero agradá-lo. Eu quero a libertação que viria com me tocar, mas, no último momento, a sanidade invade minha mente. Não há nenhuma maneira que eu possa fazer isso. Mas sei que recusar seria uma má ideia. Eu ligo minha voz mais sensual e sussurro:

— Oh, isso é bom.

Espero que ele não possa dizer que eu estou fingindo completamente. Eu abro a porta e espreito para fora em direção a Matt e Sarah, e dou-lhes o sinal de aprovação.

— Essa é uma boa menina — diz ele em voz baixa, claramente satisfeito com o meu desempenho. — Eu quero que você tire uma foto de sua bucetinha molhada com os dedos enterrados no interior, e mande para mim.

— Quais são as taxas mensais de associação para este edifício? — Sarah pede, vagando perto.

— Que diabos foi isso? — Hale pergunta, obviamente chateado com a minha pequena performance.

— Hum, eu tenho que ir — Eu guincho para fora e desligo o telefone.

Com o coração batendo de forma irregular contra minhas costelas o meu rosto ficou vermelho, eu faço o meu melhor para completar o passeio, mostrando todas as características da unidade, em seguida, cubro os recursos do apartamento e os custos de associação.

Seu interesse é óbvio, e Sarah aperta a mão do marido debaixo da mesa, como se dissesse, este é aquele.

Uma batida na porta nos interrompe e eu me desculpo para atendê-la, perguntando se a agência agendou uma dupla exibição hoje.

Quando eu abro a porta, Hale entra como se ele possuísse o lugar, vestido com um terno azul-marinho, camisa fresca, e gravata listrada.

— Você está quase acabando? — Pergunta ele, deslizando por mim sem nem mesmo um olá ou explicação.

— Uh... sim — eu consigo dizer, me arrastando atrás dele tão rapidamente quanto meus saltos altos permitiram.

Ele para na mesa de jantar, onde os meus clientes estão sentados. — Obrigado por terem vindo hoje. Se vocês pudessem encontrar o caminho para a saída Brielle entrará em contato mais tarde com vocês.

Eles compartilham um olhar confuso, mas Sarah dá de ombros.

— Ok, vamos nos falar mais tarde.

Meu profissionalismo volta, eu segui-os até a porta, entregando-lhes o pacote de informação que eu preparei.

— Obrigado por terem vindo. Acho que City View tem tudo o que vocês têm procurado. Estarei em contato.

Assim que a porta se fecha, eu giro sobre os calcanhares para enfrentar Hale, raiva quente subindo dentro de mim.

— Este é o meu trabalho! Você não pode simplesmente aparecer assim.

Ele espreita mais perto, seus olhos escuros presos nos meus, e não pára até que minhas costas estão pressionadas contra a parede.

— Tínhamos um acordo. Eu lhe disse que eu iria empurrá-la fora de sua zona de conforto, testá-la e desafiá-la. Eu não forcei este arranjo com você. Você concordou, cordialmente. Eu só estou seguindo com o meu negócio.

Estou prestes a perguntar como ele sabia onde eu estava, e então me lembro que eu disse a ele quando ele chamou. Minha raiva desaparece apenas uma fração. Eu estava realmente terminando minha reunião de qualquer maneira, e com base na reação dos meus clientes em verem o homem lindo como o inferno em frente a mim, não houve nenhum dano real feito.

— Você precisa ser punida por aquela pequena proeza anterior. Deixando meu pau duro e inchado assim... — Ele faz um som grunhindo de desaprovação, e os meu pulso dispara. Sou capaz de ler a necessidade escrita sobre suas características, em sua postura firme. A necessidade de me punir que queima dentro dele, e me excita demais. O que está acontecendo comigo?

— Sinto muito, senhor — Eu pisco para ele, meus olhos comunicando minha própria necessidade.

— O que devemos fazer para resolver isso? — Suas mãos firmes envolvem em torno da minha cintura, fazendo minha barriga torcer com os nervos.

Corajosamente, eu alcanço para baixo entre nós, minha mão se fecha em torno do peso de seu eixo, que ao mesmo tempo é macio, e pesado na minha mão.

— Eu poderia cuidar disso — eu ofereço.

Seus olhos se fecham por um momento, e eu sinto-o começar a endurecer contra a palma da minha mão. Quando ele abre os olhos de novo, seu perfeito controle está de volta

— Gostaria disse docinho?

Eu aceno.

— Sim — A ideia de cair de joelhos diante dele e tomar seu pênis pesado na minha boca deixa-me molhada.

Ele balança a cabeça, me dizendo que eu disse a coisa errada, muito longe.

— Não desta vez — diz ele, em seguida, chega para minha garganta.

Levemente circulando os dedos ao redor do meu pescoço, seus lábios roçam nos meus. Com as mãos na minha garganta, me segurando no lugar, ele tem toda a minha atenção, e eu acho que é o ponto. Seu polegar passa ao longo da coluna de meu pescoço, e ele sorri um pouco quando ele sente o bater insistente do meu pulso.

— Estar em apuros excita você. Garota safada— comenta.

Eu dou um pequeno gemido quando a necessidade de o tocar, beijá-lo, se eleva dentro de mim. O perfume masculino de sua pele, a maneira como ele se ergue sobre mim, mesmo nos meus sapatos de salto alto, o olhar devastador que diz "você irá pertencer a meu pau". É todo demais.

— Quanto tempo eu tenho antes de você ter que voltar? — Ele pergunta.

Eu posso olhar para o relógio na parede da cozinha.

— Eu tenho 45 minutos antes da minha próxima reunião.

— Perfeito — Colocando um beijo na base da minha garganta, Hale passa para trás e começa a remover a gravata, enquanto eu assisto em antecipação e fome a forma como ele desliza o nó livre e retira sua gravata.

— Vire-se.

Ele me gira de forma que eu estou olhando para a parede, e Hale pega cada um dos meus pulsos, unindo-os firmemente com a gravata de seda. Ele é silencioso, e não posso nem começar a imaginar suas emoções. Uma vez que estou presa, ele me guia pelos meus ombros mais para dentro do apartamento, os meus pés me carregam cegamente pelo corredor. Ele me leva para o banheiro principal onde eu estava antes, e nos vira para o espelho com ele em pé atrás de mim.

Seu queixo robusto está ostentando uma barba por fazer, e ele parece devastadoramente bonito. Ele poderia facilmente passar por uma estrela de cinema na capa da revista People como "O Homem mais sexy do mundo". Seus olhos estão grudados em mim, assim como os meus estão no ele.

Eu vejo no espelho enquanto seus dedos hábeis fazem o trabalho rápido de desabotoar a minha camisa, revelando o sutiã de renda branca embaixo.

— Assim como eu imaginei — Ele traça os polegares sobre os meus mamilos já endurecidos. Eles estão inchados e ultrassensíveis. Minha respiração fica presa na minha garganta, e eu gemo baixinho quando as sensações caem através de mim.

Depois de rapidamente abrir o fecho frontal do meu sutiã para permitir que meus seios caíam livres, Hale me pega e me coloca na bancada, assim como eu fantasiei mais cedo. Ele traz a boca para um peito, firmemente chupando meu mamilo em sua boca quente, fazendo-me gritar.

Eu quero tocá-lo, acariciá-lo, mas com as mãos atadas atrás das costas, tudo o que posso fazer é sentar diante dele, tendo cada gota de prazer que ele tão habilmente entrega. Ele se move de um seio para o outro, lambendo e chupando até que eu estou toda molhada e prestes a explodir com necessidade.

Quando ele se levanta diante de mim, os lábios estão suaves e úmidos de seu ataque de beijos impertinentes, e eu não quero nada mais do que aqueles lábios nos meus. Mas Hale enfia a mão no bolso do paletó e retira um pequeno vibrador em forma de bala de prata. Com um toque nele, ele cantarola à vida, e meu estômago toma o vôo das borboletas.

Hale olha para o brinquedo zumbindo em sua mão e depois de volta para mim com um brilho diabólico em seus olhos.

— Agora, o que devemos fazer com isso?

Estou praticamente me contorcendo na bancada. Ele pode me ler como um livro. Ele sabe que quero sentir o zumbido do brinquedo contra mim. Mas tentando manter minha compostura, mesmo com as mãos atadas atrás das costas e meus seios nus lançados fora, eu levanto o meu queixo.

— Você sempre leva um vibrador em seu paletó?

— Quando eu estou trabalhando com meninas más que precisam ser comidas? Sim.

Minhas sobrancelhas se elevam e minha coragem desaparece.

— Parece que você já pensou em tudo.

— Eu disse que eu sou o melhor.

Seu tom é confiante, seguro e direto. Ele está no seu mais bonito elemento quando está assim. Alto. Autoritário. No comando. Eu gosto muito mais do que sonhei que faria.

— Você já usou um brinquedo como esse, Brielle?

Eu usei um vibrador antes; eu não sou tão inocente.

— Sim — murmuro.

Suas contrações musculares sobem pela mandíbula.

— Mas você usou-o aqui?

Ele coloca o brinquedo contra meu mamilo, que endurece instantaneamente com solavancos de prazer inesperado através de mim. A sensação não é como nada que eu já senti. Quente, calor delicioso constrói enquanto o brinquedo cantarola contra a minha pele sensível. Ele circula um mamilo e depois o outro, vendo como meus peitos arfam. O desejo desenrola

com força dentro de mim, e meu corpo grita silenciosamente para um lançamento.

— Como se sente, docinho? — Pergunta ele, seu tom de voz baixo e abafado, e os seus olhos colados aos meus seios.

— B-bem — eu gerencio.

— Hmm. Apenas bem?

Eu encontro seu olhar intenso, observando, esperando para ver o que ele vai fazer em seguida.

A mão dele, junto com o brinquedo desaparece debaixo da minha saia, e segundos depois eu sinto a vibração de encontro a minha calcinha. Ele move o brinquedo para trás em cima de mim, e os pulsos quentes empurram o meu prazer ao limite. Meus quadris se movem por conta própria, se contorcendo, balançando para se aproximar.

— E quanto a isso?

— Oh Deus — Eu gemo.

Ele aperta o brinquedo certo contra o meu clitóris, e eu imediatamente construo em direção ao clímax.

— Não goze. Você entendeu? — Diz Hale.

Eu gemo, um pequeno grito borbulha na minha garganta. Não há nenhuma maneira que eu possa segurar, mas eu aceno com a cabeça.

— Boa menina.

Com a mão livre, ele destrava seu cinto, chega dentro de suas calças, e puxa para fora seu pênis já ereto. Enquanto ainda me estimula, ele acaricia-se para cima e para baixo seu longo eixo. Meu olhar está colado a ele. Ele é tão

aberto, tão livre com seu corpo, tão sexualmente confiante. É um enorme tesão.

O zumbido entre as minhas coxas me empurra mais e mais em direção a libertação, e eu mordo meu lábio inferior, clamando em uma mistura de prazer e sofrimento em segurar de volta.

— Hale — eu digo ofegante, desesperada por mais.

Ele desliga o brinquedo e me ajuda para baixo do balcão. Eu estou me recuperando do nosso encontro e lutando para processar o que vem a seguir. Logo, eu estou no chão entre seus pés, olhando para ele quando percebo que a porta da frente ainda está destrancada, e alguém poderia entrar a qualquer momento. A emoção de ser descoberta só me excita mais. Minha respiração vem acelerada; estou tão carente e desesperada por mais.

Hale puxa minha blusa aberta, em seguida, desliza-a junto com meu sutiã para baixo dos meus ombros para o meu peito estar totalmente exposto. Ele espalma meus seios em suas mãos, empurrando-os junto para criar um amplo decote. O pequeno brinquedo desapareceu de volta no bolso, e eu lamento sua perda.

Ele corre o pau ao longo no vale dos meus seios, e seu peito estremece com uma inspiração afiada.

— Porra. Sem lubrificante. Eu acho que eu não pensei em tudo. — Ele segura a mão na frente da boca. — Cuspa — ele comanda.

Eu faço, molhando a palma da mão com uma gota de saliva.

Ele cobre seu pênis na umidade e, em seguida, desliza-o entre meus seios. Ele se move com impulsos controlados, seu pênis, tão duro como pedra, mergulhando no espaço entre os meus seios. É altamente erótico observá-lo, e eu estou paralisada. Se não fosse pelo aperto desua mandíbula e

o bater de seu pulso em seu pescoço, você nunca diria que ele estava prestes a perder o controle.

— Puta que pariu — ele geme e leva seu pênis em sua mão. Depois de algumas bombeadas ele goza em meus seios os decorando, pingando sobre os meus mamilos, e cobrindo meu peito. Ele geme meu nome e minha boceta aperta, aperta quando uma corrida de endorfinas bate no meu sistema.

Eu nunca fiz nada nem remotamente parecido com isso, uma brincadeira no meio do dia em uma casa modelo, onde qualquer um poderia nos encontrar. Mas parece que com este homem, eu não sou eu mesma. Eu já não sou a chata, trabalhadora, leitora ávida Brie. Eu sou alguém sexy, devassa, ousada e espontânea. Porra eu adoro isso.

Hale me ajuda a me levantar e liga a água, aquecendo-a antes de limpar-me com punhados de papel higiênico molhados.

Ele desata meus pulsos e eu os estico, a perda de fluxo sanguíneo fazendo minhas mãos formigarem e ficarem frias ao toque. Ele levanta cada uma à sua boca, pressionando beijos suaves nas palmas das mãos e na parte inferior de cada pulso, inspecionando cada mão com cuidado.

Seus olhos escuros trancam no meu.

— Você está bem?

Eu aceno.

— Estou bem. Um pouco frustrada sexualmente, mas eu vou viver. — Eu sorrio, tentando transmitir que meus pulsos realmente estão muito bem.

— Hoje foi sobre ensinar-lhe uma lição.

— Eu sei — eu digo timidamente.

— Você fez muito bem — Ele beija meus lábios uma vez, suavemente, e eu me inclino imediatamente para ele, querendo mais. Ele ri contra a minha boca. — Da próxima vez — ele promete.

Próxima vez. Tais palavras bonitas. Eu já estou antecipandomuito mais do que eu deveria.

Capítulo Quatorze



Hale

Meu encontro mais cedo com Brielle ainda está zumbindo em minha mente. O que diabos eu estava pensando? Marcando-a dessa maneira? Ela não é minha. No entanto, eu transei com as mamas dela, deixei-me ir completamente, e esvaziei diretamente sobre seu o coração que estava batendo forte. Tudo o que pude fazer foi limpá-la e fugir do apartamento antes eu a amarrasse na cama e transasse com ela por horas.

Tudo isso vai desabar em torno de mim quando nós terminarmos. Eu sei disso, e ainda assim me sinto impotente para terminar com ela.

Mais tarde eu me encontro no supermercado, vagando pelos corredores, distraidamente jogando coisas em minha cesta. Eu dou três voltas ao redor da loja, esquecendo a razão pela qual vim, quando me vejo olhando fixamente para uma cesta de pêssegos. Eu não consigo parar de pensar sobre a pele macia e cremosa de Brielle, a maneira ansiosa que ela se deu para mim, pronta para me agradar, o prazer que senti em levá-la a novos patamares. Observá-la se abrir para mim é como assistir um belo despertar. Ela é viciante. Este não é o seu mundo, mas ela está tão disposta a ir nessa jornada comigo. Por mim.

Eu odiei ter retido o seu orgasmo mais cedo, e não apenas porque ela é tão bonita quando gosa. Eu nunca me importei antes, nunca senti essa angústia profunda que vem depois, nunca me senti tão incompleto em partir e deixar uma cliente antes.

A negação do orgasmo é uma punição bastante normal. No entanto, usá-la com Brielle me fez sentir como se parte de mim tivesse morrido. Isso é alguma merda doente. Estou certo que se Reece ouvisse todos esses pensamentos, ele iria me ensinar uma lição. Eu deveria ser o único que a ensinar, mas sinto como se estivesse aprendendo todos os tipos de coisas novas sobre mim mesmo.

Pegando um pêssego, maduro e gordo, eu trago-o para o meu nariz e inalo. A doce fruta suculenta não é de longe tão perfumada como Brielle, mas eu o coloco em minha cesta de qualquer maneira.

Eu estou preparando-a para Kirby. Repito esse mantra em minha cabeça enquanto saio do mercado.

Mais tarde, faço uma visita surpresa a Nana, que me olha com olhos atentos, indicando que há algo diferente em mim. Ela sabe disso, eu sei disso, mas nenhum de nós sabe exatamente o que é.

— Existe uma mulher em sua vida? — Ela pergunta quando estou vestindo meu casaco para sair para casa.

Eu dou um beijo na sua cabeça e entrego-lhe um pêssego.

— Boa noite, Nana.

Capítulo Quinze



Brielle

Você já esteve perto de alguém em que a química é tão poderosa que você tem que se conter fisicamente? Eu poderia facilmente me perder no olhar de Hale, seu discurso abafado, e a confiança masculina. Eu poderia passar horas apenas olhando para as profundezas de seus olhos escuros. Eu poderia doar meu coração, o meu corpo, e deixá-lo assumir a liderança. Mas sei que ao fazê-lo, me perderia completamente.

E depois do meu encontro no meio do dia com Hale, estou mais confusa do que nunca. As coisas que eu sinto quando estou com ele vão muito além do que uma relação de aluno-tutor deveria.

Decidi que preciso de algum tempo de menina para limpar a minha cabeça, com uma grande margarita, e ligo para Julie.

Logo estamos na The Lettuce Leaf, meu restaurante favorito. Eles fazem as mais insanas margaritas de pêssego orgânico, e Julie está me questionando sobre Hale. Claro, eu não lhe disse o seu nome; não parece certo partilhar esse pedacinho de informação.

— Você tem que me dar mais do que isso — diz ela, revirando os olhos para mim.

— Tivemos relações sexuais, está bem? — Eu sussurro. Claro que não foi apenas sexo e sim muito mais do que apenas isso, mas não sei como colocar em palavras o que experimentei na noite do sábado passado. Ou hoje, na casa modelo. Estou aprendendo muitas coisas sobre mim mesma, e sobre

sexo. Sexo em si é bom, mas junte-o com uma poderosa conexão, e vários orgasmos intensos, e ele se torna uma mudança de vida.

— E? Como foi? Valeu a pena o dinheiro?

Eu tremo. Ela faz parecer como se eu tivesse contratado uma prostituta, que basicamente foi isso, mas credo, não é algo que eu quero ser lembrada. Ele é um mentor sexual; há uma diferença.

A expressão de Julie gira envergonhada enquanto eu olho em volta para as pessoas sentadas perto de nós.

— Desculpe.

— Foi... ele foi... — Eu mastigo meu lábio.

Ele foi incrível, mas é óbvio que ele era. Eu o contratei como um guia sexual e professor, e ele fez o trabalho. É tão simples como isso. Ele é muito bem pago para fazer o que faz; não deveria haver a conexão inexplicável que compartilhamos.

— Foi exatamente como deveria ser, eu acho. Uma revelação, e vale cada centavo.

Ela sorri, satisfeita.

— Essa é minha garota — Ela levanta a taça de margarita, e bate contra a minha.

Eu não me sinto como a garota de ninguém. Eu me sinto como se devesse afogar minhas mágoas em álcool barato e tomar decisões que irei me arrepender amanhã de manhã.

— O que iremos fazer depois disto? — Eu digo com a boca cheia de guacamole. — Sinto vontade de dançar.

Julie sorri.

— Isso pode ser arranjado. Vamos a nova casa noturna, Dazzle.

Depois de uma passada no meu apartamento onde nos arrumamos, reaplicamos nossa maquiagem, e procurarmos em meu armário pelas menores roupas que podemos encontrar, partimos para Dazzle.

Três cockteis de vodka com suco de cranberry mais tarde eu estou na pista de dança, balançando tudo que minha mãe me deu. Sinto-me solta e despreocupada. Hale quem?

Determinada a tirar todos os pensamentos dele e de nosso acordo de minha mente, eu salto à batida do hip-hop, balançando meus quadris no ritmo da música. Julie está conversando com um cara mais velho no bar, e não querendo nada a ver com os homens, esta noite, eu me aventuro sozinha em busca de uma batida ensurdecedora que irá destruir todos os pensamentos racionais.

O meu telefone vibra contra o meu quadril, eu o puxo para fora para ver uma mensagem de Kirby. Deixei-o esperando sobre este fim de semana. Oops. Eu acho que estive mais distraída do que percebi.

Kirby: Quando é que vamos nos encontrar? Eu preciso um tempo de Brie.

Ele assinou sua mensagem com uma carinha piscando, e meu coração incha com suas palavras. Talvez haja esperança para nós ainda.

Eu respondo com uma carinha sorridente minha própria mensagem.

Brielle: O que acha deste fim de semana? Estou na Dazzle ficando bêbada agora.

Kirby: Longa semana?

Brielle: Algo parecido.

Kirby: Vamos sair em breve. Eu prometo animá-la.

Brielle: Parece bom.

Finalmente, me sinto melhor e mais no controle. Se Hale me ensinou uma coisa, é para deixar a minha autoconsciência ir e ir com o fluxo. E agora, tudo que eu quero é outro cocktail, e queo DJ toque aquela música hip-hop que eu amo.

Levantando o meu cabelo do meu pescoço em uma tentativa de esfriar, me aproximo do bar e sinalizo para o bartender para outra vodka com cranberry. Logo, estou colocando um dólar no frasco de gorjeta e bebo o líquido amargo rosa em um longo gole.

Quando eu sinto uma mão na minha cintura, me viro para encontrar um homem com cabelo escuro bagunçado e olhos amigáveis azuis sorrindo para mim.

— Gostaria de lhe oferecer um drinque, mas eu vejo que você já tem um.

Eu levanto o copo.

— Sim, acabei de pegar.

— Que tal uma dança, então?

Eu abro minha boca para recusar, mas, em seguida, a música que estive esperando ouvir a noite toda começa, e uma onda de imprudência estoura dentro de mim. Eu pego sua mão, puxando-o para a pista de dança.

Olhando para trás, vejo-o sorrir e colocar sua cerveja em uma mesa quando nós passamos. Quando chegamos ao centro da pista de dança, eu jogo minhas mãos no ar e balanço meu corpo, dançando com minhas costas

viradas à sua frente, balançando contra sua virilha e amando o jeito que suas mãos deslizando sobre meus quadris me fazem sentir sexy e viva.

Meu parceiro de dança misterioso e eu mantemos o nosso ritmo por três ou quatro músicas, até que a minha bexiga exige ser esvaziada. Eu me inclino perto de seu ouvido, a intimidade de nossa dança pelos últimos 15 minutos fazendo-me sentir uma falsa sensação de conforto perto dele. Assim quando eu estou a ponto de sussurrar a mensagem que eu preciso usar o banheiro, um aperto firme agarra meu pulso e me puxa de volta em um largo peito masculino.

Sinto o cheiro de amora e sândalo.

Meu corpo responde instantaneamente, meus mamilos apertam em meu sutiã, e arrepios passam ao longo da minha nuca.

Viro-me e fico cara-a-cara com Hale, observando que seus traços estão torcidos. Ele está bravo, mas eu não tenho ideia do porquê.

— O que você está fazendo aqui? — Eu grito sobre a música, sem entender como ele saberia onde eu estava hoje à noite. Ou talvez seja nada mais do que uma coincidência, mas um lampejo de consciência bate na parte de trás da minha mente até que o álcool e o homem irritado na minha frente vençam.

Ele enrola uma mão ao redor da minha e me puxa da pista de dança. Estamos indo para o corredor em direção aos banheiros, graças a Deus, então eu não protesto.

Hale continua me puxando pelo corredor mal iluminado, passando pelos banheiros e armários de abastecimento, até que estamos em pé perto da saída de incêndio. Eu abro minha boca para lhe perguntar o que há de errado, quando sua boca se fecha quente e com fome sobre a minha.

Ele me assalta com beijos apaixonados, e todas as minhas perguntas morrem em meus lábios. Nada importa agora, exceto o toque dele. Suas mãos deslizam sob a borda da minha camisa, agarrando minha barriga, parando logo abaixo do fecho do meu sutiã.

Sou imediatamente transportada de volta para hoje cedo, quando ele negou meu orgasmo. Meu corpo, preparado e pronto, flexiona em direção ao seu, meus quadris empurrando para a frente até que eu sinta sua grossa ereção.

Ele morde o lábio inferior, apenas o suficiente para uma picada, e eu não posso evitar o gemido que escapa ao seu contato áspero. Então ele me empurra contra a parede dura e minha respiração sai dos meus pulmões em um suspiro.

— Que porra você acha que está fazendo? — Pergunta ele, puxando a boca da minha.

Eu? Ele é o único que apareceu aqui agindo como um Neanderthal.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto, sem fôlego.

— Eu neguei seu orgasmo mais cedo, e agora você está fora ficando bêbada em uma boate, dançando com um homem que iria felizmente levá-la para casa e foder você. O que eu deveria pensar?

Seus olhos estão em chamas no meu e seu cabelo está confuso e fora do lugar, ambas indicações que ele está fora de controle em uma maneira que eu nunca vi antes. Eu não sei se eu amo ou odeio.

Meu cérebro se encaixaquando todas as peças do quebra-cabeça caem no lugar.

— Você está com ciúmes?

Suas mãos ao redor do meu quadril, apertam.

— Você deveria ser minha pelas próximas seis semanas.

— Eu sou sua — As palavras têm uma verdade inegável a elas me fazem ter vontade de chorar. Deus, como é que eu me permito ficar tão envolvida em um homem que eu nunca poderei ter?

— Então deixe-me perguntar de novo, Brielle. Que porra você acha que está fazendo?

— Eu estou tentando ficar bêbada e deixar ir. Sinto muito se você não percebeu, mas isso tudo é extremamente confuso. — Gesticulo entre eu e ele. A bebida afrouxou minha língua, e eu não me importo. De repente, quero que Hale se sinta tão confuso e fora de controle, como estou.

Ele aperta mais perto, seus quadris escovam os meus quando ele pergunta:

— O que é confuso sobre isso? — Sua boca está a meras polegadas da minha, seu hálito quente sobre meus lábios.

— Por que você pediu para me beijar naquela primeira noite? — Eu sussurro.

Ele fica quieto por um momento, enquanto ele assiste meus olhos como se estivesse pensando em como responder.

— Eu precisava ver como você beijava. Eu precisava saber se isso era uma habilidade que precisávamos trabalhar em conjunto. — Sua voz é composta e confiante. Mas o pulso batendo em sua garganta, e a forma como os seus olhos desviaram do meu quando ele responde... algo parece fora.

— Eu não acredito em você.

— Por que você acha que eu te beijei, Brielle?

— Porque você queria. Porque você está tão atraído por mim como eu estou por você.

— Isso importa? — Ele pergunta.

Meu coração está batendo contra minhas costelas, desejando que eu esteja prestes a descobrir que ele tem sentimentos secretos por mim como eu por ele.

— Nós dois sabemos que isso não vai a lugar nenhum. Nós gostamos de foder um ao outro. É um bônus adicional para as nossas aulas juntos. Não leia algo nisso que não está lá. — Sua voz é um suave sussurro, e seus olhos estão encarando os meus. Eu não tenho escolha a não ser acreditar nele.

Porra.

O impulso irresistível de chorar está de volta com força total. Eu quero entender por que não pensei em Kirby uma vez desde Hale entrou na minha vida. Eu quero saber por que Hale coloca essa parede. Eu quero saber onde ele trabalha, o que ele gosta de café da manhã, e se ele ronca quando dorme. Eu quero vê-lo com sua Nana. A imagem dele ajudando uma frágil senhora de idade subir os degraus da igreja deixa-me com lágrimas nos olhos. E acima de tudo, eu quero entender como fiquei tão desesperadamente ligada a ele em um tempo tão curto.

— Eu tenho que fazer xixi — eu digo, rompendo com ele e caminhando em direção ao banheiro.

Uma vez que eu tranco a porta dacabine e cubro o assento do vaso com papel, eu sento e esvazio minha bexiga. Respirando fundo, eu enrolo o papel higiênico no meu punho.

Minhas sessões com Hale fluem em minha mente. O primeiro pós-sexo da queda-sub me fez questionar tudo. Essa foi a melhor e mais intensa

experiência que eu já tive com um homem. Kirby era a coisa mais distante em minha mente. E mesmo no meu estado bêbado, eu questiono se posso lidar com mais três sessões. Mas como posso dizer não para a coisa mais bela e brutal que eu já senti?

Com absoluta clareza, eu percebo que me apaixonar por Hale é uma possibilidade muito real e aterrorizante. E o que vou fazer, então? Eu certamente não vou ficar bem com ele sendo professor e fodendo os miolos de mulheres em toda Chicago. Além disso, ele deixou muito claro que nós não temos um futuro, então por que estou aqui sentada sonhando com coisas que nunca acontecerão?

Sentindo-me sombria e quebrada, eu termino no banheiro, tomando alguns momentos para me recompor antes de sair para encontrar Hale.

Ele está esperando por mim na porta do banheiro, parecendo solene.

— Posso te levar para casa? — Pergunta ele, seu tom exigente.

Meus grandes planos que incluíam álcool, dança, e se arrepender de repente parecem infantis

— Sim.

Eu puxo o meu telefone da minha bolsa para mandar uma mensagem a Julie e dizer a ela que estou indo, quando vejo que ela me mandou uma mensagem quinze minutos atrás para me dizer que estava indo para casa com o cara mais velho que ela conheceu no bar. Ok, então.

— Você tem que falar com alguém?

— Não. Estou pronta.

Suas mãos nas minhas costas me orientam pela saída, e eu o deixei me ajudar a entrar no carro.

Nós dois estamos tranquilos no caminho para minha casa. O álcool está começando a desvanecer, e estou vagamente consciente de que deveria estar envergonhada que praticamente admiti sentir mais por ele do que eu deveria.

— Posso entrar? — Pergunta ele, parando o carro na rua em frente do meu prédio.

Eu deveria recusá-lo. Essa seria a coisa lógica a fazer. Meu estado emocional atual e sentimentos crescentes devem sinalizar que preciso de um descanso dele, pelo menos por essa noite.

Olhando para ele no interior do carro com o luar refletindo, eu vejo o fantasma de um sorriso se formando nos seus lábios, quando ele diz,

— Eu te deixei antes na dívida. Eu posso cuidar disso para você.

Eu não sei se isso é uma lição ou uma foda por misericórdia, mas também sei que não vou recusar.

— Ok — eu digo, minha voz é plana.

Ele leva meu queixo em sua mão e vira a cabeça para encontrar seus olhos.

— Eu preciso de uma resposta sim ou não. Você me quer esta noite?

— Sim, eu quero você — Há tanta verdade em minhas palavras que dói. Eu forço um sorriso em meus lábios.

Uma vez que estamos dentro, ele levanta-me em seus braços e me leva para o meu quarto. Cuidadosamente, ele me coloca para baixo no centro da cama, em seguida, remove os meus saltos altos, beijando o topo de cada pé nu. Seus lábios são quentes e macios, e enviam arrepios ao longo da minha pele. Ele está sendo tão suave, tão doce, eu não sei o que deu nele.

Lentamente, metodicamente, ele remove cada peça de roupa do meu corpo, me beijando suavemente da cabeça aos pés. Ele nunca foi tão atento e cuidadoso assim comigo antes.

Minha cabeça está girando com perguntas, e eu sinto como se estivesse me afogando neste grande e belo homem. Eu o observo à luz do luar, deleitando-me com a sensação de sua barba áspera contra o meu pescoço, respirando o cheiro dele até que me sinto tão cheia dele, que poderia estourar. Ele está olhando para mim como se eu fosse o início e o fim de tudo.

— Só sinta — ele sussurra contra a minha coxa.

Eu quero perguntar a ele sobre o que é a lição de hoje, mas não quero quebrar o feitiço prazeroso que ele está lançando sobre mim. Então, fecho meus olhos e deixo que os beijos requintados que ele está colocando um pouco abaixo do meu umbigo empurrem todos os outros ruídos do meu cérebro.

Logo, ele cutuca minhas coxas, e eu deixo meus joelhos caírem abertospara lhe conceder o acesso ele exige. Não há nenhuma timidez, sem autoconsciência com ele. Eu quero tanto isso que posso prová-lo. Eu quero que ele me leve para onde só ele pode, onde nada existe além de prazer sem sentido, o espaço onde eu posso desligar meu cérebro e apenas sentir, como ele mandou. É um sentimento que tenho aprendido a desejar.

Quentes, beijos molhados colocados delicadamente entre as minhas coxas me fazem suspirar em voz alta e puxar seu cabelo. Ele pára e se afasta, com um sorriso nos lábios, em seguida, vai para o meu armário e procura a gaveta de cima enquanto eu o observo curiosa sobre o que ele poderia estar procurando. Quando ele encontra, ele caminha com confiança para mim e usa as meias pretas que ele encontrou para amarrar meus pulsos juntos acima da

minha cabeça. Gostaria de saber se eu puxei seu cabelo muito forte, ou talvez ele simplesmente goste de me ver amarrada. Ele puxa sua camisa, e eu sou presenteada com a visão de seus músculos lisos e seu peito nu.

Antes que eu possa refletir sobre suas preferências sexuais únicas ainda mais, ele abaixa a boca para o meu núcleo mais uma vez e continua o ritmo de punir com a língua que eu sei que vai me fazer gozar muito mais rápido do que deveria.

Meus quadris se levantam e meu corpo treme, o choro agarra seu caminho até a minha garganta, e ainda ele não parou. A liberação poderosa me puxa para baixo, e depois do que parece uma eternidade, estou sem fôlego e desorientada.

— Puta merda — murmuro, fechando os olhos e deixando minha cabeça cair para trás sobre o travesseiro.

Hale se levanta.

— Eu não terminei com você ainda — Suas mãos se movem para seu cinto, soltando o fecho, e ele remove sua calça jeans e as cuecas boxer. De pé diante de mim completamente nu, ele me deixa apreciar a vista.

E puta que pariu que vista incrível é. O homem tem músculos em lugares que eu não sabia ser possível ter músculos. Seu pênis grosso está alto, uma veia correndo ao longo do comprimento do mesmo, e uma gota de umidade brilha no topo. Eu choramingo e me contorço na cama, ansiosa para um gosto dele.

Um sorriso puxa sua boca enquanto sua mão encontra seu pênis. — Você quer montar nisto novamente, pêssego? — Ele rosna.

— Foda-se, sim — eu digo, a confiança surgindo através de mim.

Todas as minhas maneiras voaram pela janela, junto com a minha sensibilidade. Ele criou essa mulher ansiosa que não se segura, e agora ele vai ter que lidar com as consequências.

Suas mãos ficam paradas enquanto ele me vê lutar contra minhas restrições.

— Eu não lhe mostrei minha posição favorita ainda. Apesar de você com o seu rabo virado para cima, cavalgando contra mim, está bem próxima do segundo lugar no ranking.

Memórias deliciosas piscam através do meu cérebro... minha bunda no ar, desenfreadamente tomando-o por trás.

— Você parece bem em todas as quatro — ele brinca, lembrando-se da mesma coisa que eu, pelo que parece.

Nada do que ele diz me choca mais. Eu tenho aprendido a amar a sua boca suja, e meu corpo se ilumina como uma árvore de Natal com as palavras dele. Apesar da minha libertação poderosa, eu estou molhada e com fome para mais.

Ele desata minhas mãos, cuidadosamente inspecionando-as antes de colocar um beijo carinhoso na parte inferior de cada pulso. Em seguida, ele desliza um travesseiro debaixo da minha bunda, forçando meus quadris para fora da cama diversas polegadas, e se ajoelha entre minhas pernas as separando, dobrando seu pênis na minha direção.

— Você já teve um orgasmo de ponto G antes, Brielle?

Um o quê?

— Não.

Ele levanta uma das minhas pernas sobre o ombro e beija o meu tornozelo.

— Bom. Outra primeira vez que eu vou ter. — Ele posiciona a ampla cabeça de seu pênis contra mim e empurra para frente, com cuidado no início, deixando-me ajustar a ele.

Eu abri minha boca para lhe perguntar o que há de tão especial sobre o ponto G, quando ele começa a se mover seus quadris, bombeando dentro e fora em um ritmo constante, e meu corpo aperta violentamente contra ele.

— Não goze ainda, querida — Ele ri. — Deixe-me te foder corretamente primeiro.

Com meu tornozelo descansando em seu ombro, ele penetra para frente e para trás, massageando o ponto sensível dentro de mim, e logo eu estou arranhando as costas, pedindo-lhe para me deixar gozar.

— Ainda não, pêssego. Eu quero que você sinta tudo o que eu estou te dando. — Seus olhos escuros e famintos se bloqueiam nos meus e todo o resto desaparece na noite.

Seu senso de controle é tão simples e na verdade eu posso completamente desligar os outros barulhos do meu cérebro, as muitas coisas sem sentido que se pensa diariamente. Será que eu desliguei a cafeteira? Eu deveria ir para a academia mais tarde. Eu preciso devolver aquelas calças que não me servem.

Virando toda a responsabilidade para este homem muito capaz de me fazer sentir livre. Todas as minhas inseguranças desaparecem. Seu toque me obriga a permanecer no momento e não deixa minha mente vagar distraída. Ele controla tudo sobre a minha experiência. Seu domínio absoluto limpa meu cérebro de todos os disparates normalmente correndo soltos. É maravilhoso.

— Hale... — Eu grito, agarrando sua bunda.

Forçando as minhas mãos na cama, ele me segura lá. Seus dentes mordendo a pele delicada do meu tornozelo, e ele afunda mais profundo dentro de mim.

Com cada impulso, ele afirma sua posse sobre mim. Isso só deveria ser algo de seis semanas. Então, por que parece que cada beijo, cada palavra doce murmurada significa mais? Será que ele realmente vai me deixar ir embora no final deste arranjo?

— Tão perfeita... — Ele geme, seu corpo estremecendo enquanto ele tenta adiar seu próprio orgasmo. — A boceta mais apertada que eu já fodi.

Assistindo a sua mudança de expressão de escura sedução para uma rendição completa quase me desfaz. Saber que sou responsável por fazer o corpo desse poderoso homem tremer e agitar, faz com que uma onda de orgulho rasgue através de mim.

Quando eu liberto minhas mãos, para que eu possa tocá-lo, ele não me impede. Ele está tão consumido por nossa união como eu estou. Pressionando minhas unhas em sua bunda, eu cedo quandoo meu segundo orgasmo da noite toma conta, me arrastando para aquele lugar agradável onde nada existe além de seu corpo enterrado dentro de mim. Um momento depois, ele se deixa ir e me marca pela segunda vez hoje.

Com o meu coração batendo no meu peito, eu o puxa para baixo em cima de mim, segurando-o perto, não me importando com a bagunça quente, e pegajosa entre nós. Eu sinto seu coração batendo contra o meu, e uma sensação incrível. Isto que é felicidade.

Este momento é perfeito, e eu nunca quero deixá-lo ir. Um terapeuta poderia passar um dia analisando por que eu escolhi passar meu tempo com Hale em vez de enfrentar o meu futuro com Kirby.

Capítulo Dezesseis



Hale

Um terapeuta passaria um dia analisando meu trabalho de mentor com mulheres carentes. No entanto, esta noite foi algo completamente diferente. O que eu apenas partilhara com Brielle era diferente de tudo que eu fiz antes. Eu não era apenas o mentor; era mais. Eu me perco quando estou com ela, e isso me aterroriza para caralho.

Eu esfrego minhas mãos sobre o meu rosto, e sento na cama. Depois que fizemos sexo, adormeci com Brielle envolta em mim. Quando me levanto da cama, a consciência queima dentro de mim, eu nunca tinha dormido na casa de uma cliente. Normalmente, eu quero sair de lá rápido o suficiente, querendo um banho quente e o conforto da minha própria cama.

No entanto, agora, eu ainda posso sentir o cheiro de Brielle em meus dedos, e não quero nem lavar as minhas malditas mãos. Ela me marcou, e sei que não é algo que eu possa simplesmente lavar. Minhas mãos caem moles em meu lado, já sinto falta da sensação dela e minha boca anseia pelo gosto dela. As batidas do meu pulso em meus ouvidos aumentam enquanto tento descobrir o que tudo isto significa.

Ela se senta, puxando o lençol para cobrir os seios.

— Você está saindo?

Concordo com a cabeça, forçando alguma compostura na minha voz.

— Durma um pouco. Falaremos em breve.

Ela estica a mão para mim.

— Ainda não. Fique... apenas um pouco mais.

Por um momento, eu achei que ela ia me pedir para ficar a noite, mas nós dois sabemos que não pode acontecer.

Eu ainda permaneço lá em seu quarto escuro, tentando descobrir o que diabos estou fazendo. Eu deveria apenas ir. Agarrar minhas calças, minha carteira, minhas chaves, e ir para casa. Mas eu não vou. Eu libero um suspiro pesado, e quando Brielle sorri e estende a mão para mim, eu pego a mão dela e deixo-a me puxar de volta para a cama.

— O que você quer? — Eu sussurro.

— Mais.

— Você tem certeza disso?

— Sim — diz ela, seu tom é insolente e surge um sorriso em sua boca.

Minha mão desliza entre suas pernas, seus joelhos se abrem automaticamente para mim. Ela aprendeu a abraçar sua sexualidade, e o conhecimento que eu fui o único a levar ela lá... é muito gratificante. Mas é o olhar em seus olhos que quase me desfaz. Total confiança. Confiança que eu não mereço, mas ela me dá livremente.

Quando minhas emoções se manifestam dentro de mim, eu me esforço para aquietá-las. Eu não posso mostrar-lhe tudo agora; não quero. Em vez disso eu quero saborear tudo isso, guardar algumas coisas que eu posso mostrar-lhe mais tarde, então haverá novas coisas para descobrir a partir de

agora. De onde diabos esse pensamento veio, eu não sei, mas é a mais pura verdade.

Nós fazemos amor. Lentamente. Minha boca funde com a dela, capturando cada respiração, cada gemido enquanto meu corpo se move intimamente acima do dela.

Quando ela sussurra na escuridão e me pergunta qual é a lição de hoje, eu acalmo-a com outro beijo.

Meu silêncio é resposta suficiente.

• • •

Está no meio da noite, escuro e frio lá fora. Quando eu finalmente me levanto para ir embora, Brielle nem sequer se mexe. Eu deslizo no meu carro e o motor ruge para a vida.

Durante todo caminho para casa, eu não posso parar as imagens de Brielle que jogam pela minha mente. O jeito que ela se parece espalhada aberta diante de mim, a maneira que sua boceta quente me apertou quando ela gozou. Droga, ela está tão perto da perfeição quanto pode conseguir. Claro, ela não vê isso, e é por isso que ela me contratou. Cristo, fui contratado para fazer um trabalho, e meu cérebro se mantém esquecendo disso, porra. Porque hoje à noite? Não houve aula nenhuma. Houve apenas o meu corpo se juntando com o dela em uma corrida com fome, energia bruta e emoção.

Eu aperto forte o volante, completamente fora de mim. Eu nunca esqueço a lição quando estou com uma mulher. Nunca. Tudo que eu faço, cada toque, cada carícia, cada comando é destinado a ensinar. Mas quando eu encontrei Brielle naquele clube hoje à noite, pressionada contra um homem que não era eu, eu perdi o controle. Arrastei-a para casa como um maldito homem das cavernas e reivindiquei-a. E foi apenas para o prazer dela. Todas

as coisas pecaminosas que eu poderia mostrar ao seu corpo para provar a ela que ela era minha.

O sexo não é apenas bom, é incrível, faz a terra tremer para nós dois. E eu não sei como lidar com essa informação. Meu mundo está literalmente abalado, jogado fora de seu eixo. Uma cliente nunca chegou a mim dessa maneira. Eu mal posso manter minha compostura e instruí-la. Ela é, minha dona.

E não é só porque ela tem a boceta mais apertada que eu já provei. Ela me afeta de maneiras que eu não consigo explicar. Sua submissão total a cada capricho meu sua completa confiança e fé em mim, esse processo... é impressionante. Hoje à noite eu assisti seu peito subir e descer, senti a energia nervosa explodir através dela enquanto esperava para ver o que eu faria em seguida, o caminho que eu iria levá-la, sabendo que ela iria permitir tudo. Meu pau endurece novamente só de pensar nisso.

A verdade é que eu comecei a notar pequenas coisas sobre Brielle que eu nunca tinha prestado atenção antes. Coisas que fazem dela uma pessoa real e não uma cliente, as coisas que borram as linhas do nosso acordo. A maneira como ela se espreguiça na cama depois estarmos íntimos, o jeito que ela vai na ponta dos pés para o banheiro quando ela tem que fazer xixi, a maneira que seu riso ilumina seu rosto inteiro.

Como Dom, a minha responsabilidade é entender quais as necessidades da minha submissa. Brielle diz que quer Kirby, mas eu sei que o que ela realmente precisa é ser amada. Para servir um homem, e por sua vez, sentir o prazer feliz que vem de uma profunda conexão compartilhada. Algo tão poderoso, é quase sagrado. Eu posso sentir os fundamentos dessa conexão se formando entre nós, e isso me assusta para caralho. Isso não iria acabar bem para nenhum de nós. Eu não posso fornecer as coisas que ela deseja. Eu tentei esse caminho antes e falhei miseravelmente.

Reece me avisou sobre ficar emocionalmente ligado a uma submissa, sou treinado, e eu sempre disse a ele que não aconteceria. Isso nunca pareceu uma possibilidade. No entanto, dentro de poucas semanas, Brielle me trouxe para a beira. Meu estômago se agita quando percebo o que isso significa. Preciso cancelar o restante de suas sessões. A sensação é como um peso sentado no meu peito.

Ando pelo meu apartamento escuro, chuto a porta atrás de mim, ascendendo à luz. Eu em casa à noite, quão deprimente isso soa. Meu companheiro de quarto não está em casa, e eu não gostaria de estar sozinho agora. Eu não gosto da quietude silenciosa da noite; Eu ainda não me acostumei com isso. As noites são quando eu me sinto mais sozinho. E estar sozinho desperta memórias que eu prefiro não pensar. Isso é sobre o que minha orientação é deveria ser, uma garota diferente a cada semana para manter meus pensamentos sob controle, e ocupar o meu tempo. Exceto que há apenas Brielle. Outra coisa que eu não me importo em me debruçar.

Eu olho em volta do meu quarto. A cama desfeita bagunçada, um frigobar, sem comida, embora nada me atraia agora de qualquer maneira. Talvez eu devesse ligar para Reece e ir até o clube. Fazer uma visita a Chrissy. No entanto, essa não é a resposta.

Estou nervoso e insatisfeito.

Frustrado, eu pego uma garrafa de cerveja na geladeira e caio no sofá, minha mente mais uma vez em Brielle. Mesmo na primeira noite quando minha mão repousou em sua parte inferior das costas, guiando-a, eu deveria ter percebido. As pistas de que eu estava começando a me sentir territorial sobre ela. Meu corpo sabia antes da minha mente.

Tomando um longo gole de cerveja, eu fecho meus olhos e respiro. Mesmo se eu contasse hoje à noite com Brielle como uma lição, a qual nós

dois sabemos que não foi, fizemos apenas quatro sessões. Como diabos essa mulher poderia me destruir em apenas quatro sessões, eu não tenho ideia.

Mudando de ideia sobre a cerveja, eu a coloco para baixo e pego o meu telefone para ligar para Reece. Quando ele responde, há vozes e música baixa no fundo.

— Cameron Hale, bom ouvir você, irmão.

— Ei, cara. Qualquer coisa acontecendo hoje à noite? — Ele me conhece bem. O tom da minha voz e o fato de que eu estou ligando às duas horas são uma boa indicação de que não é uma boa ideia para mim estar sozinho agora.

— Há sempre alguma coisa acontecendo — diz ele. — Por que você não vem para baixo?

— Sim, eu estou pensando sobre isso. Chrissy está aí?

— Ela está aqui. Devo dizer-lhe para esperar por você? Ela está procurando alguém para encenar hoje à noite.

— Sim. Preciso tomar um banho, e vou descer.

Sabendo que Chrissy está esperando por mim e minha liberação está à vista, eu apressadamente tomo banho e me visto. Então eu estou de volta no meu carro, voando pela I-94 em direção ao centro de Chicago e Crave dentro de quinze minutos.

• • •

Quando penso sobre liberar Brielle de seu contrato, decido que o desempenho de hoje à noite não é como eu quero terminar as coisas. Ela veio até mim por um motivo, e ela vai se afastar de nosso negócio com mais confiança e habilidades que ela nunca teve antes.

Mais uma lição, é o melhor que posso oferecer. Eu só preciso colocar minha cabeça de volta no lugar certo. E não há nada como uma disposta submissa presa a uma mesa e amordaçada para colocar sua mente em foco.

Chrissy está vestindo sua assinatura, lingerie preta de seda vintage que ela gosta, meias com costuras descendo as costas de suas pernas, uma cinta-liga sobre sua calcinha de cintura alta com laço preto, um sutiã push-up que esconde seu peito, ainda assim insinua suas curvas amplas. Seus lábios estão pintados de vermelho sangue, e eles estão atualmente abertos em torno de uma bola de borracha preta. Ela se encolhe com a força bruta da corda de equitação que eu amarro contra a parte de trás das coxas.

— Respire fundo — Eu incentivo-a, mas minha voz soa fraca, mesmo para os meus ouvidos.

Os olhos de Chrissy piscam nos meus. Não ficamos juntos em semanas, não desde que eu comecei a ver Brielle, e me sinto estranho, como se eu tivesse de alguma forma enferrujado.

Ela bate os dedos contra o lado da mesa enquanto eu desato a mordaça de bola, removendo-a da sua boca.

— Senhor? — Pergunta ela, piscando para mim.

— Sim?

— Estou fazendo algo errado? Algo que você não gosta? Posso dar-lhe qualquer coisa que você permitir esta noite, senhor. — Suas palavras são grossas com tons sugestivos.

Eu nunca fodi Chrissy, embora eu tenho certeza que Reece fez. Sua marca de DOM é mais intensa do que a minha, e com base nas histórias que eu ouvi, muitas vezes termina em sexo enlouquecido. Eu sou muito mais

controlado em uma cena. Ou pelo menos, eu costumava ser. Hoje à noite eu estou apenas desligado, e não sei porquê.

— Você está indo bem. Sou eu, é que...

— A nova garota com quem você está se mantendo ocupado — ela oferece.

Meu olhar encontra a dela novamente.

— Sim.

—Você quer falar sobre isso? É quase de manhã. Nós poderíamos ir tomar café da manhã no restaurante que você gosta.

Toda a adrenalina que estava correndo em mim pelas últimas horas se esvai, e de repente eu estou cansado. E nem um pouco afim de terminar a cena que começamos.

— Não esta noite.

Eu a libero de suas amarras e saio da sala ainda mais confuso do que quando cheguei.

Capítulo Dezessete



Brielle

No domingo, eu me recupero da minha noite com Hale e estou indo para o apartamento de Kirby. Quando chego lá, ele me beija na bochecha e me leva para dentro.

— Eu só preciso assistir o final do jogo. Você fica bem se ficarmos aqui um pouco, certo? — Seus olhos se desviam para a televisão sem esperar pela minha resposta.

— É claro — eu minto, mesmo que tenha uma tarde inteira de compromissos e que se nos atrasarmos, vai atrapalhar o dia inteiro.

Nós afundamos no sofá e Kirby aperta minha coxa.

— Fico feliz que você está aqui hoje. Você tem estado ocupada ultimamente.

— Sim — eu digo sem estender sobre o que, ou melhor, quem esteve me mantendo ocupada. Eu nunca poderia dizer a Kirby sobre Hale. Ele não entenderia.

Quando o jogo vai para o comercial, Kirby se dirige para a cozinha e vasculha nos gabinetes.

— Você quer algo para comer? Uma cerveja? — Ele chama.

— Não, eu estou bem — eu digo de volta enquanto analiso o grande apartamento que ele divide com um companheiro de quarto. Ele grita apartamento de solteiro. Sem toques pessoais, nada que faça você se sentir em casa. Eu sei que seu companheiro de quarto é um advogado na firma onde Kirby trabalha, e só.

Kirby retorna com uma cerveja e um saco de batatas fritas e ele se senta feliz no sofá ao meu lado novamente. Eu não posso deixar de notar a maneira como ele mastiga com a boca aberta e limpa as migalhas de seus dedos em suas calças.

— Está tudo indo bem com seu companheiro de quarto?

— Sim, por quê? — Ele pergunta.

— Porque você quer se mudar.

Ele dá de ombros.

— Não, ele é legal. Honestamente, ele nunca está em casa. Eu apenas estou pronto para ter meu próprio lugar.

Concordo com a cabeça, entendendo completamente. Depois de ter companheiros de quarto durante toda a faculdade, as meninas que eram desorganizadas e "emprestavam" minhas roupas sem pedir, eu estava mais do que pronta para o meu próprio lugar.

— Você nunca sequer o conheceu, não é? — Ele pergunta.

— Seu colega de quarto? Não. — Toda vez que eu estive aqui, seu companheiro de quarto não está ou está ocupado.

Kirby levanta o queixo em direção ao corredor que leva aos quartos.

— Cameron, traga seu traseiro aqui fora. Eu quero que você conheça alguém — ele grita.

Seu apelo é recebido com silêncio, e ele dá de ombros.

— Ele está mesmo em casa? — Pergunto.

— Sim. Eu o ouvi entrar por volta das quatro da manhã, mas ele ainda pode estar dormindo.

— Você não acha que é estranho que eu nunca conheci seu companheiro de quarto?

Ele dá de ombros novamente.

— Ele é um cara misterioso. Eu não sei onde ele está metade do tempo. — Ele acaba com o saco de batatas fritas, limpa as mãos e se vira para mim. — Eu nunca te contei por que ele se mudou para cá comigo, não é?

Eu balancei minha cabeça.

— É uma merda triste— Sua voz cai mais baixo. — Seus pais morreram em seu último ano do ensino médio, e ele estava uma bagunça, naturalmente. Ele foi embora para a faculdade, e no primeiro ano, conheceu esta menina chamada Tara. Ela o encheu de esperança e de amor, e tudo o que as pessoas procuram. Eles namoraram durante toda a faculdade, e durante toda a escola de direito. Ela era sua rocha.

Kirby pega sua cerveja e leva um longo gole antes de continuar.

— Na verdade, eu a conheci uma vez em uma festa de fim de ano, em seu primeiro ano no escritório de advocacia. Ela ficou em silêncio era o tipo tímida, se você me perguntasse, mas para ele, Deus, você podia ver o amor que ele tinha por ela irradiava de seus olhos. Ela era tudo que ele tinha. Sua vida. Ele a pediu em casamento com um enorme diamante que ele tinha guardado dinheiro pelo ano todo. Eu juro, a totalidade dos seus lucros do primeiro ano foi em direção a esse anel. Enquanto todos os outros novatos

estavam tentando acabar com nossa montanha de dívida de empréstimo estudantil, Cameron foi ralando e economizando para ela.

— O que aconteceu? — Minhas mãos estão enroladas em torno de uma almofada. Aperto-a em meu peito, antecipando o pior, que ela de alguma forma foi tirada da vida dele tão cedo.

— Ele deixou o trabalho cedo um dia, tinha ganhado um caso enorme, na verdade, o único que o promoveu de colaborador júnior para associado, e queria comemorar. Quando chegou ao seu apartamento, ela estava de quatro fodendo até a bunda um de seus melhores amigos.

Minha mão voa para minha boca

— Isso é horrível.

Ele balança a cabeça.

— Porra trágica. Ela era tudo para ele. Depois disso, você podia ver a luz em seus olhos esmaecida. Ele perdeu a fé em tudo naquele dia. Perdeu o último pedacinho dele. Ele em torno de meses fodeu tudo em sua frente. Mudou-se para cá com apenas uma mochila e um monte de ternos. Já se passaram dois anos, e ele finalmente está se recuperando.

— Isso é tão triste — murmuro, completamente absorta em sua história. Meu coração dói pelo colega de quarto de Kirby, e eu percebo que a sua situação é ainda mais difícil do que a minha de querer alguém que não se pode ter.

— Eu sei. Toda vez que penso sobre querer um relacionamento, eu me lembro os meses que ele passou quebrado e de mau humor, e decido que colocar muita confiança em outra pessoa não é apenas algo que eu queira fazer.

— Tem certeza que é uma boa ideia se mudar, Kirby? Você pintou este retrato que ele não tem mais ninguém em sua vida.

Ele ri.

— Confie em mim, ele vai ficar bem. Tenho certeza que ele está fora pegando uma garota diferente a cada noite para compensar aquela prostituta cadela de sua noiva.

Ok, então.

— É melhor ir andando — eu digo, olhando para a hora no meu telefone. — Eu não quero que estejamos atrasados para todos os compromissos que marquei.

— Mais alguns minutos, joaninha — Ele aperta meu joelho, olhos na TV novamente.

Quando observo Kirby assistindo seu jogo, estou tendo dificuldade em lembrar o que eu já vi nele. Ele cutuca seus dentes, mastiga com a boca aberta, ignora os telefonemas de sua mãe, e grita para a TV. E o pior de tudo é que ele quase não me nota.

Quanto mais tempo eu me sento aqui, mais eu percebo que sou melhor do que isso. Eu não quero um homem que tenho que convencer. Eu quero alguém que me quer por mim. Minha mente vagueia para Hale. Ele sempre me faz sentir desejada. Um sorriso puxa em meus lábios quando olho fixamente para a TV e me pergunto onde ele está e o que ele está fazendo hoje.

Meu celular toca da minha bolsa e eu o pego, perguntando-me quem está me mandando sms. É provavelmente Julie.

Quando eu vejo que é Hale, meu coração pula no meu peito, sabendo que ele estava pensando em mim, no mesmo momento que eu estava pensando nele.

Hale: O que você está fazendo?

Eu sorrio enquanto eu digito a minha resposta.

Brielle: Sai com Kirby.

Uma vez que eu digitei isso, imagens terríveis caem sobre mim. E se ele me desafiar a fazer algo ousado... como seduzir Kirby?

Hale: Ele é tão encantador como você sempre pensou?

Brielle: Claro.

As palavras se sentem falsas, mas é o que eu deveria dizer. Toda a razão de Hale estar me ajudando é por causa de meu interesse em Kirby. Só então, uma música retumba irritada alta no fundo do corredor, ou, mais especificamente, do quarto de seu companheiro de quarto.

Eu roubo um olhar para Kirby, meus tímpanos protestando contra os ruídos indiscretos.

— Ele tem uma obsessão heavy-metal?

Ele dá de ombros.

— Normalmente, não.

Eu olho para trás para o meu telefone para ver uma nova mensagem de Hale.

Hale: A noite. Você é minha.

Minha barriga aperta com antecipação nervosa.

Quando começamos nossa relação de trabalho, eu estava sob a impressão de que nos encontraríamos uma vez por semana durante seis semanas. Nós vimos um ao outro na noite passada, mas ele não estava prestes a receber um argumento de mim. As coisas começaram a ficar mais intimas entre nós.

Hale não é o meu namorado, mas para o inferno se meu cérebro sabe disso. A intimidade que compartilhamos ontem à noite, Deus, eu não posso nem pensar sobre isso sem meu rosto ficar quente. E estou certa de que a segunda vez ontem à noite, quando eu peguei a mão dele e pedi-lhe para voltar para a cama, não fazia parte de qualquer lição. Eram apenas duas almas perdidas em busca de conforto juntas.

Eu respondo sua mensagem, já sentindo o bater constante de meu coração pegando velocidade.

Brielle: Quando e onde?

Hale: Você vai ver.

Sua resposta é tímida e reservada, mas antes que eu possa perguntar o que ele quer dizer, Kirby se levanta do sofá e desliga a TV.

— Você está pronta?

— Claro — Enfio meu telefone de volta na minha bolsa, já quente com a antecipação para esta noite.

• • •

Após várias horas visitando apartamentos em prédios altos ao redor da cidade, eu finalmente faço o meu caminho para casa. Há uma grande caixa preta com uma fita vermelha esperando por mim fora da minha porta. De alguma forma eu sei que é de Hale. Eu levo-a para dentro, ansiosa para ver o que ele me mandou.

Eu vou direto para meu quarto e coloco a caixa para baixo na minha cama. É bastante pesada, e eu não tenho ideia do que poderia ser. Levantando a tampa, eu vejo papel branco que reveste o interior e um cartão quadrado situado no topo. Eu puxo o cartão do seu envelope, apreciando como a espessura do papel cartão se sente entre os meus dedos.

A mensagem é breve, escrita à mão com tinta preta pura.

Esteja na esquina da Lakeshore Drive e Grand Avenue. 19:00

—H

Tirandoo papel de seda, eu descubro o conteúdo da caixa misteriosa. Uma calcinha fio dental branca com um laço e um sutiã de bojo combinando, juntamente com um casaco cumprido de lã grossa do mais brilhante e vibrante vermelho. O casaco é lindo. De alguma forma eu sei que estou destinada a estar vestindo nada além deste casaco e a lingerie quando encontrar com ele esta noite. A ideia envia uma pequena emoção correndo através de mim. Eu coloco tudo na minha cama e vou tomar banho.

Quando fico pronta, meu telefone vibra constantemente com pequenas mensagens doces dele. Uma para confirmar se eu recebi o pacote, outra me dizendo que ele está animado para hoje à noite, e uma terceira que diz que não pode esperar para me ver. Eu nunca tive um homem que me fez sentir tão especial antes, ou planejou tão detalhadamente um encontro.

Até o momento em que estou deslizando no meu casaco por cima do meu novo conjuntode sutiã e calcinha, sinto-me desejável e pronta para algum divertimento impertinente.

Capítulo Dezoito



Hale

É isso. Minha última lição com Brielle. Durante toda a manhã, eu lutei para colocar tudo em perspectiva e falhei. Depois da lição de hoje à noite, eu vou dizer a ela que está pronta. Que ela aprendeu tudo o que posso ensinar a ela.

Eu não sei como ela vai levar essa notícia. Eu? Eu estou tão confuso e frustrado que me sinto com vontade de socar algo com o pensamento de não a ver novamente depois disso.

Eu estou vestido de terno e gravata, e disse-lhe para estar esperando na esquina da Lakeshore com a Grande. Eu olho para o meu relógio e vejo que cheguei na hora certa. Observando da janela escurecida da limusine, eu a vejo. Ela olha ao redor e então verifica seu telefone. Ela está usando o casaco de lã vermelho com cinto que possui uma fivela com joias incrustadas confortavelmente. O inverno de Chicago torna ele necessário, mas eu não posso esperar para descascar o revestimento de seu corpo e ver o que está por baixo. Ver se ela entendeu e seguiu minha instrução sutil.

Sob minhas ordens, o motorista puxa uma parada na esquina ao lado dela, e os olhos de Brielle acendem. Eu saio e a cumprimento, puxando seu corpo para o meu e beijando-a profundamente. Ela não hesita; sua boca se

abre contra mim, sua língua fazendo pequenos círculos com a minha. É como o céu. Ela cheira ligeiramente a perfume e sabonete, e seu cabelo está para baixo, em cachos longos que vibram ao vento.

— Vamos entrar para aquecê-la — eu sussurro perto de sua orelha.

Ela balança a cabeça e deixa-me tomar sua mão para ajudá-la a entrar na limusine à espera, que é branca como eu solicitei. Eu posso não ser um nobre cavaleiro num cavalo branco, mas ela merece um, e isto é o melhor que posso fazer.

— Uau. Uma limusine? O que está planejado para esta noite? — Seus olhos brilham enquanto ela observa tudo isso, deslizando no assento de couro com um sorriso feliz. E de repente todos os problemas que eu passei planejando esta noite imediatamente valem à pena.

— Você vai ver — eu digo.

Ela não sabe ainda, mas eu vou empurrá-la ainda mais do que antes. Meu pau se contorce com o pensamento. Eu vou provar para nós dois que este não é um conto de fadas do caralho. Eu tenho necessidades que ela não pode satisfazer, e ela merece uma ternura que eu possivelmente não posso proporcionar.

Tudo vai ser resolvido depois desta noite. E eu vou mandá-la fora, pronta para usar todas as suas técnicas para conquistar o que ela quer, o homem que é uma escolha segura para ela.

Arrancando a garrafa de champanhe à espera de seu balde de gelo, eu libero a rolha. Brielle sorri ao ouvir o som de estalo. Eu derramo em cada taça alta, e nós brindamos.

— Um brinde. A Kirby — eu digo friamente.

Seu rosto cai, as sobrancelhas se elevam juntas.

— Eu pensei que você disse que não há nomes.

— Parece uma regra sem sentido quando eu já sei o nome dele, não é mesmo, Brielle?

Ela mastiga o lábio inferior e encolhe os ombros.

— Eu acho que sim.

— A Kirby — Eu repito, trazendo a minha taça para a dela novamente. — Um sortudo filho da puta.

Isto tira um sorriso dela, e ambos saboreamoso nosso champanhe.

— Portanto, o seu encontro com ele foi bem hoje? — Eu pergunto, tentando moderar a minha curiosidade.

Seu olhar vagueia para fora da janela, e ela toma outro gole antes de responder.

— Claro.

Enquanto nós saboreamoso nosso champanhe em silêncio, eu desejo que pudesse saber o que ela está pensando. Eu preciso me manter firme. Posso sentir meu controle se esvaindo, e Brielle está me observando com um olhar curioso.

Puta que pariu.

Quando é que a minha vida ficou tão malditamente complicada? Este arranjo era para ser fácil, sobre diversão, explorando fantasias sexuais das mulheres, e uma libertação para o meu lado dominante. Em vez disso, ele se tornou um jogo que não acho que posso ganhar. Um que vai deixar-me velho e sozinho com nada para mostrar meus esforços, assim como Nana teme.

Eu jogo minha cabeça para trás, engolindo o resto do meu champanhe, e pousando o copo. É hora de jogar.

• • •

Quando chegamos à suíte do hotel que eu reservei para a noite, Brielle anda de sala em sala, verificando o lugar. É opulento, quase demais para nosso uso esta noite. Estou pensando em transar com ela tantas vezes e em tantos lugares quanto possível, e ainda, sei que não vamos usar metade dos quartos.

Quando ela volta para a sala de estar, onde eu estou esperando por ela ao lado de um carrinho de bebidas, eu sorrio calorosamente para ela.

— Tire o casaco. Fique parada.

Seu sorriso de resposta ilumina seu rosto.

— Você gostaria disso, não é, senhor?

— Foda-se, sim, eu gostaria.

Ela libera lentamente o cinto, deixando-me ter um vislumbre do mergulho em sua barriga lisa, o laço branco no topo de sua calcinha.

Minha ereção pressiona desajeitadamente contra a frente das minhas calças. Mas foda-se, ela sabe o que ela faz comigo até agora. Não há necessidade de um falso senso de controle que não existe.

Eu espero que ela tire o casaco dos ombros, mas ela pára, seus olhos levantando para os meus.

— Nós vamos sair? Ou qual é o plano?

Eu forço uma respiração em meus pulmões, tentando me acalmar, porra. Temos toda a noite. Não há necessidade de atacá-la mesmo ela parecendo saborosa dentro de dois minutos após entrar na suíte do hotel.

— Nós vamos ficar aqui esta noite.

— Durante toda a noite? — Ela pergunta, franzindo o nariz de uma forma que parece muito bonita nela.

Nós dois sabemos que é um enorme passo do caralho. Nós nunca passamos a noite juntos.

— Sim. Tudo bem, Brielle?

Seu olhar vai para longe do meu, observando o carrinho de bebidas com várias garrafas e misturadores, juntamente com um balde de gelo, até a mesa de jantar, onde finger foods, aperitivos e sobremesas estão artisticamente dispostos, e depois de volta para o corredor que leva para o quarto principal. Seu sorriso vacila, os cantos de sua boca se contraindo.

Isto é muito real, muito íntimo, e ela sabe disso. Seus olhos azuis questionando veem tudo. Todas as minhas motivações estão explícitas; Eu não preciso dizer uma palavra. Ela estava esperando algo louco, mas tudo o que ela está tendo hoje sou eu. Eu quero fingir que ela é minha por uma última noite antes de eu ter que deixá-la ir.

Eu cruzo a sala e paro diretamente na frente dela, empurrando minha mão dentro do casaco para colocá-la firmemente na cintura dela e arrasto-a para perto.

— Somos só nós esta noite — eu sussurro, lutando contra a vontade de beijá-la na boca.

— Onde estão as cordas? Os chicotes? As algemas?

— Você quer cordas? — Eu pergunto, meu tom oco. Talvez eu não possa dar a ela o que ela precisa, afinal.

— Eu não entendo — ela diz baixinho.

— BDSM não é sempre sobre cordas e brinquedos, Brielle. Claro, eu gosto dos brinquedos do meu saco, e eu gosto deles ainda mais quando eu estou usando-os para provocar e dar prazer a você, mas o cerne disso, é sobre a conexão entre duas pessoas.

Ela balança a cabeça ligeiramente. As minhas palavras fazem sentido, na superfície, pelo menos. Mas por que estamos aqui, compartilhando um encontro que vai aprofundar a nossa conexão quando ela não é mesmo minha... sim, essa é a pergunta de milhões de dólares.

Eu nunca na minha vida gastei um dinheiro como este em um encontro com uma cliente. Cem dólares pela lingerie, seiscentos no casaco que se encaixa tão bem nela e ressalta a cor rosa em suas bochechas, uns mil pela a limusine, e mil dólares pela suíte no Posh Hotel. Ela vale tudo isso e muito mais.

O dinheiro não importa. Eu simplesmente queria que a nossa última noite juntos fosse perfeita, uma que eu poderia me lembrar nos próximos aos. Porque algo me diz que minha cabeça e meu coração não serão os mesmos depois disso.

— Gostaria de uma bebida? Algo para comer? — Eu pergunto, minha voz baixa. Tudo que eu quero é ela, mas suponho que deveria ser educado e colocar as suas necessidades em primeiro lugar.

Ela balança a cabeça.

— Sim, obrigado.

Deslizando minha mão de sua cintura, ajusto o cinto do casaco novamente, percebendo que ela provavelmente vai ficar com frio vestindo nada além da minúscula calcinha e sutiã.

— Vamos sentar. Eu irei servi-la esta noite.

Seus olhos piscam nos meus enquanto sua boca curva em um sorriso surpreso.

— O que deu em você?

Eu dou de ombros. A verdade é que eu desejaria saber também porra.

— Um homem de verdade toma conta das necessidades de sua senhora antes de suas próprias. Não se esqueça, tudo é uma lição. Uma vez que você retornar ao mundo de namoro, eu quero que você se lembre de tudo isso, e não se contente com algo menos do que você merece.

Ela balança a cabeça, em seguida, senta-se em uma das cadeiras estofadas de grandes dimensões na borda da sala de jantar, tirando os calcanhares e enrolando as pernas debaixo dela.

— Além disso, minha mãe sempre dizia 'boas maneiras fazem o homem'.

— Isso é bom — diz ela.

— Aos quinze anos de idade eu não pensava assim. Eu não vejo porque maneiras eram algo que eu tinha que pensar quando meus amigos não se importavam, e as meninas na escola pareciam ir para os caras mesmo que eles as tratassem como se fossem descartáveis.

Brielle se mantém calma, mas posso dizer que ela está pendurada em cada palavra minha. Eu raramente falo sobre o meu passado, e eu nunca tinha compartilhado com ela alguma coisa sobre a minha mãe.

— Quando eu a questionei, minha mãe me disse que agir como um cavalheiro faria mulheres inteligentes, e bonitas me notarem e homens importantes quererem me dar um emprego.

— E ela estava certa? — Brielle pergunta, um sorriso rastejando em sua voz.

— Eu diria que sim — Eu lanço uma piscadela para ela por cima do meu ombro.

Eu não posso resistir a preparar para ela o mesmo cocktail que ela pediu na primeira noite. O conjunto de sua postura tímida e bochechas coradas deixaram meu pau duro na hora. Ela sentou-se no bar sozinha tranquilamente bebendo este exato drink enquanto esperava por mim para mudar seu mundo inteiro.

Estou jogando bem agora, mas o sentimento de afundamento em meu intestino me lembra que esta noite é um negócio de uma vez. Eu deveria estar mostrando a ela todas as coisas más da minha cartilha reafirmando que não sou o tipo de homem que ela realmente quer. Vamos ver se eu posso fazer aqui. Porque, inferno, eu estou tremendamente aterrorizado que se ela pedisse eu mudaria minha vida inteira.

Concentrando-me em minha cara de pôquer, eu entrego-lhe um copo de cristal cheio com licor de pêssego, gelo e soda. Ela leva os lábios para o copo e sorri quando prova.

— Você se lembrou.

— Claro. É o meu trabalho lembrar os gostos e preferências dos meus clientes.

Seu sorriso desaparece na palavra cliente. Eu sinto que nós dois sabemos que ela é muito mais para mim. Todo o esforço que eu tive para planejar esta noite deve provar isso.

Depois que terminamos a nossa segunda rodada de bebidas e os nossos pratos estão vazios, a tensão cresce pesada em torno de nós.

O olhar de Brielle flutua sobre para onde o meu saco preto ainda está pendurado ao lado da porta.

Eu levanto uma sobrancelha para o lento sorriso que floresce nos lábios.

— Você parece ansiosa.

— Você disse que não há cordas, chicotes, correntes, então por que eu deveria estar de outra coisa senão animada?

— Só porque eu não vou amarrá-la e açoitá-la esta noite não significa que você não vai estar a mercê da minha misericórdia.

Minha língua escorregou e disse esta noite, mas o que eu realmente queria dizer era que nunca. É isso, e eu preciso me lembrar disso.

Brielle olha contemplativa, e me pergunto quando ela vai me presentear com os pensamentos que espreita em sua mente. Leva apenas mais alguns goles de seu cocktail.

— Qual é afinalidade do jogo aqui?

— O jogo final? — Inferno, agora eu estou realmente curioso.

Ela roda a bebida em seu copo.

— Eu só estou curiosa. É óbvio que você tem um emprego bem remunerado. Você usa ternos para trabalhar e pode pagar lugares como este — ela aponta para a suíte elegante do hotel — e eu sei que você não está procurando uma companheira. Então, por que fazê-lo?

— Nós já discutimos isso antes, Brielle. Eu gosto de ser mentor. Eu gosto de levar uma mulher onde ela nunca ousou ir antes. Eu gosto de ser o único a abrir os olhos dela para algo mais.

Ela mastiga o lábio, insatisfeita com a minha resposta.

— Você acha que vai parar algum dia?

Suas perguntas ficaram muito pessoais. Eu poderia acabar com isso agora com um comando, mas eu não vou. Ela quer espiar ao redor da minha mente, mas eu duvido que ela vai gostar do que vai encontrar.

— Não estou planejando isso.

— Então, mesmo se você encontrar a sub perfeita, alguém que seja compatível com você dentro e fora do quarto, você não iria parar de ver as suas clientes?

Isso levaria um enorme salto de fé de minha parte, e confiança é algo que eu tenho muita dificuldade, dado o meu passado. As feridas ainda estão frescas. Brutas. Eu não exponho a mim mesmo completamente com ela, não enquanto ela ainda está pendurada em Kirby.

Levantando, eu vou em direção a porta para recuperar o saco.

— Vá para o quarto, tire o casaco, e espere por mim.

Sem dizer nada, ela obedece, seus passos suaves no tapete desaparecendo pelo corredor.

Eu pego alguns cubos de gelo do bar antes de segui-la na mesma direção. Quando entro no quarto, ela está de pé perto da cômoda do quarto grande, correndo os dedos ao longo do vaso de cristal que descansa lá. A curva de sua bunda no G-string tem meu pau inchado.

Eu fico atrás dela e abaixo minha boca na sua orelha.

— Vire-se e deixe-me ver você.

Ela se vira lentamente, deixando-me apreciar o efeito completo de suas curvas preenchendo a lingerie delicada.

Jesus. Porra. Eu escorrego um dos cubos de gelo em sua boca.

— Chupe.

Seus olhos se arregalam e encaram os meus. Eu amo como meu comando mais simples a surpreende. Seus lábios se fecham em torno do gelo, e seus olhos se fecharam. Com o outro cubo de gelo, eu círculo seu umbigo, e sua barriga salta de surpresa.

— Você é minha esta noite. Meu brinquedo. Para fazer o que eu desejo. Você entendeu?

Ela balança a cabeça lentamente.

— Responda-me, docinho.

— Sim, senhor.

Sua pele eclode em arrepios quando eu movo o gelo até o osso do quadril, para baixo em direção a calcinha. Ela suga a respiração e a prende. Eu caio de joelhos, minha boca seguindo o caminho para derreter o gelo, a minha língua lambendo gelada.

Eu a provoco com a minha boca ao longo da frente de sua calcinha até que ela está se contorcendo para chegar mais perto. Não está claro qual de nós eu estou provocando, embora, eu não queira nada mais do que provar sua boceta doce.

Nós ainda estamos de pé em frente ao espelho, e me viro para encará-lo. Seu peito está corado, e seus olhos nublados em excitação. Se hoje à noite realmente é para ser a nossa última lição, o lado sentimental de mim que tão raramente sai precisa se certificar que ela está pronta.

— Eu quero que você olhe para si mesma e me diga o que você vê — eu sussurro perto de seu ouvido, deixando meus lábios escovarem sua pele.

Ela se agita, colocando as mãos sobre sua barriga como se inspecionar-se no espelho fosse muito invasivo apesar de todas as coisas que nós compartilhamos.

Depois de um momento, seus olhos se levantam para o meu e ela sorri.

— Eu vejo um homem bonito que me faz sentir desejável.

Balançando a cabeça, eu a corrijo.

— Não, me diga o que você vê quando olha para você.

A quietude calma se instala em torno de nós enquanto ela se estuda no espelho. Seu cabelo é longo e brilhante, os seios são pequenos, mas perfeitos, e a junção entre suas coxas está coberta de renda branca, mas a minha esperança é que ela saiba o seu valor além desses traços físicos.

— Eu não sei como fazer isso. Eu sinto muito. — Com um tom derrotado, ela mergulha a cabeça, colocando o queixo em direção a seu peito.

Porra. Eu não tive a intenção de fazê-la se sentir estranha e autoconsciente. Mas as mulheres não vêm com um manual, e por isso às vezes até eu tropeço.

— Posso dizer-lhe o que eu vejo?

Encontro meu reflexo no espelho, ela balança a cabeça.

— Eu vejo uma mulher bonita, inteligente, que teve a coragem de perseguir seus objetivos, que tem mostrado força em cada ato de submissão — Meus dedos rastreiam seus lados, deslizando sobre suas costelas. — Eu vejo alguém feroz, leal e corajosa. Alguém que está disposta a sacrificar a sua

zona de conforto em busca de amor. Alguém que se doa e se entrega no quarto— Meus lábios ficam ao lado de seu pescoço. — Você é a perfeição, pêssego. Em todos os sentidos.

Lágrimas brilham em seus olhos, e ela mastiga o lábio enquanto ela as pisca fora. Eu não sei por que, mas eu queria que ela soubesse como me sinto sobre ela. Mesmo se eu pudesse voltar atrás, eu não faria.

Precisando mudar o humor, eu a solto.

— Deite-se na cama.

Ela balança a cabeça e rapidamente se dirige para grande cama, depositando-se em um dos lados.

Eu removo a vela de dentro da minha bolsa e a acendo sobre a cômoda. Ela lança um brilho sutil no quarto, dando uma sensação romântica sonhadora. As ricas fragrâncias quentes enchem o ar. Esta vela, que era para definir a cena e relaxá-la, tornou-se muito mais. E agora um perfume que eu sempre vou associar apenas com Brielle.

Lenta e metodicamente, eu removo seu sutiã e calcinha. Eu olho para ela, querendo manter a memória de sua pele impecável, a ascensão e queda do seu peito, a forma como os mamilos se endurecem em antecipação da minha boca.

Seus olhos estão em mim.

— Como você me quer?

Eu balanço minha cabeça.

— Assim como está — Eu tiro minha camisa sobre a minha cabeça e deixo minhas calças e boxers caírem no chão antes de me juntar a ela na cama novamente. Movendo meu corpo sobre o dela, eu a beijo profundamente,

saboreando cada lambida de sua língua como se eu fosse um homem morrendo, desfrutando de sua última refeição.

Quando ela se abaixa e me leva em sua mão, eu não a impeço. Seus dedos em torno do meu eixo, e eu gemo.

— Dentro de mim, por favor — ela respira contra a minha boca.

Quando eu chego entre nós sinto que ela está encharcada, eu me alinho com ela.

— Fique parada, ok?

Ela acena seu consentimento.

Eu levanto as pernas para que sua pelve fique inclinada para cima e coloco seus tornozelos sobre os meus ombros.

— Eu quero que você me sinta amanhã.

Brielle, sempre confiante, pisca para mim.

— Olhos para baixo, menina bonita. Assista. — Com meu polegar, eu separo suas dobras e empurro a cabeça do meu pau no seu interior. Sua vagina está me apertando já, e eu endureço ainda mais. Eu me certifico que seus olhos ainda estão na ação e quando eu vejo que eles estão, eu empurro para frente novamente. Mais duas polegadas e me deslizo completamente para dentro. Porra.

Ela choraminga, sua voz gutural e cheia de necessidade.

— Mais, Hale. Mais duro — ela implora.

Ela quer que eu bataforte e transe com ela até que ela goze. Mas esta noite é sobre o controle.

— Paciência — Eu rosno, empurrando dentro do calor dela até que eu estou meio caminho enterrado.

Unhas afiadas cavam minhas nádegas, e ela joga a cabeça para trás contra o travesseiro.

— Olhos, querida — eu a lembro. — Mantenha-os no meu pau. Eu quero que você assista enquanto eu te fodo. — A verdade é que eu quero arruiná-la para todos os outros homens. Eu quero que ela entendaque o meu pau é o único que pode fazê-la se sentir desta forma.

Ela abre os olhos e seu olhar deriva em mim, no meu peito e abdômen para finalmente sobre minha palpitante ereção. Boa garota.

Empurrando para frente, eu me movo lentamente, permitindo a seu corpo se esticar para me acomodar. Eu dou-lhe cada última polegada de mim, e uma vez que eu estou enterrado dentro do calor confortável dela, Eu assobio uma respiração.

Nós nos movemos juntos, os nossos corpos ficando suados, minhas mãos cavando em seus quadris quando a eu puxo para mais perto. Seus músculos internos apertam e tremem, e eu me inclino para baixo perto da orelha dela, incentivando-a a deixar ir retardando meus movimentos para deixá-la enfrentar a onda de prazer que o seu orgasmo proporciona.

Eu não posso segurar por mais tempo. Eu empurro duro, superado com prazer com a forma como seu corpo me aperta. Minha liberação bate-me com força e rápido, destruindo todo o meu controle. Puxo Brielle perto, segurando-a firmemente enquanto nossos batimentos cardíacos batem juntos.

Eventualmente, eu me levanto da cama, meu corpo sentindo falta do seu calor ao meu lado. Eu vou para o banheiro para levar a ela um pano quente, e quando eu volto, eu a encontro enrolada no centro da cama, suas bochechas úmidas de lágrimas.

— Brielle? — Meu peito aperta e um sentimento de temor passa por mim. Eu me junto a ela na cama e a levanto para o meu colo. — Diga-me por que você está chorando — eu sussurro perto de seu ouvido. Eu quero acalmar seus medos, fazer tudo melhor, mas eu sei que — não posso.

— Isso nunca deveria ter acontecido — ela soluça. — Você me avisou, mas isso é tão esmagador.

Eu puxo-a perto, dando um beijo na testa dela.

— Eu sei, docinho, eu sei. Mas vai passar. Eu disse a você, é apenas a pressão de endorfinas causando estragos no seu sistema. — Eu me odeio por dizer estas palavras. Eu estou me apaixonando por ela, e quero todas essas emoções esmagadoras dela sejam só para mim. Mas ela acena com a cabeça, aceitando a minha explicação.

Eu a seguro enquanto ela chora e, finalmente, uma vez que ela está calma, nos deitamos na enorme cama do hotel, enrolados juntos, enquanto vemos um velho filme em preto-e-branco.

— Você vai ver Kirby amanhã? — Eu sussurro. Eu não sei por que, mas a curiosidade está me matando.

— Não. Eu estou trabalhando amanhã.

Concordo com a cabeça, sentindo um mix de alívio e vergonha. Mesmo se ela não o ver amanhã, eu sei que em breve ela vai conquistá-lo, e é um pensamento profundamente perturbador.

A nossa última noite juntos faz sentir com significado pesado. Se estes são o último dos meus minutos com ela, eu estou feliz em gastá-los ouvindo seus sons sonolentos e aproveitando o calor do seu corpo enrolado contra o meu.

• • •

Na parte da manhã, o meu senso de propósito é renovado. Eu me visto enquanto Brielle ainda está dormindo e escorrego para fora do quarto do hotel. É melhor do que ter que ouvi-la dizer adeus. Ontem à noite eu tomei coisas que não eram minhas para tomar, nós no aproximamos mais do que deveríamos e eu não quero ver o olhar de arrependimento que provavelmente estará em seus olhos esta manhã. Brielle e eu somos duas pessoas diferentes. Eu já não possuo esse mesmo otimismo esperançoso de que o amor conquista tudo.

Quando me encontrei com Tara, ela se tornou meu mundo inteiro. Eu caí duro e rápido, e nunca duvidei por um segundo que ela estaria ao meu lado quando nós dois estivéssemos velhos e grisalhos. E durante anos, as coisas eram grandes.

Querendo fazê-la minha esposa, eu comprei-lhe o melhor anel que o dinheiro podia comprar. Ela merecia isso depois de me assistir ralar o meu caminho através da escola de direito, e vivendo em moradia estudantil barata comigo. À medida que jazíamos enrolados juntos a noite em nosso colchão irregular, eu costumava sussurrar para ela como eu lhe daria o mundo se eu pudesse. Todo o meu amor, promessas, e sacrifício não foram suficientes para ela, no entanto, porque um dia eu vim para casa mais cedo e a encontro fodendo o meu melhor amigo, Troy. Ele era um bom amigo, e enquanto machuca saber que ele me traiu, foi sua infidelidade que me destruiu. Eu estava pronto para dedicar minha vida a ela.

Depois disso, Reece provou que é um verdadeiro amigo, ele cortou Troy de sua vida completamente. Ele sentiu a traição quase tão profundamente quanto eu. Foi quando eu comecei a explorar o estilo de vida BDSM que Reece gosta tanto e me senti imediatamente em casa. Controle. Disciplina. Nunca chegar muito perto. Este foi o único tipo de

relacionamento que eu me vi tendo com uma mulher. A troca de poder era exatamente o que eu desejava.

Depois que Tara me deixou por outro homem, eu me tornei o outro homem, então eu nunca tinha que sentir esse tipo de dor de novo, de modo que nunca poderia ser deixado novamente. Eu não envolvo o meu coração, e nunca vou me entregar por completo nessas interações. É por isso que nunca lhes digo o meu nome. Porque não existirei quando terminarmos.

Este é o pensamento eu tento colocar em minha cabeça antes de encontrar-me com Chrissy. Eu empurro os pensamentos de Brielle que me afligem o mais longe possível. Hoje é sobre Chrissy e o futuro que ela sempre sonhou.

No meu caminho para os subúrbios, envio umamensagem para Brielle.

Hale: Pêssego, algo surgiu. Eu sinto muito pela mudança de planos, mas a sessão de ontem à noite foi a nossa última.

Sua resposta é simples.

Brielle: Okay.

Eu não tenho certeza do que eu estava esperando. Um argumento? Ela exigindo uma explicação? De repente, eu desejo ter dito a ela pessoalmente para que pudesse ver seu rosto, ver a expressão dela mudar. Seria alívio, indiferença ou decepção que eu veria refletido em suas feições bonitas? Não saber isso está me deixando louco.

Quando eu chego ao endereço que Chrissy me enviou, eu saio do carro para cumprimentá-la. Ela está parada na calçada, observando seus arredores. Quando ela gira para me encarar, eu assobio uma respiração. Puta merda.

— Chrissy? — Eu chego a ela — O que diabos aconteceu? — Levantando o queixo com dois dedos, eu forço os seus olhos para encontrarem os meus.

Ela aperta os olhos fechados e geme.

Há hematomas de ponta de dedo ao redor de seu pescoço e uma marca escura sob um olho que a maquiagem não cobre. Seu lábio inferior está inchado e vermelho com marcas de mordida.

— Chrissy? Responda-me.

— Não — ela implora a mim. Ela sabe que eu não vou deixar isso passar até que o filho da puta que foi áspero com ela pague por seu tratamento.

Eu pressiono mais perto, meus polegares acariciando seu rosto enquanto eu seguro seu rosto perto do meu.

— Maldição. Quem fez isso?

Ela balança a cabeça.

— Não foi nada que eu não pedi. Vamos lá, o agente imobiliário está aqui. Vamos para dentro.

Suas palavras enviam-me em um frenesi. Ela pediu por esta merda?

— Por favor, Hale — ela implora.

Porra.

Hoje é para ser um dia feliz, assim eu pego a mão de Chrissy e meviro para a pequena casa que eu estou ajudando-a a comprar, mas um suspiro alto nos assusta.

Brielle.

Ela está vários passos de distância, observando-me interagir com Chrissy. Vestindo seu casaco vermelho, ela parece tão bonita e frágil, eu quero chorar. Seus olhos se encheram de lágrimas, que ela se esforça para piscar a distância.

Eu quero ir a ela, quero dizer a ela que não é o que parece, mas o clichê de uma mentira morre em meus lábios.

Os olhos vigilantes de Brielle não perdem nada. Não os hematomas decorando o pescoço de Chrissy, ou a forma como ela têm um aperto de morte na minha mão. Profunda mágoa e traição estão escritos em todo o rosto de Brielle.

Sentindo o tenso impasse acontecendo entre mim e Brielle, Chrissy se desloca ao meu lado

— Está tudo bem?

— Tudo bem — eu minto.

Brielle suga uma respiração profunda e endireita os ombros. Eu sei que ela está ferida, mas fingindo que está tudo bem. Ela está fingindo que nós não apenas fodemos o cérebro um do outro ontem à noite, que não temos uma conexão que nenhum de nós consegue explicar.

— Vocês estão prontos para ver a casa? Eu acho que você vai amá-la — ela consegue dizer, com a voz elevada com um leve tremor.

Maldição.

Estou ansioso para levá-la em meus braços e abraçá-la, tranquilizar todos os seus medos, contar-lhe tudo, expor-me, e implorar por seu perdão. Em vez disso eu apenas fico aqui. Eu não estou a ponto de expor Brielle como uma das minhas clientes. Nós dois assinamos o contrato de confidencialidade, e eu levei isso a sério. Pode afetar sua reputação

profissional, se isso se espalhar; não que Chrissy diria algo, mas ainda assim, eu não iria colocá-la em risco.

É preciso várias tentativas de Brielle para abrir a porta, suas mãos estão tremendo muito.

Quando eu chego para ajudá-la, ela puxa a mão como se eu fosse veneno. Talvez eu seja.

— Eu consigo — ela late, então percebe seu erro e coloca um sorriso para Chrissy. — Está vendo? Aqui estamos — Ela abre a porta da frente e nos dá um sinal para entrarmos e saímos do frio.

A casa é de dois quartos, dois banheiros estilo anos cinquenta, como é comum nesta área. Os pisos de madeira rangem quando andamos de sala em sala, explorando. Os banheiros precisam ser atualizados, mas a cozinha foi recentemente renovada, e as paredes e tapetes são todos frescos e neutros.

Chrissy fez um bom trabalho. Ela está guardando durante três anos para comprar uma casa própria, sair da caixa de sapatos que ela chama de resumo de um apartamento. Quando eu disse a ela que ia ajudá-la com o pagamento, isso acelerou seu cronograma de forma significativa.

Chrissy para na minha frente na sala de estar, onde uma lareira de pedra senta-se sob um manto de madeira rústica. Brielle nunca está fora de vista, e eu posso sentir a presença dela como se ela lançasse uma sombra sobre mim.

— O que você acha? — Chrissy pergunta.

— Eu acho que é ótimo. Mais importante, o que você acha? — Ela vai ser a única com o seu nome sobre a hipoteca de trinta anos, não eu.

— Eu amo isso. Eu sinto que é já minha casa. Fogo queimando ali — ela aponta para a lareira — e um pequeno jardim no quintal... — Sua voz falha e seus olhos brilham.

— Feliz Natal — eu sussurro para ela, e ela envolve seus braços em volta de mim, apertando minha cintura.

Ela olha nos meus olhos e limpa os dela própria.

— Você é incrível, você sabe disso?

Eu forço um sorriso, dolorosamente consciente de que Brielle está assistindo toda essa troca.

Antes que eu possa processar o que aconteceu, eu estou do lado de fora na calçada, observando Brielle entrar em seu carro e pegar velocidade e distância.

Maldição. Eu nunca me senti tão fora de controle.

É hora de começar a aceitar clientes novamente. Parar com essa besteira de fantasia de jogar mais longe.

Capítulo Dezenove



Brielle

Minha visão borra quando eu choro lágrimas grandes, e feias durante todo caminho para casa. Eu chego lá em tempo recorde e corro para meu apartamento. A primeira coisa que faço é retirar meu novo casaco vermelho e jogá-lo na lata de lixo.

Alguma coisa surgiu, disse sua mensagem. Claro que sim, algo apareceu! Ele aparentemente ia a compra de uma casa com uma mulher, a mulher que parece ter sido usada como um saco de pancadas, que só posso assumir foi durante uma sessão de sexo violento.

Não estou nem com raiva; eu estou quebrada. Destruída. O homem pelo qual me apaixonei não é quem eu pensei que fosse. Era tudo um jogo. Paguei-lhe generosamente por seus serviços, e isso era tudo o que era para ele. Um adiantamento sobre o seu futuro com outra mulher. A realização dolorosa que eu não significava nada para ele bate em mim, e eu me sinto fraca.

Agarrando o meu laptop, eu apago o meu perfil do site de namoro, apago todas as mensagens estúpidas que eu salvei. Eu apago suas mensagens, e em seguida, o seu número do meu telefone. É como se ele nunca tivesse existido. Se apenas meu coração dolorido pudesse espelhar-se a esse sentimento.

Eu afundo no sofá e deixo o fluxo de lágrimas caírem. Eu considerei ligar para Julie, mas a ideia de admitir quão tola eu fui não é apelativa. Claro que eu sabia melhor do que me apaixonar por ele, mas mesmo assim eu fiz. Eu me entreguei a ele completamente, em todos os sentidos da palavra, mas foi tudo em vão. Agora ele acabou comigo, eu me sinto perdida. Eu não sei o que vem a seguir.

Por mais doloroso que seja, eu não posso parar a memória de vê-lo com aquela mulher machucada se repetindo no meu cérebro. Lembro-me da maneira cuidadosa que ele estava com ela, a forma como a mão dançou em sua parte inferior das costas, e ela olhou com adoração em seus olhos quando eles falavam em voz baixa.

Não só ele mentiu sobre ter uma namorada, mas ele não é tudo o que eu pensei que ele fosse. Ele é violento. Brutal. Em nada o homem que eu sonhei que ele fosse.

Várias horas depois, eu tomei dois copos de vinho e estou imersa em um banho quente quando meu telefone toca.

É Kirby.

Considero deixá-lo ir para a caixa postal; eu não quero falar com ninguém no momento. Mas então eu me lembro que toda esta experiência era sobre ele. E tomar conta de meu futuro.

Reunindo algum entusiasmo, eu respondo.

— Olá — eu digo, forçando um tom neutro.

— Hey, joaninha. Preciso de um favor.

— Estou ouvindo...

Capítulo Vinte



Hale

Eu estou chegando em casa da academia quando Kirby me encurrala na cozinha. Estou treinando duro na academia ultimamente em um esforço para seguir em frente, mas tudo o que fez foi me frustrar.

— Você está indo para a festa de Natal da empresa hoje à noite, certo? — Pergunta ele, empurrando uma garrafa de água para mim.

Cristo, eu esqueci totalmente sobre isso com tudo o que aconteceu nos últimos dias.

— Claro. Você está trazendo alguém?

Kirby dá de ombros.

— Sim, eu liguei para a minha amiga de foda, e pedi-lhe para me encontrar lá.

Eu aceno.

— Legal. Eu provavelmente vou sozinho.

O fato de que Kirby estar dormindo com alguém é novidade para mim. Ele deve ir para sua casa, porque, pelo menos, nos últimos meses, ele não trouxe qualquer uma para casa.

Tomo banho e me visto em um smoking, como informado no convite, disse que roupa formal era exigida. Apenas o que eu quero fazer no meu sábado, depois de usar um terno para trabalhar toda a semana. Quando

estou pronto, acho Kirby vestido de forma semelhante e de pé na cozinha, abrindo uma garrafa de Scotch. Há dois copos no balcão ante ele.

— Vamos beber antes de irmos? — Ele pergunta.

— Por que não — Eu aceito o licor âmbar e brindo o copo com o dele.

— Pela porra de um próximo ano melhor — diz ele, sorrindo como se ele tivesse tudo planejado.

Eu faço um barulho afirmativo na minha garganta e engulo o líquido, apreciando o sabor amargo que cumprimenta minha língua.

— Será que você gostou de alguns dos lugares que Brielle mostrou?

Seu olhar surpreso encara o meu.

— Eu não sabia que você sabia que aminha agente imobiliária era Brielle.

Porra. Eu dou de ombros.

— Sim, você mencionou, de passagem.

Ele balança a cabeça como se não se recordasse, mas não vai discutir.

— Sim. Há um apartamento que eu quero colocar uma oferta. Eu vou pedir para Brielle renunciar sua comissão sobre a venda, você sabe, como um favor, para que eu possa pagar um pouco mais.

Minhas sobrancelhas sobem. Será que ele já não ferrou com ela o suficiente ao longo dos anos? Ela desperdiçou cinco anos de sua vida ansiando por ele, e agora ele vai ferrar com ela para perder vários milhares de dólares que ela ganharia por fazer o seu trabalho. Cuzão do caralho. Ele não é

bom o suficiente para ela. Um fato que eu sempre soube, mas está mais claro do que nunca.

Kirby olha para o relógio sobre o fogão.

— Devemos ir.

— Claro.

Nós vamos para fora e ficamos na esquina, à espera de um táxi parar.

— Oh, meu encontro cancelou no último minuto, mas eu liguei para Brielle. Eu sabia que ela não teria nada acontecendo hoje à noite. Parece que você vai finalmente conhecê-la.

Minha boca fica seca e o álcool se agita no meu estômago. Eu considero dar uma desculpa e voltar sozinho para o apartamento, mas decido, foda-se. Deixe que ela me veja por quem eu realmente sou.

Está na hora.

Capítulo Vinte e Um



Brielle

Eu não tenho ideia do por que eu concordei com isso.

Eu olho ansiosamente para fora da janela do taxi, observando como os casais em vestidos formais fazem o seu caminho para dentro do hotel histórico.

— Senhorita? Você vai sair?

Eu olho para o motorista de táxi e suspiro.

— Sim. Desculpe. Aqui, fique com o troco — Eu lhe entrego uma nota de vinte e abro a porta para o ar gelado.

Um vento frio levanta meu cabelo enquanto eu ando para dentro das portas giratórias tão rapidamente quanto eu posso em meu vestido preto e saltos, e pego meu telefone da minha bolsa de mão. Eu esperava ver uma mensagem de Kirby, mas não há nada.

Com um suspiro, eu decido ir para o salão para ver se consigo localizá-lo. Ou um bar. Uma bebida soa fabulosa agora.

Concordei em ser seu encontro hoje à noite, não porque eu estivesse delirando o suficiente para pensar que este era realmente um encontro, era a festa do seu trabalho, mas porque o meu objetivo ao longo de tudo tem sido

ver se há uma possível faísca entre nós. Eu não podia dizer não, apesar de o quanto eu queria me esconder no meu apartamento de mau humor por pelo menos mais uma semana.

Um atendente próximo as portas duplas pede meu nome e eu lhe digo, acrescentando que vou me encontrar com Kirby Norton aqui.

Ele balança a cabeça.

— Ele está bem ali — Ele aponta para o bar, e meus nervos se acalmam quando eu vejo Kirby. Ele está encostado no bar com uma garrafa de cerveja na mão, rindo de algo que o homem ao lado dele está dizendo.

Eu atravesso a sala, dirigindo-me para a direita em direção a ele. Eu não estou com vontade de fazer conversa fiada, ou rir das piadas educadamente agora. Na verdade, talvez eu possa convencer Kirby a sair mais cedo e me levar a esse lugar tailandês que eu gosto.

Kirby me vê chegando.

— Joaninha — ele diz e agarra-me em um abraço. — Você está... linda esta noite — diz ele.

— Obrigada — murmuro.

Fiz um esforço. Depois de passar os últimos dias em calças de yoga com marcas de lágrimas escorridas pelo meu rosto, esta noite eu me mimei com uma aplicação de maquiagem, um longo banho de imersão, completo, e estou usando um vestido sem alças até o chão preto com joias no meu pescoço.

Ele me apresenta ao homem ao lado dele.

— Brielle, este é meu chefe, o Sr. Goldstein. Brielle é uma velha amiga.

Eu aperto a mão do homem, minha mente girando sobre a maneira como ele disse velha amiga.

— Deixe-me pegar algo para você beber — Kirby oferece. — O que é aquela bebida de ameixa que você gosta?

— É pêssego, não ameixa — Meu rosto aquece com o conhecimento secreto que minha afinidade com licor de pêssego inspirou a minha palavra de segurança.

— Certo — ele diz, sinalizando para o bartender.

Mr. Goldstein se inclina para sussurrar,

— É um bar aberto. Eu espero que você não esteja caindo pelo ato dele.

Eu rio, assegurando-lhe que estou bem ciente de como Kirby é pão-duro.

Uma vez que temos as nossas bebidas, deixei Kirby me arrastar e me apresentar a vários homens e mulheres com quem ele trabalha. Minha capacidade de fazer a conversa pequena é inexistente. Encontro-me mal capaz de balançar a cabeça e gerenciar as respostas de uma só palavra. A velha Brielle teria estado distribuindo cartões de visita e usando a noite como uma ferramenta de rede. Eu apenas não estou no clima para socializar, e eu estou começando a pensar que foi uma ideia terrível sair esta noite.

Puxo Kirby de lado em sua terceira viagem para o bar.

— Eu sinto muito, mas eu vou embora cedo.

— Sério? Já?

Eu aceno.

— Sim, eu sinto muito. Eu apenas não estou no clima para conhecer um monte de novas pessoas esta noite.

Ele balança a cabeça, parecendo entender.

— Ok. Eu vou chamar um táxi.

— Obrigada — Eu estou feliz que ele não vai tentar me convencer a ficar.

— Há apenas mais uma pessoa que eu quero que você conheça.

Estou prestes a recusar quando meus olhos bloqueiam com os de Hale. Seus olhos escuros estão presos nos meus. Arrepios descem em todo o meu corpo.

Puta merda! Como ele sabia que eu estava aqui?

Kirby coloca a mão no meu ombro possessivamente.

— Brielle, este é o meu companheiro de quarto, Cameron.

Todo o meu mundo cai abaixo de mim.

Hale ou Cameron, ou seja, ele quem for dá passos largos até mim como se ele fosse meu dono. Ele parece devastadoramente bonito em seu smoking caro preto, camisa branca, gravata borboleta e perfeita em estilo de seda preta. Um empate, que, conhecendo ele em tudo, provavelmente vai ser usado mais tarde para ligar as mãos de alguma pobre garota.

Meus joelhos se sentem fracos, e o licor que eu havia consumido agita violentamente na minha barriga.

— Pêssego — Ele levanta a minha mão à boca e a beija. Quando seus lábios cheios e quentes tocam minha pele, meu corpo estremece e eu puxo minha mão de volta.

— Não — eu o advirto, meu tom venenoso.

— Vocês dois se conhecem? — Kirby pergunta, sua confusão palpável.

— Muito bem. Não é, Brielle?

Hale está bêbado. Eu nunca o vi beber antes, mas suas pupilas estão dilatadas e o ligeiro sotaque em sua voz deixa bem claro.

— Não me diga que ela é uma das meninas misteriosas que você anda fodendo? — O choque pintado no rosto normalmente descontraído de Kirby é quase doloroso. Na verdade, eu me sinto mal por ele.

Hale não nega, e meu rosto fica vermelho. Eu não estou tendo essa conversa na frente de Kirby. O olhar nos olhos de Hale diz que ele não dá a mínima para o que Kirby pensa. Mas eu ainda me importo.

Kirby cerra os punhos ao seu lado, lutando para manter a compostura, já que estamos em um ambiente de trabalho profissional.

— Você é um babaca. Você pode ter quaisquer mulheres em Chicago, mas não Brielle. Ela é como uma irmã para mim.

Ouch.

O olhar de Hale oscila para mim.

— A verdade dói, não é? — Diz ele, com a voz suave com um traço de compaixão.

Bem, foda-se ele, eu não preciso de sua compaixão. Eu caminho longe dos dois homens, com a intenção de dar o fora daqui.

No meu caminho para a saída, a mão de Hale fecha em torno da minha e ele me puxa para um corredor logo após a recepção do hotel.

Eu arranco a minha mão livre da sua e giro para encará-lo

— Você sabia o tempo todo? — Meu coração está batendo e eu me sinto doente e tonta.

— Sim.

— Você vive com Kirby. Você trabalha com ele. E você me ouviu lamentar-me sobre ele no mês passado. Por quê?

— Na primeira noite que eu vi você. Foda-se. — Ele solta um grande suspiro e empurra as mãos em seu cabelo. — Eu a reconheci imediatamente de uma fotografia no quarto de Kirby. Eu considerei sair logo em seguida. Eu nunca trabalhei com um cliente que eu tinha ligações em minha vida pessoal. Mas eu decidi ouvi-la. Você estava linda. Tímida. Nervosa. E eu queria ajudá-la.

Hale agarra meu braço, mas quando eu olho para baixo para sua mão, ele a remove.

— Uma vez que nós conversamos, eu sabia que nunca foi sobre Kirby. Eu lhe disse isso no início. Isso era sobre você. Eu queria ajudá-la a construir a sua confiança e entender seus desejos e necessidades. Isso era tudo. Então eu iria deixá-la. Deixar que ele tivesse você, se isso era o que você realmente queria.

Suas palavras não fazem sentido.

— Por que você mentiu sobre o seu nome?

— Eu não menti. É Cameron Hale. Meus amigos mais próximos me chamam de Hale, e quando você assumiu que era o meu primeiro nome, eu não te corrigi.

— E a mulher que você está comprando uma casa junto? Ela é sua... — As palavras morrem na minha garganta.

— Chrissy é uma amiga. Isto é tudo. Temos compartilhado cenas juntos no clube, mas nunca houve qualquer contato sexual entre nós.

— Você fez aquilo com ela? As contusões?

— Inferno do caralho, Não! — Ele ruge.

— Eu realmente não conheço você. Como eu deveria saber do que você é capaz? — Plantando minhas mãos em meus quadris, eu me encontro com seus olhos escuros e tempestuosos.

— O fato de que você acha que eu poderia machucar uma mulher assim... — Sua voz quebra, e ele não continua.

— Como eu deveria saber o que pensar?

— Você sabe mais do que você pensa que sabe.

— O que isso quer dizer? — Lembro-me da história sussurrada que ouvi no banheiro das mulheres, e o que Kirby me contou sobre a noiva de Hale. Cameron, eu me lembro. Vai ser difícil chamá-lo de Cameron depois de pensar nele como Hale por tanto tempo. Meus palpites estavam certos sobre ele desde o início. Ele estava de coração partido, e é por isso que ele mantém sua distância.

— Nós terminamos de qualquer maneira, então o que isso importa? — Diz ele, seu tom de voz baixo, derrotado.

— Você acabou com nosso acordo mais cedo. Não eu, — Eu desafio.

Deus, a última noite que passamos juntos para sempre estará marcada em minha memória. A maneira doce e terna que fizemos amor, a consideração por trás de cada gesto que ele teve, o olhar faminto em seus olhos quando ele

me estudou no espelho e me encheu de elogios. Em quatro semanas, ele passou a significar muito para mim, e a noite que passamos juntos solidificou tudo isso.

— Você sabe por que eu fiz isso — ele rosna.

— Esclareça-me.

— Você nunca uma vez considerou acabar esse jogo todo, admitindo que Kirby não é o homem para você — Ele faz uma pausa e eu espero que ele continue, mas ele não faz. Ele simplesmente me mantém com aquele olhar gelado, seu olhar desafiando-me a discordar.

Ele está com raiva, de mim, e a injustiça disso me inflama.

— Isso não importa agora. Você mentiu. Você mentiu sobre tudo. Você sabia quem eu era o tempo todo. Como posso confiar — Eu balancei minha cabeça. — Você está transando com mulheres por toda a cidade de Chicago. Nada disso importa.

Eu vejo isso claramente pela primeira vez. Xingando a mim mesmo, eu percebo que nunca deveria ter lhe dado meu coração. Eu me sinto como uma idiota por ter cogitado por um segundo que poderíamos funcionar.

Hale olha para o chão, parecendo cada vez menos como o homem dominador que eu achava que conhecia. Ainda não encontrando meus olhos, ele diz,

— Eu não tenho tomado outra cliente desde que começamos a ver um ao outro.

Meu coração bate contra minhas costelas como se este momento significasse tudo para mim.

— Você está me dizendo que não havia mais ninguém?

— Só você — ele sussurra.

As lágrimas brotam em meus olhos. Eu tenho que sair daqui.

— Eu não posso — eu sussurro —Eu simplesmente não posso.

Agarrando minha bolsa, deixei meus calcanhares me levarem de volta para o salão de baile. Eu sei que devo uma explicação a Kirby. Ele apenas foi apanhado de surpresa, sabendo que eu tenho dormido com seu companheiro de quarto.

Eu o avisto imediatamente. Ele está no mesmo bar onde o deixei, mas parece que ele mudou de cerveja para algo mais forte. Quando eu chego perto, eu ouço uma conversa que não era para meus ouvidos.

— Nenhum encontro hoje à noite? — O homem ao lado de Kirby pergunta.

Kirby balança a cabeça.

— Não, meu encontro cancelou com uma gripe, por isso convidei minha amiga Brie. Ela está sempre livre no último minuto.

Raiva e decepção varrem através de mim, e eu paro no caminho como se tivesse sido atingida fisicamente. Eu não quero ser a segunda escolha de alguém. Eu desperdicei cinco anos de minha vida, e de repente está tudo cristalino, Kirby nunca vai me ver como mais do que uma amiga. E eu ainda quero que ele veja?

As lágrimas brotam em meus olhos, e eu faço o meu caminho em direção ao banheiro. A última coisa que eu quero é que alguém me veja chorar.

Grata por encontrar o banheiro vazio, eu pego um maço de papéis, no momento que um soluço rasga da minha garganta. Eu só preciso me

recompor o suficiente para chamar um táxi e terminar esta noite desastrosa. Enquanto eu choro, eu tomo consciência em algum nível que eu estou chorando por aquilo que nunca acontecerá com Kirby, e o que eu não posso ter com Hale.

A porta do banheiro se abre e, quando eu olho para cima para o espelho, vejo Hale. Ele tranca a porta do banheiro atrás de si. Meu coração dispara em uma batida constante quando eu vejo ele se mover com confiança em minha direção.

Eu limpo meu rosto com o tecido e dou uma respiração profunda, tentando me recompor.

— Venha aqui — ele sussurra e me dobra em seus braços.

Eu não luto; eu nem sequer hesito. Eu só vou até ele, moldando-me a seu peito firme e deixo ele me segurar. Seu cheiro me deixa tonta, a mistura de perfume fresco e calor masculino e lembro-me de todas as noites que passei em seus braços. À sua mercê. Obedecendo aos seus comandos.

Um soluço desesperado me corta, e eu o afasto.

— Eu não posso fazer isso agora.

— Diga-me o que aconteceu. Por que você está aqui chorando? Achei que você estaria em um táxi a caminho de casa agora.

Isso teria sido a escolha inteligente. Em vez disso, fui me encontrar com Kirby e aliviar sua mente sobre o meu envolvimento com seu companheiro de quarto.

— Você estava certo sobre Kirby. Ele é um babaca e ele não me merece.

A boca de Hale levanta em um sorriso triste.

— Você sabia o tempo todo, não é?

Ele dá de ombros.

— Eu não tinha como saber o que iria acontecer, mas sim, eu tinha minhas suposições.

— Por que você não me contou?

— Será que você teria me escutado?

Ele está certo. Isso era algo que eu tinha que descobrir por mim mesma.

Ele dá um passo mais perto, inclinando meu queixo para cima para encontrar seu olhar vigilante.

— Você está bem?

Eu balancei minha cabeça lentamente.

— Não. Mas eu vou ficar— Eu sou mais forte agora do que era antes. Mesmo que eu não me sinta forte neste momento, eu sei que é verdade.

— Diga-me como consertar isso — Ele esfrega o polegar em meu rosto, seus olhos persistentes no meu.

Eu abro minha boca para lhe dizer que não há nada que ele possa fazer, quando ele abaixa a boca e me beija. Suavemente no início, mas quando a minha língua encontra a sua, seus lábios me devoram, com as mãos pousando em meus quadris, ele me agarra firmemente. Ele tem gosto de uísque e Hale, e tem sido apenas um punhado de dias, mas Deus, como eu sentia falta dele.

Minha atração por este homem está fora das cartas. Estou zangada com ele por esconder sua identidade todo esse tempo, e eu sei que ele não

quer levar a sério qualquer coisa real, mas não posso negar a resposta do meu corpo.

Ele pressiona seus quadris mais perto, e eu sinto sua enorme dureza sob suas calças de smoking.

Eu gemo em sua boca e pressiono-me mais perto, querendo sentir cada cume duro dele.

Ele me empurra contra a parede e, em seguida, suas mãos estão sob o meu vestido, puxando minha calcinha de lado e varrendo os dedos pelo meu centro molhado.

— Espera... — Eu digo suavemente.

— O que foi?

— Eu não sei mesmo como chamá-lo.

— Chame-me Hale, assim como você sempre fez.

Seus lábios batem de volta nos meus, e finalmente a intimidade de saber seu nome completo é inebriante. Um dedo e depois dois empurram lentamente dentro de mim, e eu grito, fraco, tanto de excitação e da confusão que sinto.

— Eu não posso ficar longe de você, você entende isso? — Ele murmura, pressionando seu pênis duro na minha barriga enquanto seus dedos continuam deslizando para dentro e para fora.

Ele conhece meu corpo tão bem que dentro de minutos, sinto-me perder o controle. Seu show de dominação é esmagador. Sabendo que ele é incapaz de controlar o seu lado alfa de sair para jogar, eu estou toda molhada e à beira do orgasmo quase que imediatamente.

— Hale... — eu sussurro contra sua boca.

Estou tão perto. Ele morde o meu lábio inferior e, ao mesmo tempo, pressiona o polegar no meu clitóris. Eu caio aos pedaços, violentamente, gritando e agarrando-o para meu apoio. Ele puxa os dedos de mim e os coloca em sua boca, sugando meus sucos deles.

— Nossa, bom para caralho — ele rosna, trazendo sua boca para a minha novamente.

Ele está me devorando, e eu estou permitindo. Sinto suas mãos trabalhando entre nós, e o somda fivela de seu cinto quando ele libera suas calças. Eu o quero mais do que qualquer coisa, mas uma parte do meu cérebro está gritando para eu parar com isso.

— Nunca foi assim antes — ele sussurra.

Minhas pernas estão trêmulas, e meu cérebro se sente como lama. Estou tão confusa. Meus sentimentos quando estou perto dele são intensos, todos me consomem, e são quentes.

Assim quando eu sinto a carne quente de sua ereção, algo se encaixa no lugar. Tem sido sempre sobre o sexo entre nós. E veja onde nos levou. Minha vida está girando fora de controle. Fui rejeitada não por um, mas dois homens esta noite. Kirby, que eu secretamente nutria sentimentos durante anos, e outro que acabou recentemente roubando meu coração, mas não quer ter nada a ver com o compromisso ou a monogamia.

— P-pare — eu gaguejo, olhando para os olhos escuros e tempestuosos queimando com sua excitação.

— Nós merecemos isso. Esse prazer. Esta ligação — diz ele, acariciando minha bochecha com o polegar.

Não há nenhuma maneira que eu posso dar-me a ele, não com o milhão de dúvidas e emoções rodando na minha cabeça. Eu sei o que eu preciso fazer.

Olhando em seus olhos, eu digo deliberadamente

—Pêssego.

No meu tom firme, ele puxa de volta imediatamente, sua mandíbula apertada.

— Por quê? — Sua expressão é quebrada, confusa. Eu nunca usei a minha palavra de segurança em todas as vezes que estivemos juntos.

— Você me ensinou a valorizar a mim mesma, para exigir mais, que o sexo era uma experiência intensa para ser compartilhado entre duas pessoas. Mas acima de tudo, você me ensinou que eu valho mais do que isso. — Eu gesticulo ao nosso entorno, em um banheiro público. — Eu mereço mais.

Ele balança a cabeça, o rosto solene, mas sua expressão ilegível.

Alcançando abaixo do meu vestido, eu ajusto minha calcinha, em seguida, pego a minha bolsa do balcão do banheiro. Eu deixo ele com seu pênis na mão e um olhar de confusão cortando seu rosto.

Capítulo Vinte e Dois



Brielle

— Brielle? — O som do meu nome em sua familiar voz baixa envia imediatamente formigamentos na espinha. Fechando os olhos em choque por apenas um segundo, eu paro na calçada, tentando sugar uma respiração, mas encontro o meu peito apertado.

— Hale... — Ele é tudo o que eu pensei desde a festa da semana passada. Eu o vi nos meus sonhos, ouvi sua voz em minha cabeça, e agora ele está aqui.

Eu me viro para encará-lo e ver que ele não está sozinho. Uma mulher negra idosa está pendurada em seu bíceps. Ela está usando um chapéu roxo flexível e um lenço verde brilhante. Seus lábios estão pintados de vermelho sangue, e de alguma forma eu sei que esta é a mulher atrevida que ele me falou. Sua nana.

Seus olhos buscam a minha face, e sua boca levanta em um sorriso.

— Você parece bem... feliz.

— Eu estou — Pela primeira vez em minha vida adulta, eu realmente estou. Eu estou carregando uma caixa de pizza grande de bacon e cogumelos, a minha favorita, e um buquê colorido de flores que eu mesma comprei.

Eu gostaria de poder dizer o mesmo para ele. Ele parece cansado, pálido e sem vida. Há olheiras sob seus olhos e sombra de uma barba sob sua mandíbula.

— Nana, esta é Brielle — ele diz para a mulher ao seu lado.

Olho para Nana e vejo uma expressão divertida em seu rosto.

— Você é a pessoa que virou o mundo dele de ponta cabeça — diz ela. Não é uma pergunta, e mesmo que fosse eu não saberia como responder.

— Meu mundo não virou de ponta cabeça — diz ele.

— Ele não é ele mesmo atualmente — ela me diz, inclinando-se mais perto como se nós fossemos duas velhas amigas trocando receitas.

— É complicado — eu digo.

Ela acena com a cabeça, seu chapéu balança com o movimento.

— Sempre é — Ela estende a mão e pega a minha, apertando-a em sua própria. — Ele é um homem difícil, mas ele tem um coração bonito.

Eu tenho que puxar uma respiração profunda para evitar as lágrimas que estão ameaçando saltar dos meus olhos.

— Feliz Natal — sussurro.

— É véspera de Natal, você não deveria estar sozinha — diz ele.

Desde nossa atividade no banheiro, não tivemos nenhum contato, e lutei comigo mesma sobre a necessidade de seguir em frente. Mas agora que ele está de pé na minha frente, todo masculino e lindo, sei que estive lutando uma batalha perdida. Minha atração por ele, pelo seu coração, não se desvaneceu em nada. Sua nana está correta. Ele é um homem difícil com um

coração bonito. Se ao menos ele me deixasse entrar, as coisas poderiam ter sido diferentes.

Lembrando da sua pergunta, eu balancei minha cabeça.

— Eu não estou sozinha. Julie está vindo hoje à noite para o jantar. — Meu olhar cai para a caixa de pizza. — Alguém tem que me ajudar com isso. E, em seguida, na parte da manhã, eu estou dirigindo para a casa dos meus pais para o dia de Natal com eles e minhas tias, tios e primos.

Ele balança a cabeça.

— Nós estamos indo para culto na igreja.

— Prazer em conhecê-la, Nana — Eu aceno para ela.

— É bom ver você, Brielle — diz ele.

Eu engulo o caroço enorme que se alojou na minha garganta e continuo a descer a calçada antes que eu faça algo completamente tolo, como me jogar nele.

• • •

No momento que Julie chega, eu coloquei os pratos e guardanapos, servi duas taças de vinho, e deixei na comédia de Natal que eu amo.

Se apenas o meu humor combinasse com a atmosfera festiva. Eu me sinto com vontade de me enrolar na minha cama e chorar, mas considerando que isso é tudo que eu tenho feito desde a semana passada, sei que preciso, pelo menos, tentar ser novamente social.

Quando eu abro a porta para Julie, ela chega com um braço cheio de presentes.

— Você pode colocá-los lá — Eu aponto para minha pequena árvore de mesa na sala de jantar. Há um par de presentes embrulhados para ela também. Um esmalte azul que ela gostou, e cartões de presente de suas lojas favoritas. Eu estive distraída demais para fazer compras. Espero que a minha família não se importe quando eu aparecer amanhã, armada com um cartão de presente para cada um.

Sentamo-nos com a nossa pizza e vinho, e sou grata que ela não está me enchendo com perguntas sobre Hale. Ela me conhece bem o suficiente até agora para entender que vou falar quando estiver pronta, mas não antes.

— Ew. Cogumelos — diz ela, tirando-os de sua pizza.

— Eu esqueci que você não gosta deles. Desculpe por isso. — Isso mostra como eu estive distraída.

— Aqui, você pode ter extra — Ela acumula os cogumelos descartados no meu prato. — Você e seu fetiche de cogumelos.

— Eu não tenho nenhum fetiche — De repente, me bate. — Talvez seja esse o problema.

— Huh? — Ela toma um gole de seu vinho, esperando que eu continue.

— Ele era um Dominante, certo? Eu não me encaixava em seu mundo. E ele provavelmente sabia que eu nunca faria isso. Nós nunca tivemos uma chance real — digo distraidamente, falando mais para mim do que para ela neste momento.

Ela torce acima de sua sobrancelha.

— Eu não acredito nisso por um segundo. Se as coisas entre vocês dois foram metade de tão intensas como você disse que foram, isso significa algo, Brie. Pare de se colocar para baixo. Você não é uma submissa treinada,

mas você desempenhou o papel. Isso é sobre ele. Ele deveria ter sido apenas honesto com você desde o início.

Eu tomo uma respiração profunda.

— Você está certa. Eu mereço mais do que um homem que não pode ver o meu valor. Eu dei a ele tudo o que tinha em nossas sessões. Eu dei-lhe até o meu coração, embora isso nunca deveria acontecer.

Ela me dá um olhar de empatia enquanto derrama mais vinho em meu copo.

Estou começando a ver o nosso rompimento com mais clareza do que nunca. Além disso, se ele pretendia continuar como Mentor Gentleman, não haveria um futuro para nós de qualquer maneira. Ele disse que não tinha tomado quaisquer novas clientes, mas isso não estava nem perto do nível de compromisso que eu preciso para dar-me inteiramente a ele como ele requer.

Eu aprendi muito, cresci muito nestas últimas semanas. Eu só preciso continuar me lembrando disso e ser forte.

Capítulo Vinte e Três



Brielle

Agora que o feriado já passou e as coisas voltaram ao seminormal, eu sei que devo uma explicação a Kirby. Ansiosa para encerrar este capítulo da minha vida, eu o chamo para me encontrar para um café perto de minha casa. Não posso arriscar encontrar com Hale em seu apartamento.

Uma vez que estamos sentados com bebidas na nossa frente, Kirby olha para mim com expectativa.

Eu respiro fundo e deixo escapar para fora.

— Eu te amei por um longo tempo.

Seu rosto suaviza, e ele sorri.

— Eu também te amo, Brie.

Eu resisti à vontade de revirar os olhos. Só mesmo um homem para ser totalmente sem noção, sem ideia do que estou falando.

— Não, Kirby, eu esperava um futuro com você. Sonhei com mais entre nós.

Ele limpa a garganta, seu olhar vaga brevemente longe do meu.

Bem, isso é estranho.

— Eu... eu não sei o que dizer — ele finalmente diz. — Eu nunca vi você assim — Sua voz é suave, como se ele estivesse tentando me dar a notícia suavemente.

— Eu sei disso. E estou feliz em dizer que finalmente percebi isso e segui em frente. Eu queria dizer-lhe sobre Cameron. Eu não queria que você soubesse isso de outra pessoa.

Ele balança a cabeça, sua mandíbula apertada. É claro que ele está com raiva de nós, tanto por esconder isso dele.

— Nós nos conhecemos em um site de namoro online. Eu tenho dormido com ele durante o mês passado, mas não tinha ideia que ele era seu companheiro de quarto.

— Uau. Acho que estou um pouco atordoado. Vocês estão namorando?

Eu balancei minha cabeça.

— Não. Tivemos um relacionamento físico, e eu esperava que fosse se transformar em algo mais. Mas esse foi um pensamento tolo, eu acho.

Ele balança a cabeça como se algo acabasse de se encaixar.

— Ele tem estado miserável desde aquela noite da festa do escritório de advocacia. Vocês terminaram?

Eu aceno.

— Sim. Eu não o vi desde então.

Bem, além de um breve encontro na calçada onde eu pensei que meu coração iria implodir. Observando-o segurando a mão frágil de sua nana na dobra do seu braço quando ele a levou pela a rua, curvando-se para que pudesse ouvir o que a pequena mulher dizia fez meu coração derreter. Eu

sempre imaginei que nana era apenas um termo carinhoso para uma avó biológica. Sabendo que ele a reivindicou como sua própria era ainda mais comovente.

— Não é de admirar que ele tem sido um babaca — diz Kirby, balançando a cabeça como se isso explicasse tudo.

Eu quero perguntar mais, interrogá-lo e descobrir o que está acontecendo com Hale, mas o que ele me disser só fará isso mais difícil. Eu preciso seguir em frente.

— Você está bem com tudo? — Pergunto. — Eu só quero ter certeza de que estamos bem.

— É claro que estamos, joaninha — Ele pega a minha mão e aperta.

O papel que Kirby preencheu em minha vida está chegando ao fim. Nós sempre seremos amigos, mas eu não preciso dele; eu já não ansiava por seu amor e aprovação como fiz uma vez.

Eu experimentei a coisa real com Hale. E quero descobrir o que está aguardando por mim.

• • •

Num fim de tarde, alguns dias depois, meu interfone toca, e desde que não estou esperando companhia, estou curiosa sobre quem poderia ser.

Quando abro a minha porta da frente, não há ninguém lá, mas meu olhar é atraído para baixo. Um pêssego maduro e gordo está no topo de uma pasta de arquivo em papel pardo. Olhando para baixo do corredor, vejo que não há ninguém lá, mas sei que tem que ser de Hale.

Eu pego o fruto e trago-o para o meu nariz, depois inspiro. O aroma é perfumado e maravilhoso. Depois pego a pasta e a trago para dentro do meu

apartamento, fechando a porta atrás de mim. Eu coloco o pêssego em cima da mesa e retiro a pilha de documentos da pasta, espalhando-os diante de mim enquanto minha mente funciona para dar sentido ao que eu estou vendo.

Há uma nota escrita à mão no topo da primeira página.

Este sou eu.

Cameron Alexander Hale tinha escondido o seu nome e identidade de mim, e parece que ele é agora um livro aberto. Seu currículo consta o nome do escritório de advocacia que ele trabalha, juntamente com o local onde ele fez estágio e faculdade. Em seguida, estão extratos bancários mostrando uma conta corrente modesta e uma conta poupança considerável. Seus registros de imunização, mostrando que ele mantém em dia todas as suas vacinas e recebe sua vacina contra a gripe todos os anos. Avaliações de desempenho de seus últimos três anos de trabalho.

Estou incrédula, eu continuo folheando as páginas, perguntando-me quanto tempo e esforço ele levou para organizar tudo isso junto. Eu paro quando os meus dedos tocam uma fotografia brilhante de uma mulher. Sua ex-noiva, Tara, diz a nota. Eu olho para baixo em seus olhos castanhos escuros, odiando que ela seja a pessoa responsável por danificar este homem, fazendo-o sentir a necessidade de se proteger a si mesmo tão completamente.

Respirando fundo, eu coloco a fotografia de lado. Isto não é sobre ela. Isto é sobre Hale querer compartilhar um pedaço de si mesmo comigo, por mais assustador que possa ser para ele.

Há um livro esfarrapado de uma Nova Terra por Eckhart Tolle, que suponho a partir da capa gasta seja um de seus livros favoritos. Eu abro e vejo que algumas passagens foram destacadas com o marcador azul.

— O passado não tem poder sobre o momento presente.

— *Somente a verdade de quem você é, se percebeu, vos libertará.*

Oprimida, eu afundo na cadeira quando as palavras em todas as páginas antes de começar a se afundar juntas. Há um obituário do jornal da sua cidade natal que fala da morte de seus pais. Eu imagino que isso seja uma das peças mais dolorosas de sua história para incluir. Foi preciso coragem e confiança para ele deixar esse pacote para mim, assim como me tomou coragem e confiança me submeter a ele.

Há páginas e páginas para peneirar, e na parte inferior, um envelope cheio de dinheiro. Uma nota dobrada dentro diz que ele está devolvendo o dinheiro que eu paguei por seus serviços.

Sem saber o que fazer com todas essas informações, eu me lembro de uma conversa sussurrada entre ele e Chrissy, a mulher para quem eu vendi a casa.

— Ela é alguém que você conhece de Crave? — Chrissy perguntou ele.

— Não, nada disso — Ele zombou da ideia.

Na época, eu estava tão abalada com a confusão e mágoa que deixei passar. Mas agora estou curiosa sobre o que é Crave, e logo eu estou pesquisando " Chicago + Crave" e percorro os resultados da pesquisa.

Eu percebi no momento em que eu estou metida. Crave é um clube BDSM exclusivo no coração de Chicago. Eu clico para visitar o site e descobrir que não consigo desviar o olhar da minha tela.

Capítulo Vinte e Quatro



Brielle

Foi-se a insegura menina tímida que conheceu Hale no clube de jazz naquela noite. Não passa despercebido por mim que a primeira vez que nos encontramos, ele me trouxe tão perto de seu clube, ainda me mantinha tão longe de sua vida todo esse tempo.

Irradiando confiança todo o caminho de meus saltos agulha atéo meu sutiã, eu respiro fundo e endireito meus ombros. Eu escolhi uma minissaia de couro preta e uma blusa de seda na cor mais bonita do pêssego macio. Eu me sinto confiante e calma.

— Você parece muito bem hoje à noite — diz Kirby, me admirando com carinho.

— Obrigada.

— Tem certeza que você está pronta para isso?

— Absolutamente.

Hale não tem ideia do que eu esteja voltando hoje à noite. Eu não posso nem começar a imaginar qual será sua reação quando ele me ver. Quando eu pesquisei sobre a Crave on-line, eu vi que esta noite eles estão

tendo uma festa de véspera de Ano Novo. O clube é raramente aberto para convidados, por isso parecia um sinal de que eu estava destinada a vir aqui.

Após o porteiro verificar nossos IDs pagamos a taxa de entrada, Kirby e eu entramos em uma sala grande, com cadeiras e sofás espalhados ao redor de uma lareira e uma área de bar para se socializar. Eu não sei por que, mas eu estava esperando algo mais sinistro. É mais como uma sala com música sombriamente sensual, e iluminação projetada para fazer você se sentir escondido nas sombras. Há duas mulheres que jogam uma cena no espaço de jogo escancarado no centro do quarto.

Para cada exibicionista, há um voyeur, eu suponho. Algo me diz que isso é apenas a ponta do iceberg do que eu poderia ver esta noite. Paralisada, eu vejo quando uma mulher segurando uma vela vermelha se inclina e deixa um rastro de cera em cima de clivagem de seu parceiro. Lembro-me da vela perfumada e da bonita fragrância que flutuava em torno de Hale e eu quando ele empurrou-me para o meu limite uma e outra vez.

— Brie? — Kirby pergunta, puxando-me de volta para o momento. — Tudo bem?

— Claro. É apenas um pouco esmagador.

Ele balança a cabeça, arregalando os olhos quando uma mulher loura impressionante vestindo apenas uma tanga azul e botas até o joelho passa com os seios empinados saltando enquanto ela caminha. Ela é linda e parece saber exatamente onde está indo, movendo-se com um propósito em direção a um destino desconhecido.

Meu estômago afunda quando eu percebo pela primeira vez que Hale não pode estar aqui sozinho. É um sentimento que me assombra e Kirby pega a minha mão e me leva para o bar.

Antes que possamos fazer nosso pedido, vejo Chrissy, a minha cliente e amiga de Hale. Ela foi direto em nossa direção.

— Eu nunca esperava vê-la aqui — diz ela, me cumprimentando calorosamente com um abraço.

— Saímos para uma noite de aventura. Este é meu amigo Kirby.

Quando eles apertam as mãos, eu escondo meu sorriso vendo Kirby se esforçar para manter seus olhos de vagar para o sul. Chrissy está vestida em uma linda lingerie vintage com laço preto de pelúcia, meias, ligas, e luvas de cetim pretas.

— Como você está desfrutando de sua nova casa? — Pergunto.

— Eu a amo. Eu fiz o meu primeiro jantar de Natal lá e tinha metade do clube nela.

Eu me pergunto se Hale passou o Natal lá, e se o fez, isso teria me feito ciúmes. Eu decido que isso não importa. Além disso, de alguma forma eu o imagino passando o feriado com sua nana. Provavelmente desembrulhando caixas de lenços e blusas de malha só para ele.

— O que você acha do clube? — Ela pergunta.

— É bom. Até agora, eu quero dizer, não temos visto muito ainda.

Meu olhar vagueia de volta para a exibição pública de dominação e submissão feminina, que avançou para o Dom aplicando um clipe de mamilo em um peito enquanto ele lambe o outro com a língua. Meu coração acelera, enquanto eu assisto.

Dirijo-me de volta para Chrissy, ansiosa para descobrir se ele está aqui ou não. Eu não quero que este experimento ousado todo seja para nada.

— E Hale está aqui?

Ela balança a cabeça, mas sua expressão não dá pistas.

— Ele está com Reece. No salão. — Ela aponta para uma porta em arco que leva para outro quarto mal iluminado.

Eu não me importo o que o salão é; eu só quero saber quem diabos é Reece e o que diabos ela está fazendo com o meu homem. Eu puxo em uma profunda golfada de ar e endireito meus ombros.

— Kirby, você gostaria de um tour personalizado? — Chrissy pergunta.

Ele se vira para mim.

— Você vai ficar bem, joaninha?

Eu aceno

— Sim, vá. Divirta-se.

Eles caminham a passos largos em direção ao outro lado da sala, e todos os meus pensamentos de pedir uma bebida sumiram. Agora, a única coisa que importa é entrar na sala para ver com meus próprios olhos o que ele está tramando.

Os saltos nos meus pés me levam cada vez mais perto, o som do clique que fazem combinando com o bater forte e rápido do meu coração. Eu paro na entrada, os olhos lutando para se ajustar. O quarto é ainda mais escuro do que a área principal que eu venho. A música sensual baixa bate suavemente no fundo. Há alguns casais e pequenos grupos sentados juntos, calmamente conversando e tomando uma bebida, mas Hale não é um deles.

Então eu noto dois homens sentados no canto mais distante da sala, a cabeça inclinada para baixo como se eles estivessem discutindo algo sério. Instintivamente, mesmo que eu não possa perceber às suas características, eu

vejo que o homem à esquerda é Hale. Meu doce, homem perdido. Só quando estou de pé diretamente diante deles percebo que é rude interrompê-los assim.

— Brielle... — Hale fala de repente, seus olhos brilhando com a confusão. — O que você está fazendo aqui?

Eu sabia que me ver em seu clube BDSM seria como um choque. Eu só espero que seja uma surpresa agradável e não uma indesejável.

— Kirby me trouxe.

Sua expressão azeda.

— Entendo — Eu abri minha boca para explicar que não é de todo assim quando Hale gesticula para o homem ao lado dele. — Este é Reece. Ele é dono do clube.

Reece se levanta, e meu Deus, este homem é enorme. Pelo menos 1,95 metros de altura, com ombros largos de modo que ele poderia facilmente passar por um jogador da NFL. Como ele se ergue sobre mim, sua escura imagem, impondo boa aparência me tornam momentaneamente sem fala.

— Você é impressionante, anjo. Você está aqui para jogar?

— Va se foder, Reece — Hale rosna.

Eu não posso evitar o vermelho manchando minhas bochechas. Mesmo que eu não esteja interessada em Reece, sua atenção é lisonjeira.

— Bem-vinda ao Crave — diz Reece, levantando minha mão para a boca e colocando um beijo no centro. — Eu espero que você encontre o que está procurando.

— Eu também — Meus olhos vagueiam sobre Hale, e uma onda de calor formiga baixo em minha barriga.

— Foda-se — Reece pressiona o fone no ouvido, obviamente, ouvindo más notícias. — Há uma mulher na porta da frente dizendo que me conhece.

Hale dá de ombros.

— Qual é o problema? Uns montes de mulheres nesta cidade conhecem você.

— Sim, mas ela diz que nós crescemos juntos, e tenho um mau pressentimento sobre quem possa ser.

— Deixa rolar, irmão. Você precisa de mim? — Hale pergunta a ele.

Tenho a sensação inconfundível que ele quer estar o mais longe possível de mim. E quem poderia culpá-lo? Eu só disse a ele que estou aqui com outro homem. Mas tudo que preciso é de alguns segundos para explicar...

— Não — diz Reece, seus olhos vagando para mim e sua expressão suavizando. — Você fica aqui e entretenha a sua amiga — Reece espreita fora, mas eu o escuto murmurar algo, ao qual Hale murmura uma maldição baixa sob sua respiração. É tão interessante ver esse lado dele em seu clube, com seu amigo.

Eu apenas fico aqui, observando tudo e tentando colocar tudo junto.

Hale finalmente se vira para mim novamente

— Eu não sei o que dizer, Brielle. Eu não entendo por que você está aqui.

— Eu vi o arquivo que você deixou para mim.

— E o que... você apenas aparece aqui? Nenhum telefonema, nenhuma mensagem, nada há dias.

— Eu queria mostrar-lhe que estou aqui. Você, este estilo de vida, não me assustam.

Ele acena com a cabeça uma vez, sua expressão severa.

— E Kirby?

— Eu disse tudo a ele. Sobre eu e você. Sobre os sentimentos que eu tinha por ele.

Ele pega um copo de uísque na mesa e vira o restante de sua bebida.

— Eu disse a ele uma vez que desejava um futuro com ele, mas não mais. Eu cresci. Eu mudei, e quero coisas diferentes agora.

— Que tipo de coisas?

Eu dou de ombros, jogando de inocentes.

— As coisas que um Dom exige de sua sub.

— Eu tenho bebido, Brielle — ele adverte, seu tom de voz baixo.

— Eu não me importo — Faço um gesto para as cadeiras que Reece desocupou. — Podemos nos sentar por um minuto e conversar?

Ele pega a minha mão e me guia até a poltrona de couro de pelúcia, sentando-se à minha frente.

— Por que você me mostrou tudo aquilo? — Pergunto.

— Porque esse sou eu. Isso é tudo. Meu passado, as perdas e dor que eu já experimentei, isso é o que me fez o homem que sou, e não compartilho isso com as pessoas, mas estava preocupado que você tivesse se apaixonado pelo Gentleman Mentor. Isso já aconteceu antes — acrescenta com um olhar distante em seus olhos, e sei que há uma história aí que cavarei mais tarde.

— Eu precisava que você visse o meu verdadeiro eu — diz ele, — podres e tudo, e decidisse se eu era o que você queria. Eu quero mantê-la para mim, deixar toda essa merda de mentor para trás. Eu quero você. Mas não tinha certeza de que você sabia o que queria. Você manteve essa fantasia sobre você e Kirby por tanto tempo — Ele balança a cabeça, olhando para o copo vazio.

Eu coloco minha mão em seu joelho. Eu nunca vi Hale assim. Ele está vulnerável e exposto de uma forma que ele nunca esteve antes, e isso me assusta, mas eu gosto.

— Eu não me apaixonei pelo Gentleman Mentor. Eu me apaixonei por você. Eu me apaixonei pelo modo cuidadoso que você levantou meu cabelo do meu pescoço para beijar aquele ponto sensível abaixo da minha orelha. A sensação de seus lábios na minha têmpora, das coisas doces e más que você sussurrou para me dar a confiança que eu precisava para subir. Eu me apaixonei pelo controle sexy, disciplinado que você mantém, a forma doce que você é com sua Nana, tudo que é real e que faz você ser você.

Seu olhar amacia e se agarra ao meu.

— Eu não era tão bom como pensei em esconder as coisas de você.

Eu dou de ombros.

— Nem um pouco — Estamos em silêncio por alguns minutos, cada um feliz em beber da presença do outro. — Você não tem que devolver o dinheiro — eu finalmente acrescento.

— Eu não me sentia bem em mantê-lo — Ele se inclina mais perto. — Você gostaria de uma excursão pelo clube?

Ansiosamente, eu aceno.

— A menos que nós não estejamos indo esbarrar em qualquer uma das suas antigas namoradas.

— Eu não tenho namorada há anos, Brielle. Eu pensei que você soubesse disso.

— Eu acho que ainda há muita coisa com as quais sou insegura.

— Deixe-me esclarecer algumas coisas para você. Venha comigo. — Ele se levanta e me oferece a mão.

À medida que saímos da sala por meio de um corredor, eu pego um copo de champanhe de um garçom que passava, sabendo muito bem que posso precisar de uma dose de coragem líquida.

Capítulo Vinte e Cinco



Hale

Tendo Brielle dentro do Crave faz-me sentir possessivo e territorial de uma forma que eu nunca tinha experimentado antes. À medida que subimos as escadas para o segundo andar, Doms abertamente a admiram. Até alguns submissos levantam os olhos para inspecioná-la, silenciosamente desejando que eles se pareçam metade prontos e bonitos como ela faz hoje à noite. Faz-me orgulhoso tê-la no meu braço, mas parte de mim quer esconde-la em uma sala privada, longe dos olhos lascivos que nos seguem.

Eu saltei a turnê do primeiro andar, porque é na maior parte apenas uma sala e bar para uma mistura, juntamente com uma área de recreação pública, que eu tenho certeza que ela viu quando entrou. O segundo andar é onde a ação real acontece.

— Onde você deixou Kirby? — Eu pergunto, lembrando de repente que ela disse que tinha vindo com ele.

— Com Chrissy.

Eu aceno.

— Ele vai ficar bem, então — Chrissy só joga com Doms reais, e uma vez que Kirby não chega nem perto da ação que conta, eles estão

provavelmente apenas tomando um drinque. — Venha aqui, eu quero lhe mostrar uma coisa.

Nós chegamos ao primeiro quarto, e eu paro no corredor para encará-la.

— Se houver alguma coisa que incomodar você, basta apertar a minha mão, ok?

Ela balança a cabeça, e eu abro a porta de aço pesado para a sala de jogos inspirada em calabouço. Ganchos no chão, paredes e teto. Um banco acolchoado e uma cruz de ferro, com apoios para prender, áreas de lazer, e ambos estão atualmente ocupados.

Dado que a véspera de Ano Novo é uma das maiores noites de festa, o clube está lotado com muitas pessoas vestidas com fantasias de fetiche. Os olhos de Brielle estão largos enquanto ela observa tudo. Ela é tranquila e quase contemplativa sobre o que está vendo, mas nenhuma vez aperta minha mão enquanto eu a guio de sala em sala.

Nós apenas visitamos brevemente a sala com temática hospitalar estéril onde um homem está usando uma varinha violeta em sua paciente. Brielle recua quando a faísca de eletricidade salta do fim da varinha na boceta nua da mulher.

— O que é isso?

— A varinha produz estimulação elétrica erótica. Ela fornece uma sensação de formigamento quente, mas é usada em um nível baixo, não tem o poder de produzir dor real.

Brielle cede um pouco ao meu lado, mas eu posso dizer isso é fora de sua zona de conforto. Da minha também, se for honesto. É preciso muita

habilidade e moderação para um Dom para aprender a usar a ferramenta corretamente.

Uma vez que estamos de volta no corredor, eu me inclino para sussurrar perto da orelha dela.

— Como você está indo?

Ela me dá um aceno apertado.

— É tudo muito... esclarecedor.

Balanço a cabeça em concordância.

— Você já viu o suficiente? — Essa cena foi um pouco excessiva, mesmo para um Dom experiente como eu. Eu tendo a optar por cenas de privacidade e sensuais, e não o público extremo do jogo que está acontecendo dentro destes quartos esta noite.

— Qual quarto é o seu favorito?

A ideia de tê-la sozinha e fora dessa minissaia já deixa o meu pau endurecido.

— Por aqui.

Nós viramos a esquina para uma área menos movimentada do clube. Os quartos Pandora ultra privados podem ser usados para cenas privadas.

Eu encontro uma porta com uma luz verde, o que significa que ele está disponível para uso, e viro o rosto para Brielle.

— Tem certeza que você está disposta a tudo isso?

— Só há uma coisa que eu quero.

— O que é?

— As outras vezes que estivemos juntos foi sobre mim. Você me ensinou a ser confiante e me fez sentir desejável, mas esta noite eu quero ver o que você gosta.

— Eu gosto de tudo o que envolve você nua, querida.

Ela balança a cabeça, franzindo a testa para mim.

— Estou falando sério. Sem mais em facilitar comigo. Quero dizer.

— E você tem certeza que o que eu venho fazendo é facilitar? — Algo sobre vê-la nesse ambiente me diverte. Eu estou praticamente tonto, e não posso evitar em provocá-la um pouco.

— Sim. Eu.... Eu acho que sim — diz ela — Quero aprender suas preferências. Por favor.

Eu respiro fundo, meu pau mais uma vez flexiona contra o meu zíper.

— Você tem certeza que é isso que você quer?

— Absolutamente.

— Muito bem — É como se ela tivesse virado um interruptor dentro de mim. — Eu preciso que você tenha certeza.

— Eu tenho — Ela endireita os ombros, recusando-se a recuar.

— E você se lembra sua palavra segura?

— Pêssego.

— Boa menina — Eu aponto para a porta que está de pé em frente. — Este é um quarto privativo com uma porta com tranca.

— Então vai ser apenas nós?

— Se é isso que você quer.

Ela engole, sua garganta trabalhando com o esforço.

— Eu confio em você.

— Você sabe o que isso significa se eu pedir-lhe para apresentar-se?

Seu olhar é curioso.

— Não, senhor — admite ela após um momento.

Concordo com a cabeça em direção à porta.

— Você irá para dentro e irá se despir completamente. Então quero que você se ajoelhe com a testa no chão, de modo que sua bunda e boceta estejam exibidos para mim. Entendido?

— Sim, senhor.

— Nós nunca delineamos totalmente seus limites.

— Eu confio em você.

Eu posso ver seu pulso dedilhando quase violentamente em seu pescoço. Por mais que me doa, afim de realmente empurrar Brielle hoje à noite, eu preciso usar de algum backup. Eu vi sua reação a Reece antes, e eu vou usá-la para minha vantagem.

Ela quer saber o que eu gosto e o que eu realmente gosto é levar uma sub fora de si mesma até que ela esteja totalmente dependente de mim. Eu quero empurrá-la um pouco além da borda de sua zona de conforto. É só então que ela terá totalmente se dado a si mesma para mim. E preciso sentir isso dela esta noite. Eu preciso saber que ela é realmente minha; é a única maneira de deixá-la entrar completamente.

Abro a porta, ligando a luz vermelha assim que Brielle vai para dentro. Os quartos privados são todos muito bons, mas este é um dos meus favoritos.

A uma grande sala com uma cama de dossel coberta por uma única folha branca. A única luz no quarto vem de uma meia dúzia de velas que queimam em espumantes pratos de cristal do outro lado da sala. É um ambiente bonito, fica ainda mais impressionante pela bela mulher que está no quarto.

Eu fecho a porta suavemente atrás de mim, dando-nos um momento para nos preparar para o que certamente será a cena mais intensa que já compartilhei.

Depois de alguns minutos, eu estou pronto, e posso praticamente sentir a antecipação e a energia nervosa fluindo fora de Brielle, mesmo através da porta fechada.

Eu abro a porta e a encontro exatamente como instruí. Ela está ajoelhada no tapete de lã macia no centro da sala. Sua testa está descansando sobre o tapete, sua bunda está arrebitada em minha direção e o meu ponto de vista de sua boceta e seu pequeno cuzinho rosa é perfeito. Meu pau salta para a atenção quando todo o sangue no meu corpo bomba para o sul, forte e rápido.

— Você apresentou-se muito bem — eu digo, então ela sabe que sou eu quem entrou na sala.

— Obrigado, senhor — ela murmura.

— Trouxe-lhe uma surpresa. Você está pronta para ele?

— Ele? — Ela chia, todos os músculos do seu corpo se apertam.

Eu chamei Reece para a ajudar com esta cena.

— Isso está bem? — Pergunto.

Depois de vários momentos, eu ouvi pequena voz novamente.

— Eu confio em você, senhor.

— Essa é uma boa menina.

Eu abro a porta e vejo como sua respiração cresce rasa ao ouvir o som de passos distintamente masculinos em todo o chão. Eu não posso nem começar a imaginar o que passa na mente de Brielle agora, mas eu a empurrei ainda mais do que nunca, e até agora ela está aceitando isso.

Eu não vou deixar Reece pôr a mão sobre ela, e ele sabe disso, mas algo sobre sua reação anterior, tanto a ele como aos casais que estavam em uma mostra pública, diz-me que este é apenas o tipo de coisa para empurrá-la para o próximo nível.

— Será que vê o quão bonita ela é, Reece?

É a primeira vez que falo o nome dele, e meu uso dele é deliberado. Eu quero que ela imagine os dois Doms altos e poderosos de pé sobre seu corpo nu, nós dois de pau duro. Ela tem todo o poder, e do jeito que ela relaxa e empurra sua bunda para fora apenas uma fração mais me diz que ela sabe disso.

— Ela é maravilhosa — A voz de Reece é áspera e baixa. Ele pode ser um Dom experiente, mas mesmo ele pode ver quão bonita e única essa mulher é em toda sua glória nua.

— E ela está aprendendo a ser uma boa submissa. Apresentando seu cuzinho e bucetinha apertado para nós assim. — Eu tenho que lutar para manter a compostura na minha voz, isso mostra o quanto esta cena está me afetando. O sangue ferve por minhas veias, e eu estou intoxicado por ela.

— Ela parece boa o suficiente para comer — ele comenta.

Olho para ele, e quando vejo um olhar escuro, com fome em seus olhos, eu atiro nele um olhar mau. Sonhe, filho da puta.

Eu ando para mais perto de Brielle, inclinando-me ao lado dela para acariciar meus dedos levemente sobre sua espinha.

— Você está indo muito bem — eu sussurro.

Normalmente eu não iria distribuir elogios ainda, mas este não é o seu mundo. Isso é totalmente novo para ela, e ela poderia facilmente passar por uma profissional com o quão bem ela está lidando com isso.

— Diga-me como você se sente.

— Nervosa — admite ela e depois acrescenta baixinho — Viva.

— Isso é perfeito — Meus dedos seguem a curva graciosa de sua espinha, até a sua bunda — Abra para mim um pouco mais. Alivie os joelhos separados.

Ela faz, e quando eu baixo meus dedos para seu sexo, eu a encontro encharcada. Eu empurro um dedo dentro, amando a sensação de suas paredes apertadas agarradas a mim.

— Porra, baby. Esta pequena boceta está encharcada com perfeição. Você gosta de ter dois Doms duros e doloridos com apenas a visão de você?

Ela faz um pequeno ruído de prazer e empurra sua bunda de volta para tomar o meu dedo mais profundo.

— Coisa gananciosa — Eu removo a minha mão e bato em seu traseiro, dando-lhe um golpe afiado.

Brielle geme com o contato, mas nem sequer pestanejou.

Ela levou a sua palmada tão bem, que eu a recompenso com dois dedos profundamente dentro dela.

Eu olho para Reece, que olha além, impressionado com a forma como ela está fazendo. Eu disse a ele que treiná-las era a parte divertida. Algo me diz que talvez agora, ele vai acreditar em mim.

— Puta que pariu, ela parece apertada — ele rosna.

O orgulho floresceu dentro de mim.

— Ela é. A boceta mais apertada que eu já senti. — Ela se encaixa perfeitamente em torno de mim quando eu bombeio dentro e fora, e sua boceta quente suga os meus dedos.

Gemidos e pequenos choramingos escapam dela como se estivesse tentando ficar calma, mas não pode segurar.

— Hmm. Devo deixá-lo ter um gosto?

Brielle guincha de surpresa, seu corpo vacila.

— Você precisa usar sua palavra segura, Brielle?

— Eu... — Ela hesita, respirando pesadamente. — Só você. Por favor.

Claro que eu vou ser o único a saboreá-la. Se outro homem lamber sua boceta enquanto eu observo era o que ela realmente queria, eu não sei se poderia negar-lhe, mas me agrada imensamente ouvi-la dizer que estamos na mesma página. Vai ser só nós esta noite. E é exatamente como deveria ser.

Eu continuo meus movimentos dentro dela, e posso a sentir chegando perto. Conhecendo seu corpo tão bem quanto conheço, posso ler todos os seus sinais.

— Quando você gozar, vai ser para os meus olhos somente — digo a ela.

— Sim, senhor — diz ela, moendo sua bunda de volta contra mim novamente.

Coisinha impertinente. Ela está me tentando na frente de Reece, superando a partir do fundo. E se ela não me tem envolvido em torno de seu dedo mindinho. Eu não quero nada mais do que deixá-la explodir em toda a minha mão, mas eu me forço a parar.

— Eu acho que é hora de começar a trabalhar. Em seus pés, pêssego.

Brielle sobe para os joelhos primeiro e olha para mim. Nós mal começamos a nossa cena, e seus olhos já estão vidrados e famintos. Ela fica de pé e está diante de nós, completamente nua e sem vergonha. Não há nenhum tremor em sua postura, e seu queixo está levantado alto. Sabendo que ela detém todo o poder nesta troca, ela está confiante e calma. Deus, ela cresceu tanto desde que começamos. É incrível.

Seu olhar cai para a frente da minha calça e, em seguida, oscilando sobre Reece.

Sim, você trouxe dois grandes homens ao seu ponto de ruptura. Feliz, querida?

— Hora de ir, Reece — digo a ele. Eu precisava empurrar Brielle completamente fora de sua zona de conforto, esta noite, e depois que eu vi o jeito que ela reagiu aos outros no clube, eu sabia que ela estava intrigada com a ideia de estar sendo observada. Mas eu nunca quis que ele realmente participasse. Sua perfeição é reservada só para mim.

Reece dá um aceno apertado, seus olhos em Brielle.

— Você é maravilhosamente linda, meu anjo. Aproveite o resto de sua noite no clube. Se eu algum dia puder estar a seu serviço, por favor me avise.

Reece sai, e, em seguida, somos só nós dois.

— Isso foi tudo bem, pêssego? — Foi uma jogada ousada da minha parte, chamar alguém para assistir no meio da cena. Eu preciso saber que ela está bem, antes de continuar.

— Eu nunca esperava isso. Isso foi... diferente.

— E você está pronta para continuar?

— Sim. — Não há nenhuma hesitação, nenhuma pergunta.

— Bom. Venha aqui e tire meu pau.

Brielle anda mais perto, seus seios balançando quando ela se move. Eu posso sentir o vazamento a partir do final do meu pau. Se eu não conseguir sua boca em mim logo, vou explodir.

Ela libera meu botão e puxa para baixo o zíper, e, em seguida, suas mãos estão dentro da minha cueca, seus dedos delicados ondulando em torno do meu eixo. Eu gemo e sufoco uma maldição.

— Como isto se sente, senhor? — Pergunta ela, com os olhos cheios de fogo.

— De joelhos, docinho. Eu quero estar em sua boca.

Ela cai de joelhos e me libera o resto do caminho a partir de minhas calças, deixando-as cair aos meus tornozelos. Em seguida, ela planta a mão na base e traz os lábios para a meu pau, lambendo a cabeça levemente. Ondas de prazer disparam para baixo em minhas bolas.

— Fundo — eu rosno.

Ela abre e me leva para o calor de sua boca, ruídos de sucção cortando o silêncio em torno de nós. Sua mão acaricia para cima e para baixo, seguindo o caminho de sua língua.

Ela me engole para baixo em sua garganta, e eu estou a segundos de distância de gozar quando eu saio de sua boca.

— Foda-se — Eu acaricio seus cabelos, colocando-o de volta para trás das orelhas. Meu pau está tão duro e preparado que dói, mas eu quero estar dentro dela quando eu chegar.

Ela sorri para mim, os lábios inchados e úmidos.

— Vem cá, linda — Eu levanto-a em meus braços nos levo até a cômoda. Quando eu a sento no topo, é a altura perfeita para trazer-nos juntos. — Eu não posso esperar mais.

Eu empurro os joelhos afastados e me coloco entre eles, beijando-a profundamente enquanto meu polegar acaricia seu clitóris. Ela geme em minha boca, a língua enroscando com a minha. Logo quando ela está à beira do orgasmo, eu empurro dentro em um impulso rápido.

Brielle goza rapidamente, agarrando meus ombros e gritando em voz alta.

Meu polegar não pára de acariciar seu clitóris inchado enquanto suas paredes espremem em torno de mim.

— É isso aí, pêssego. Goza em cima de mim. Apenas deixe ir.

Eu continuo balançando dentro e fora dela, e quando eu olho para baixo entre nós, eu vejo meu pau revestido de seu calor escorregadio.

Sua respiração está vindo forte, rápida, e seus olhos estão vidrados com luxúria. Eu me puxo livre e a levo para a cama, colocando-a gentilmente.

Estou preocupado que eu a empurrei muito longe esta noite. Que estar aqui, dentro deste clube, convidando outro homem na sala, poderia ter sido tudo muito. Ela está tremendo toda, e eu pego um cobertor de cima do

armário, cobrindo-a e abraçando-a ao meu peito. Uma vez que ela recupera o fôlego, ela pisca para mim.

— Por que você não terminou? — Ela olha para a minha ereção ainda semirrígida.

— Seu bem-estar vem em primeiro lugar. Você estava tremendo como uma folha.

Ela me dá um olhar tímido.

— Eu tinha acabado de gozar mais duro do que eu fiz na minha vida inteira. Isso não significava que eu precisava parar.

Ela chega para mim e me acaricia levemente. Eu estou totalmente duro novamente em um instante.

— Tem certeza de que não precisa de um minuto? — Eu grunhi.

— Positivo.

Eu a beijo profundamente como a sensação inconfundível que esta mulher foi feita para acabar comigo.

— Além disso, você deveria estar me mostrando o que você gosta, lembra?

— Você tem certeza disso? — Eu sei exatamente o que eu quero.

Ela balança a cabeça.

— Então se vire.

Com um olhar de estranheza em suas feições delicadas, ela rola sobre seu estômago.

Eu pego um travesseiro e a levanto, colocando-a sob seus quadris, em seguida, pego o meu saco de brinquedos ao lado da porta. Eu não tenho a

vela, porque não esperava vê-la esta noite, mas um Dom nunca sai de casa sem sua bolsa. Eu sou como um escoteiro sobre isso. Você nunca sabe quando pode precisar para instruir uma companheira sobre o uso correto de um chicote de curta-cauda dupla.

Quando eu volto para a cama, Brielle está descansando sua bochecha no colchão, me observando de perto.

— O-o que você vai fazer?

— Apenas tente relaxar para mim, ok? — Eu considero vendá-la, mas, em seguida, decido que eu estou apresentando o suficiente de novas sensações esta noite; não há necessidade de jogar isso na mistura também. Além disso, quero ver seus olhos e sua expressão quando eu a levar.

Eu pego um pouco de lubrificante do meu saco e coloco na cama ao meu lado.

— Lembra-se disso? — É o vibrador que eu usei no apartamento que ela estava mostrando a clientes.

— Carinhosamente — diz ela.

Eu o dobro de volta dentro de sua embalagem e coloco no saco.

— Pena que não vai usá-lo hoje — Eu sorrio. — Vamos tentar este — É um Jimmy Jane Two[1]. Um dispositivo de pente duplo, um dos meus favoritos, pois produz um orgasmo quase imediato. Vai ser perfeito para provocá-la e para testar seu controle.

— Isso é um plug? — Pergunta ela, observando o pequeno brinquedo em minha mão com a sua extremidade lisa e base.

[1] *O estimulador clitoriano mais poderoso que existe.*

Eu não preciso soletrar para ela. Meu pau é grande; a bunda dela é apertada. É mecânica simples.

— Ele vai ajudar a certificar-se de que você está pronta para mim.

Ela me olha com curiosidade, mas não diz nada.

— Acima e de joelhos para mim, querida.

Ela me concede o acesso que eu desejo, sua bunda levantando apenas um pouco fora da cama.

Eu coloco o vibrador sob sua pélvis e ligo. Seu corpo dá solavancos de surpresa.

— Puta merda!

Levantando uma sobrancelha para ela.

— Está tudo bem lá em baixo?

— O que é isso? — Ela suspira, suas mãos já arranhando os lençóis.

— Apenas um pequeno brinquedo para me certificar de que você está pronta para mim.

De pé na beira da cama, eu levo o meu tempo para me despir completamente enquanto Brielle me observa, com os olhos vibrando com o zumbido prazeroso contra seu clitóris.

Ela geme baixo em sua garganta, e seu corpo treme. Sua vagina está brilhando, e leva tudo o que tenho que me conter.

— Não venha sem mim, querida — eu adverti.

— Hale... —Ela clama, se aproximando já do limite do orgasmo.

— Talvez eu superestimei seu autocontrole.

Uma vez que estou totalmente despido, eu levo o meu pau na minha mão e começo a acariciar-me lentamente da base à ponta. Os olhos de Brielle embaçam com luxúria enquanto seu olhar gruda em meus movimentos, e seus tremores do corpo inteiro.

— Eu vou gozar... — ela geme.

— Não se atreva.

— Hale! — Ela grita, suas coxas tremendo com o esforço de reter.

Eu puxo o vibrador de debaixo dela e altero para uma configuração mais baixa, enquanto Brielle luta para recuperar o fôlego.

— Garota Malcriada. Eu deveria bater em você, mas em vez disso eu vou foder sua bunda, porque eu não posso esperar mais.

Pegando o plugue, eu o aqueço em minhas mãos e adiciono um pouco de lubrificante antes de colocá-lo contra sua abertura de trás.

— Qual sua palavra segura, Brielle? — Pergunto suavemente, inclinando-me sobre ela para beijá-la no lóbulo da orelha.

— Pêssego.

— E quando você deve usá-la?

— Se eu quiser que o jogo pare — ela responde, ainda sem fôlego.

— Boa menina.

Eu coloco o vibrador de volta em seu lugar mágico, o zumbido baixo quase inaudível.

— Isso é mais gerenciável? — Pergunto.

— Sim — ela geme.

— Bom. Agora é só respirar e relaxar para mim.

Eu empurro o plugue dentro dela, sentindo sua inspiração afiada com o contato estranho. Mas Brielle não luta contra isso, não se move longe. Ela parece linda com meu plugue na bunda dela, e eu admiro sua coragem. Depois de eu ter dado a ela a chance de se acostumar com isso estirando-a, eu o removo, em seguida, me lambuzo com mais lubrificante, querendo que isso seja o mais confortável possível para ela.

Logo, eu estou agarrando ambas suas nádegas e lentamente, muito lentamente, afundando dentro dela polegada por polegada deliciosa. Ela é tão quente e se encaixa tão perfeitamente ao redor do meu pau que eu imediatamente quero explodir.

— Foda-se.

Eu sei que tenho que ir com calma com ela, mas o suor irrompe nas minhas costas e pescoço com o esforço de me segurar ainda enquanto ela se ajusta.

— Você está bem, querida? — Eu pergunto, precisando ouvir suas palavras.

— Sim, é.... diferente, e eu me sinto completa, mas eu gosto.

Brielle encontra-se imóvel, dando respirações profundas dentro e para fora, como eu disse a ela. Sua apresentação é tão bonita, que me aquece.

— É isso aí, você está indo muito bem — Eu coloco minha mão em sua parte inferior das costas e defino um ritmo fácil. Estamos tão conectados fisicamente, eu posso sentir as pequenas vibrações do zumbido através dela.

— Hale... — ela geme.

Eu acho que ela vai me dizer que vai vir de novo, mas o que sai de sua boca próxima totalmente me choca.

— Sim?

— Eu quero... eu quero assumir o comando, como você me mostrou.

Puta que pariu.

— Vá em frente, baby — Eu paro meus movimentos, deixando-a tomar o controle.

E em breve, ela é a única a me foder, espetando-se no meu pau mais e mais com sua bunda redonda contra mim.

Eu chego para baixo e aperto a base do meu pau, tentando não gozar ainda, mas eu não vou durar. Sua vagina está encharcada, e eu posso sentir seu calor escorregadio em minhas bolas.

—Você está perto, pêssego?

— Sim.... Eu estou lá — ela geme, seus movimentos tornando-se erráticos.

Obrigado foda. Deixo-me ir, correntes quentes de sêmen jorrando fora de mim assim quando ela dá um grito apertado e cai na cama, totalmente gasta.

Capítulo Vinte e Seis



Brielle

Depois que fizemos amor, Hale fez questão de saber se estava bem, me dando pequenos goles de uma garrafa de água e me cobrindo com cobertores. Mas agora, quando eu estou descansando na cama, sentindo-me satisfeita e feliz, suas feições estão torcidas com a confusão.

— Se hoje à noite foi muito, se eu sou muito... porra — ele amaldiçoa.

Eu coloco minha mão sobre o seu coração. Eu posso ler tudo sobre ele. Ele está questionando se ele me empurrou longe demais, se a sua natureza dominante é demais para eu suportar.

— Você não tem que mudar por mim — Você não tem que me fazer te amar, porque eu já faço. Espero que o meu olhar no seu comunique tudo o que eu preciso dele, porque minhas palavras estão fugindo de mim.

— Você é incrível — diz ele, olhando para mim, pensativo. — Eu nunca pensei que iria querer isso de novo. E eu quero. Eu quero você. Para sempre.

Eu sei que isso é absolutamente enorme para ele. Depois de sua noiva destruir sua confiança, ele abrir seu coração até um futuro comigo... é

indescritível. Há um milhão de coisas que eu quero dizer a ele, mas ele não terminou.

— Você é tudo para mim; você tem estado em minha pele desde a primeira lição e nunca saiu. E, em seguida, ver como perfeitamente você respondeu esta noite... — Ele faz um som baixo de apreciação sob sua respiração. — Você é tudo que eu sempre quis e muito mais, querida.

— Hale, eu... — Eu estou tentando transformar em palavras tudo o que ele significa para mim quando lágrimas brotam em meus olhos.

— Shh. Deixe-me terminar. Você perguntou o que eu queria esta noite. E agora há apenas uma coisa que eu ainda quero.

Ele coloca a mão no meu rosto, e seu polegar acaricia minha pele. O apetite sexual do homem é insaciável, e eu estou começando a questionar como irei acompanhá-lo, quando ele se inclina e pressiona seus lábios nos meus.

— Eu quero o seu coração — ele sussurra.

Eu beijo seus lábios cheios e macios, meu coração sobe com felicidade.

— Você já tem isso — eu sussurro de volta.

— Sempre — diz ele.

— Você promete? — Eu não acho que ele esteja brincando comigo, mas eu não posso tolerar a ideia de perdê-lo novamente.

— Você pertence a mim. Ambos sentimos isso desde o primeiro dia, e nós dois lutamos contra, cada um de nós por razões diferentes. Mas isso acabou agora. Não mais lutar contra. Eu só quero amar você.

Uma única lágrima desliza do meu olho, e seu polegar pega na minha bochecha.

— Eu quero isso também — Ele não pode ser o caminho que eu pensei que quisesse, mas estar com Hale, submetendo-me a ele, deixando tudo, é um amor mais profundo do que eu imaginava. É preciso mais confiança e coragem do que eu já imaginei ter. Eu sou abençoada além da medida, e não quero nem pensar no que minha vida seria se hoje eu não tivesse dado o primeiro passo louco e mandasse um e-mail para ele.

— Agora vamos para casa — diz ele. — Eu quero te abraçar toda a noite e acordar com você na parte da manhã.

Isso soa perfeito para mim. Era algo que me foi negado durante nossas aulas.

Nos vestimos rapidamente e saímos apressados do clube, parando por um breve, mas apaixonado beijo quando o relógio bate meia-noite e confetes chovem para baixo em nós.

Eu estou tão tomada pela emoção da promessa deste novo ano e novo começo, que Hale tem que me ajudar a entrar em seu carro.

Epílogo



Para: Brielle @ bookworm92

De: Cameron Hale@thedominantgentleman

Assunto: Pêssego

Homem. Vinte e poucos anos. Dominante. Teimoso, mas um amor.

Bem de vida.

Fode como uma maldita estrela pornô.

À procura de uma esposa.

O que você diz, pêssego? Seja minha para sempre?

xx,

Hale

Para: Cameron Hale@thedominantgentleman

De: Brielle @ bookworm92

Assunto: RE: Pêssego

Sim !!!!!! Claro que vou me casar com você, homem tolo. Estou mantendo você para sempre.


Bate Papo PL
Entre em nosso Grupo


PEGASUS
Lançamentos
5 ANOS
DE TRADUÇÃO

FIM

Quer mais Hale?

Visite www.kendallryanbooks.com para comprar a sua própria vela de soja de luxo que é feita sob medida para coincidir com o cheiro de Hale. Você vai adorar! Use o código do cupom Hale no check-out para receber 20% de desconto.

Encorajo vocês também de verificar o artigo BuzzFeed divertimento 10 Coisas que você precisa quando você ler o Gentleman Mentor: http://bzfd.it/1DjH1R0

Em Breve

O Dominante

Aulas Com O Dom Livro Dois

Um romance autônomo sobre o dono do clube BDSM, Reece

A melhor maneira de superar um homem é ficar sob um diferente...

Eu tenho uma regra para mim mesmo. Não foda os convidados. Mas como proprietário de um clube de BDSM, essa regra é mais difícil de cumprir do que você imagina. Torna-se ainda mais difícil quando a irmã mais nova do meu melhor amigo chega no meu clube, solitária e confusa, em busca de refúgio de seu ex. Eu sei que poderia ajudá-la, ensiná-la, e construir essa confiança quieta que ela perdeu, se ela não me quebrar primeiro.

Era para ser apenas três lições. Nenhuma conexão. Nenhum anexo...

Leia uma prévia de O dominante.

O Dominante

Capítulo Um

Reece

Ela está aqui na minha frente como se ela não tivesse quebrado meu mundo inteiro, há seis anos.

Piscando os olhos contra o que eu tenho certeza que é uma miragem, ou talvez muito whisky, chamo a mulher linda de pé recatadamente diante de mim.

— Macey?

Eu a reconheceria em qualquer lugar, mas esta não é a garota que eu me lembro. Eu não a vi em anos, e ela cresceu. Muito. Seus traços são mais nítidos, e ela perdeu o arredondamento infantil no rosto. Mas, principalmente, é o olhar em seus olhos que é diferente, como se ela tivesse visto muito do mundo, e teve que cortar o seu próprio caminho através dele. Ela é mais forte, mais ousada, mais sábia... mas ela ainda é Macey. E o meu coração está batendo como a porra de um tambor com a visão dela.

— Oi, Reece.— Seu tom é vigiado, assim como seus olhos.

Eu me apaixonei por ela quando eu tinha dezenove anos e ela tinha apenas dezesseis. Eu sabia que era errado; ela era irmã do meu melhor amigo. Mas quando ela perdeu os pais num acidente de avião naquele ano, eu era o único a quem ela virou-se para o conforto, e nossa amizade evoluiu para um relacionamento.

Claro, meu melhor amigo, Hale, não sabe de nada disso, pois terminou quando ela foi embora para a faculdade. Ela tinha que fazer isso. Macey sempre esteve destinada a mais, e partir era exatamente o que ela precisava, mesmo que tenha levado uma parte de mim com ela.

Apesar do fato de que estamos em pé no salão lotado do meu clube BDSM, Crave, eu sou transportado imediatamente de volta para seu tranquilo quarto escuro há seis anos. Eu tinha vinte anos, com todos os desejos e necessidades de um homem, e ela era apenas uma garota de dezoito anos inexperiente...

• • •

A calcinha de Macey estava molhada, e seu peito arfava para cima e para baixo com suas respirações rápidas, rasas.

— Você tem certeza sobre isso? — Eu perguntei a ela.

— Tenho certeza, — disse ela, com a voz pequena, mas constante.

Sua roupa intima de algodão branca deixou pouco à imaginação, uma vez que o tecido agora úmido se agarrou a convidativa pele rosada por baixo. Eu estava esfregando seu clitóris através da calcinha, sem vontade de despi-la completamente, porque eu sabia o que iria acontecer uma vez que eu fizesse. Seus joelhos estavam afastados, seu fino top incapaz de esconder os picos firmes de seus mamilos. Ela era linda, uma verdadeira contradição. Tímida, mas desinibida. Inexperiente, ainda ansiosa.

Ela estava perto, gemendo baixinho enquanto meus dedos trabalhavam nela. Meu pau estava tão duro que doía, e todo o bombeamento do sangue sul estava nublando meu julgamento. Continuando a acariciá-la, eu usei a minha mão livre para liberar o meu cinto e abri minhas calças.

Tomando-me na minha mão, eu bombeei meu pau para cima e para baixo, necessitando tanto de uma liberação que doeu.

Macey e eu lançamos um suspiro trêmulo no mesmo momento. Seu olhar estava colado aos meus movimentos bruscos, e eu podia sentir todos os seus músculos tremendos.

— Você tem uma camisinha? — Ela perguntou, um leve tremor em suas palavras.

Eu tinha dois preservativos na minha carteira, e tanto quanto eu queria, eu também estava com medo da minha mente. Eu nunca tinha dormido com uma mulher que eu amava. Até este momento, o sexo foi um ato físico sem sentido destinado a acalmar a necessidade furiosas dentro de mim, nada mais do que conexões de fim de semana sem alegria com as meninas cujos nomes eu não me lembro de manhã.

Mas Macey não era apenas a menina que eu tinha aprendido a amar, ela também era irmã do meu melhor amigo e uma virgem, uma combinação que estava completamente fora dos limites. Então, por que eu estava em sua cama com meu pau na minha mão?

Eu não respondi a ela sobre o preservativo, não porque eu não podia, mas porque, nesse momento, a única coisa que eu queria era vê-la gozar. Quando eu me inclino para tomar sua boca, sua língua ávida encontra a minha, chupando duro enquanto ela erguia os quadris levemente para fora da cama, apertando-se em meu toque. Minha mão deslizou para cima e para baixo o meu eixo, e eu sabia que eu iria gozar em breve. Eu beijei um caminho pelo seu pescoço para sua clavícula, fazendo meu caminho para baixo de seu corpo após o mergulho na sua barriga até que eu estava entre suas coxas.

Levanto o tecido de sua calcinha para o lado, eu exponho sua delicada carne rosada. Ela era linda. Eu sempre insisti que sua calcinha ficasse

enquanto nós brincamos. Foi a minha única regra inegociável, uma pequena coisa para aliviar a minha culpa. Macey abriu a boca para protestar até que ela sentiu a minha língua em volta de seu clitóris, e então ela deu um gemido curto e enterrou as mãos nos meus cabelos, puxando-me mais perto e sua cabeça caiu para trás sobre o travesseiro.

Eu ri contra sua pele, amando o gosto dela. Ela tinha o sabor ainda melhor do que eu poderia ter imaginado. E sua boceta cheirava bem pra caralho, eu queria me enterrar dentro dela.

Minha boca estava em todos os lugares ao mesmo tempo, em toda a sua doçura, lambendo o mel de sua vagina virgem, beliscando seu clitóris suavemente com meus dentes, lambendo-a em um ritmo constante mais e mais enquanto eu apertava a base do meu pau para não gozar...

• • •

— Reece? — Pergunta ela, puxando-me de volta para o momento.

Porra.

Eu quero fazer-lhe um milhão de perguntas. Como ela me encontrou? Por que ela está aqui? O que ela quer? Mas sou incapaz de me impedir de estudá-la. Sua pele parece tão macia. Eu me pergunto se ela ainda é levemente perfumada com lavanda e mel. O cabelo escuro longo que flui sobre os ombros, uma cintura estreita, e a curva suave dos quadris bem-arredondados. Vestida com jeans skinny e botas de cano alto, as pernas bem torneadas parecem ir para sempre.

Ela cruza os braços sob seus seios fartos trazendo a atenção para o fato de que ela tem um decote glorioso. Meu Deus. São aqueles Ds?

— Você cresceu, — eu digo, me recuperando apenas ligeiramente.

Observando como os meus olhos se desviaram dela brevemente, Macey sorri.

— Então você também. A menos que as minhas memórias sejam apagadas. Quão alto é você hoje em dia?

— 1,93m

— Deus, tem sido um longo tempo. — Ela sorri para mim, mas há uma tristeza distante em seus olhos que eu não gosto.

— Seis anos, — eu digo, mesmo que não seja uma pergunta. — Será que Hale sabe que você está aqui? — Algo me diz que seu irmão mais velho não ficaria muito feliz que ela aparecesse no meu clube.

Balançando a cabeça, Macey abaixa o queixo para o peito.

Usando dois dedos, eu levanto o queixo para encontrar o meu olhar.

— Quem fez isso com você?

— O quê? — Ela pergunta, corada e um pouco sem fôlego.

Essa reação é de se esperar, dado o nosso meio. Crave é o mais quente clube BDSM de Chicago. Mas sua reação para o clube não é sobre o que eu estou me referindo.

— Quem apagou a luz em seus olhos?

Essa era a coisa sobre Macey. Mesmo a partir do momento que ela era uma menina magra, aqueles enormes olhos azuis eram como duas piscinas de luz que tinha me engolido inteiro, chapava-lhe em sua órbita, e fazia você se sentir vivo e um pouco fora de controle.

Eu não posso resistir a estender a mão para tocá-la novamente, desta vez colocando uma mecha de cabelo de cor castanha atrás da orelha. O desejo

de levá-la em meus braços e mantê-la apertada dentro de mim. E dizer que eu não sou o tipo de afagos seria um enorme eufemismo. Mas esta é Macey, e eu realmente não gosto de vê-la assim.

Ela inala atentamente com o contato, mas seu olhar permanece no meu.

— Que tal uma bebida primeiro?

Eu aceno, e colocando minha mão contra sua parte inferior das costas, lidero o caminho em direção ao bar.

Ajudando Macey para o único banco do bar livre, eu fico ao lado dela e chamo o garçom.

Minha cabeça ainda está girando a partir da cena no andar de cima que eu acabara de testemunhar. Eu ajudei Hale com a sua nova submissa, Brielle, apenas há pouco. Ela apresentou seu pequeno rabo apertado para nós em seu comando, e mesmo com ela em exposição, tudo que eu conseguia pensar era voltar para Macey. Eu não podia acreditar quando o meu pessoal de segurança me chamou, apontando para a mulher perto da porta que tinha pedido para falar comigo. Mas antes que eu pudesse reunir minha coragem para me aproximar dela, Hale ligou para meu celular, pedindo para ser o backup em sua cena. É claro que eu fui.

Tudo o que eu conseguia pensar era em Macey durante a cena, como a irmã mais nova de Hale estava lá fora esperando por mim. Se alguém tentasse pegá-la ou levá-la para uma sala privada, por isso me ajude, gostaria de rasgar seus braços fora e vencê-lo com eles. E uma vez que isso seria ruim para os negócios, eu estava esperando que ele não viesse para isso. Hale iria pirar se soubesse que ela estava aqui, então eu mantive as coisas breves e fiquei quieto sobre esse fato, antes de deslizar para fora do quarto para retornar a ela. E agora que eu estou de pé com ela, estou sem palavras, mais uma vez.

O bar está lotado, dado que é o Ano Novo, e vemos o bartender enchendo as ordens de bebida e atirando garrafas por um par de momentos de calma.

— Por que você não começa por me dizer exatamente por que você veio aqui hoje à noite? — Pergunto. A última notícia que tive, era que Macey estava morando em Miami.

— Deixe-me lhe dar uma dica. — Ela se inclina mais perto, deixando o peso de seus generosos seios escovarem contra o meu peito enquanto ela se inclina perto do meu ouvido. — Minha vida pessoal é uma merda, e agora eu preciso de sexo quente e suado. Eu preciso só preciso do tipo de sexo de esquecer-meu-próprio-nome.

A Macey pequena e doce que eu me lembro deixou o prédio, gente.

Meu pau endurece instantaneamente.

Só então, o bartender passeia e pergunta o que nós estamos desejando, uma fala que minha empresa de publicidade criou. Todos os funcionários do bar e garçonetes foram treinados para usá-lo.

Não tendo passado algum tempo com a versão adulta de Macey, eu não tenho ideia do que ela bebe, por isso estou surpreso quando ela se ordena um uísque, puro. É um inferno de uma mulher que bebe uísque puro, ou talvez ela esteja jogando mais do que quer transparecer. Tenho certeza que é isso. Algo em mim gosta que ela não seja o tipo de menina de drink frutado. Sua personalidade é simples e inebriante, e sua escolha de bebida reflete isso.

Uma vez que pedimos os nossos cocktails, com os olhos na minha terra novamente.

— Então é verdade.

— O que é verdade? — Pergunto antes de engolir um bocado de scotch.

— Isso, que você possui este lugar.

Dou-lhe um aceno de cabeça.

Ela morde o lábio enquanto brinca com seu copo, então traz seu olhar de volta para mim.

— Quando cheguei à cidade esta noite e Cameron não estava atendendo o telefone, eu pesquisei sobre você.

Observando a expressão, eu estou tentando lê-la, sabendo que ela está pensando que eu nunca tive uma queda por BDMS quando ela e eu estávamos juntos. Mas eu não estou explicando a razão para ela. Agora, ou espero nunca.

— Quanto tempo você vai estar na cidade? — Eu pergunto, minha curiosidade desbancando o meu melhor julgamento.

— Para sempre, — diz ela, me nivelando com aqueles grandes olhos azuis. — Eu perdi meu emprego, deixei meu enganoso ex-namorado, embalei tudo que eu tinha, e aqui estou eu.

Droga.

Macey trabalhou como locutora de uma emissora de TV Latina em Miami. Ela se formou duplamente em espanhol e Jornalismo na faculdade, ganhando ambos os graus antes do previsto. Ela é inteligente conduzida e ambiciosa. É por isso que me surpreende ouvi-la dizer que está apenas jogado a toalha.

— Sinto muito por ouvir isso. — Isso explica a tristeza que irradiava dela que eu peguei mais cedo. — Então, o que está em sua agenda agora, que não seja quente, sexo suado?

— Por que você não termina essa bebida primeiro, e eu vou te dizer.

— Você está tentando me embebedar, Macey?

— E se eu tivesse?

Um lento eousado sorriso desenrola em sua boca, e Merda Santa. A garota vai ser um problema; Eu posso dizer em um instante. Mas isso não pode ser como há seis anos em que eu perco a minha cabeça completamente, apenas para tê-la correndo fora da cidade novamente quando a próxima oportunidade aparecer.

Peça sua cópia de O Dominante no Amazon

Agradecimentos

Há tantas pessoas a agradecer, o processo é quase esmagador, como é o medo de que vou deixar alguém de fora inadvertidamente.

Meus leitores significam tudo para mim, e eu sou abençoada por ter o seu apoio. Eu realmente espero que tenham gostado O Mentor Gentleman. Era uma daquelas histórias que eu não estava pensando em escrever, mas em questão de horas, eu podia ver como todo o livro iria ficar. Brielle, e também Hale, que estavam ambos sem nome para os primeiros dias, estavam conspirando juntos para embarcar nesta disposição, e eu estava muito feliz para documentar sua jornada. No momento, estou profundamente escrevendo *The Dominant* e curtindo cada segundo dele. Onde Brielle era insegura e tímida, Macey é obstinada e teimosa. E Reece é um sexy dominante, então ele é divertido de escrever. Eu não posso esperar para compartilhá-lo com vocês.

Aos meus amigos e companheiros autores, Meghan March e Rachel Brookes, sua visão valiosa sempre melhora a minha escrita. Eu sou grato por vocês dois.

Para minha assessora deslumbrante, Danielle Sanchez, seu entusiasmo sobre o meu trabalho nunca fica velho. Eu aprecio a sua parceria e orientação mais do que você jamais saberá.

Pam Berehulke, é uma honra cada vez que eu sou capaz de trabalhar com você. Eu aprendo mais a cada vez, e eu prometo a você, um dia desses vou receber o meu uso de pronome sob controle. Pinky juro!

Para todos os blogueiros, fãs e leitores que têm partilhado os meus livros com outros, que deixaram comentários bonitos e teasers gráficos, meu coração está cheio de amor livresco para vocês. Eu espero que vocês saibam

como vocês são críticos para esta comunidade. Eu sou grato por cada tweet, avaliação e menção.

Sobre o autor

Kendall Ryan autora best-seller do New York Times, EUA Today, e Wall Street Journal de mais de uma dúzia de romances contemporâneos, incluindo *Hard to Love, Resisting Her, When I Break,* e a série *the Filthy Beautiful Lies*. Seus livros foram publicados em vários idiomas e são vendidos em mais de cinquenta países ao redor do mundo. Ela adora ler sobre heróis alfa difíceis com um lado doce, e tem como objetivo capturar isso em sua escrita. Ela detesta lavanderia e gosta de café, cupcakes, e estar ao ar livre joga com seus dois filhos pequenos e seu querido marido.

Conecte-se com Kendall Ryan

Registe-se para atualizações de Kendall: Lista de Divulgação

Website: www.kendallryanbooks.com

Facebook: Kendall Ryan Livros

Twitter: @ kendallryan1

Pinterest: www.pinterest.com/kendallryan1

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão!

Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).